

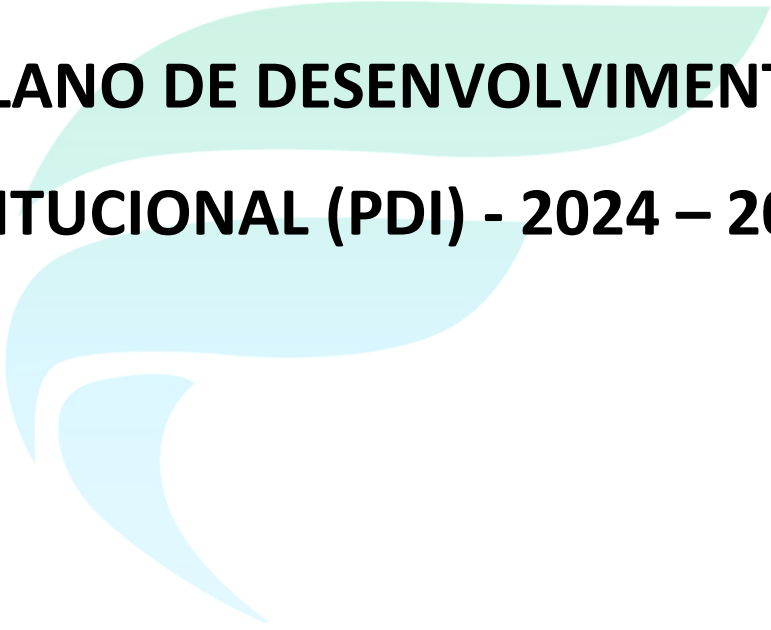
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA IBIAPABA



**“PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL (PDI) - 2024 - 2028”**

**IPU – CE
2024**

Aprovado pela Resolução CONSUP Nº 01/2024, de 15 de janeiro de 2024.



**“PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL (PDI) - 2024 – 2028”**

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) apresentado neste documento é um instrumento de planejamento, a ser considerado dentro do planejamento estratégico educacional, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro e valores da Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O presente documento inicia sua elaboração em 2023 e foi finalizado em 2024, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2024 a 2028.

De acordo com o art. 21 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, o PDI é definido como:

o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

A elaboração e estruturação do documento permite a apresentação das atividades que integram o cotidiano da instituição, mostrando o que ela é, o que deseja ser, como planeja seu futuro em termos de propostas institucionais de gestão e os instrumentos utilizados para balizar suas ações. O documento encontra-se em consonância com as indicações e referências atuais elaboradas pelo Ministério da Educação, em especial as relacionadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que orienta a Instituição na elaboração um Plano de Desenvolvimento Institucional a cada cinco anos.

No tocante à legislação de apoio e aos materiais documentais utilizados para a confecção deste Plano de Desenvolvimento Institucional, há que se mencionar também o cumprimento dos requisitos legais pertinentes, institucional e/ou no âmbito de seus cursos,

sendo: (a) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Lei nº 12.764, de 27/12/2012; (b) Corpo Docente (Regime de Trabalho e Titulação) - Lei nº 9.394/96, Art.52, regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 3, de 14/10/2010; (c) Acervo Acadêmico (Manutenção e Guarda) - Portaria nº 1.224, de 18/12/2013; (d) Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida - CF/88, Art. 205, 206 e 208, Lei nº 10.098/2000 e Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009 e nº 7.611/2011, e Portaria nº 3.284/2003; (e) Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Lei nº 10.861/2004, Art. 11; (f) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentação pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004; (g) Políticas de Educação Ambiental - Lei Nº 9.795/1999, Decreto Nº 4.281/2002, Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e (h) DCNs para Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012.

A velocidade das transformações sociais e a rápida evolução da ciência e da tecnologia cobram mais agilidade das Instituições de Educação Superior. Essa dinâmica da sociedade, neste início de século, aponta para algumas questões que marcarão o futuro.

Assim, a elaboração deste instrumento contribui decisivamente para análise e valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico, ou seja, desenvolvimento integral capaz de dar conta das novas condições emergentes. Por outro lado, mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade, só poderão ser alcançados com instrumentos que restabeleçam a identidade das pessoas com a Instituição e resgatem sua participação ativa.

É no reafirmar desse compromisso e ao estabelecer metas de expansão, que os mantenedores e gestores, refletem coletivamente os novos desafios estratégicos e operacionais para melhor viabilizar o papel regional que exercerá a instituição na viabilização dos serviços educacionais. Que contribuição seus egressos possam ofertar ao mundo social e produtivo? Ao responder as interrogações no movimento de ação-reflexão-ação é que a FAEDI, planeja, replaneja e define as atividades acadêmicas na vigência do PDI. Espaço de tempo em que se deseja nascer, crescer e evoluir sempre no sentido da construção coletiva e do bem-estar social.

Esse é o caminho para a melhoria da gestão, eficiência nos investimentos privados ou públicos, redução dos desperdícios, adequação da estrutura organizacional e elevação da produtividade do serviço nas áreas meio e fim.



2ª Edição - 2024

Maria do Socorro Rodrigues Araújo
Diretora Geral

Andreza Cristina Rodrigues Araújo
Diretora Acadêmica / Coordenação Pós-Graduação

Joice Carneiro Mesquita Mororó
Diretora-Administrativo-Financeira

Carlos Alberto Moreira
Coordenação da Comissão Própria de Avaliação

Giovanna Maria Sousa Farias
Coordenação do Curso de Direito

Jhonata Pereira Paiva
Coordenação do Curso de Enfermagem

Eloi e Vasconcelos de Lima
Coordenação do Curso de Farmácia

Maria Gildevânia Paiva de Oliveira
Coordenação do Curso de Pedagogia

Jackson Matos de Sousa
Coordenação do Curso de Psicologia

Francisca Geisa Silva Martiniano
Coordenação de Iniciação Científica e Extensão

Maria Rayane Guilherme de Sousa
Secretaria Acadêmica



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andréa Ruth Machado Silva

Bibliotecária

F143m Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI.
 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2024 - 2028. / FAEDI. 2. ed.
 – lpu: FAEDI, 2024.
 183 f. : il.

1. FAEDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. I. Título.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1 Dados de Identificação da Mantenedora	13
1.2 Dados de Identificação da Mantida	13
1.3 Histórico da Instituição	14
1.4 Definições Organizacionais: Missão, Visão, Valores e Objetivos	15
1.5 Inserção Regional	17
1.5.1 Estado do Ceará	17
1.5.2 Município de Ipu	22
1.5.2.1 Área de abrangência da FAEDI e caracterização educacional	25
1.6 Objetivos e Metas da instituição e ações na vigência do PDI	26
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	33
2.1 Princípios Filosóficos e Metodológicos	34
2.1.1 Metodologia no Processo de Ensino e Aprendizagem	37
2.1.1.1 Modelos Educacionais	38
2.1.2 Proposta para Pós-Graduação	41
2.1.3 Objetivos do Ensino e Aprendizagem	43
2.1.4 Avaliação no Processo de Ensino e a Aprendizagem	43
2.1.5 Indissociabilidade entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão	44
2.1.6 Excelência Acadêmica	47
2.2 Diretrizes Didático-Pedagógicas	48
2.2.1 Currículo	48
2.2.1.1 Organização Curricular	49
2.2.1.2 Concepção do Currículo e Orientação Curricular	50
2.2.1.3 Estrutura Curricular e Coerências com as Diretrizes Curriculares Nacionais ..	51
2.2.1.4 Seleção de Conteúdos e Elaboração das Unidades Curriculares	52
2.2.1.5 Coerência entre Contexto Educacional, Competências, Diretrizes, Unidades Curriculares e Perfil Profissional do Egresso	53
2.2.1.6 Flexibilização dos Componentes Curriculares	54
2.2.1.7 Interdisciplinaridade	57
2.2.1.8 Transversalidade	58

2.2.1.9	Atividades Práticas e Estágios Supervisionados	58
2.2.1.10	Trabalho de Conclusão de Curso	59
2.2.1.11	Atividades Complementares.....	62
2.2.1.12	Projetos Integradores	63
2.2.1.13	Atualização Curricular	64
2.2.1.14	Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	65
2.3	Perfil dos Cursos.....	67
2.3.1	Acesso aos Cursos	69
2.4	Perfil Profissional do Egresso.....	69
3	POLÍTICAS E DIRETRIZES EDUCACIONAIS	72
3.1	Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação	72
3.2	Política de Iniciação Científica	80
3.3	Política de Extensão	82
3.4	Inovações Pedagógicas.....	83
4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	86
4.1	Política de Direitos Humanos	86
4.2	Política de Relações de Gênero	87
4.3	Política de Educação Ambiental	88
4.4	Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade	89
4.4.1	Desenvolvimento Sustentável	90
4.5	Política Relacionada a Educação das Relações Étnico Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	94
4.6	Política da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural.....	95
4.7	Política Relacionada aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista..	96
5	POLÍTICA DE GESTÃO.....	99
5.1	Estrutura Organizacional	100
5.2	Organograma	101
5.3	Órgãos Executivos	102
5.4	Órgãos Colegiados.....	102
5.5	Órgãos Suplementares e de Apoio às Atividades Acadêmicas.....	105
5.6	Autonomia Institucional.....	105
5.7	Organização e Representação Estudantil.....	106
5.8	Política de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico	106
5.9	Gerenciamento e Manutenção de Infraestrutura	108

6	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	109
6.1	Comunicação com a Comunidade Interna	111
6.2	Comunicação com a Comunidade Externa	111
6.3	Ouvidoria	112
7	POLÍTICAS DE PESSOAL: DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	113
7.1	Corpo Docente	113
7.1.1	Plano de Expansão Projetada do Corpo Docentes.....	114
7.1.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	115
7.1.3	CrITÉrios de Seleção e Contratação de Docentes.....	116
7.1.4	Plano de Cargos e Carreira para Docentes	117
7.1.5	Procedimentos de Substituição Eventual de Docentes	118
7.1.6	Política de Qualificação e Carreira para Docentes.....	119
7.1.7	Participação em Eventos.....	120
7.2	Corpo Técnico-Administrativo	121
7.2.1	Perfil do técnico-administrativo.....	121
7.2.2	Plano Carreira dos Técnicos-Administrativos	121
7.2.3	CrITÉrios de Seleção e Contratação do Técnico-Administrativo	122
7.2.4	Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo.....	123
7.2.5	Política de Qualificação	124
8	NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NAD)	126
8.1	Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI).....	126
8.2	Apoio de Apoio Psicopedagógico (PAP)	127
8.3	Programa de Nivelamento Acadêmico (PRONA)	128
8.4	Programa de Monitoria (PROMO)	129
8.5	Programa de Iniciação Científica (PIC)	130
8.6	Programa de Extensão (PROEX).....	131
8.7	Programa de Estágio Curricular Supervisionado (PECUS)	131
8.8	Programa de Acessibilidade e Inclusão (PAI)	132
8.9	Programa de Acompanhamento dos Egressos (PAE)	135
9	INFRAESTRUTURA	137
9.1	Infraestrutura Geral	137
9.1.1	Instalações Administrativas	138
9.1.2	Salas de Aula	142
9.1.3	Auditório	144

9.1.4	Sala de Professores	144
9.1.5	Espaços de Atendimento aos Discentes	145
9.1.6	Infraestrutura da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	147
9.1.7	Instalações Sanitárias.....	148
9.1.8	Espaços de Convivência e Alimentação	150
9.2	Biblioteca.....	151
9.2.1	Infraestrutura Física da Biblioteca	151
9.2.2	Biblioteca Virtual.....	152
9.2.3	Aquisição, Expansão e Atualização	154
10	TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	157
10.1	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	157
10.1.1	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA).....	159
10.2	Laboratório.....	161
10.2.1	Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica	161
10.3	Política de Acesso aos Laboratórios de Informática.....	162
10.4	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	163
10.5	Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	166
10.6	Política de Inovação Tecnológica.....	168
11	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	169
11.1	Processo de Comunicação com a Comunidade	171
11.2	Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	171
12	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	173
12.1	Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	173
12.2	Políticas de Sustentabilidade Financeira	173
12.3	Sustentabilidade Financeira: Relação com o Desenvolvimento Institucional .	174
12.4	Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna	175
12.5	Políticas de Alocação de Recursos.....	176
12.6	Alocação de Recursos para Atividades de Ensino, Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão	177
12.7	Recursos para Capacitação de Pessoal	177
12.8	Manutenção de Instalações e Equipamentos	177
12.9	Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras.....	178
12.10	Previsão Orçamentária e Demonstrativo de Sustentabilidade Financeira	179

13	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS NA VIGENCIA DO PDI	180
13.1	Cursos de Graduação	181
13.2	Cursos de Pós-graduação Lato Sensu.....	181
13.3	Cursos de Aperfeiçoamento	183



1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Dados de Identificação da Mantenedora

MANTENEDORA (Código 16768)			
CNPJ: 23.946.142/0001-41			
Razão Social: INSTITUTO DE EDUCACAO EDUCAR EIRELI - ME			
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil			
CEP: 62250000	UF: CE	Município: IPU	Bairro: CENTRO
Endereço: Rua Dona Maria Correa		Complemento: s/c	N°: 1268
Telefone: (88) 981885629			
Site: www.faedi.edu.br		E-mail: corrinha-araujo@hotmail.com	

1.2 Dados de Identificação da Mantida

MANTIDA (Código 24391)			
Nome da Mantida: Faculdade de Educação da Ibiapaba			
Sigla da Mantida: FAEDI		Disponibilidade do Imóvel: Cedido	
Categoria Administrativa: Privada com Fins Lucrativos			
CEP: 62250-000	UF: CE	Município: Ipu	Bairro: Mina
Endereço: CE – 187, KM 231		Complemento: s/c	N°: s/n
Telefone: (88) 981885629		Fax:	
Site: www.faedi.edu.br		E-mail: joice.faedi@hotmail.com	

1.3 Histórico da Instituição

A Faculdade de Educação da Ibiapaba- FAEDI, é uma instituição de Ensino Superior privada, com limite territorial de atuação circunscrita ao município de Ipu, no Estado do Ceará. Está localizada na CE 187, KM 231, bairro: Mina na cidade de Ipu-CE, região Noroeste do estado do Ceará, exatamente a 295 Km de Fortaleza, capital Cearense. Sendo mantida pelo INSTITUTO DE EDUCACAO EDUCAR EIRELI - ME, CNPJ: 23.946.142/0001-41, Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil.

A FAEDI nasceu do sonho de interiorização do Ensino Superior, sustentado por seus idealizadores, em especial a professora Maria Socorro Rodrigues Araújo, oportunizando assim muitos jovens que não têm condições de se deslocarem ou até mesmo de residirem em grandes centros.

Nesse cenário começava a se desenhar uma empresa de educação superior em solo Ipuense, cujo produto são os serviços educacionais de nível superior, pagos, mas na conformidade da lei maior da educação vigente no país - a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB. Instituição de Ensino Superior privado e alma nordestina, a FAEDI traz, desde o seu nascer, a missão de contribuir para o crescimento do Município de Ipu e do Estado do Ceará. Ipu é uma região que vem experimentando um crescimento socioeconômico estando localizada no sopé da Serra da Ibiapaba, aqui justificando o nome da Instituição.

A FAEDI iniciou suas atividades acadêmicas em 2021, credenciada pela Portaria MEC nº 617, de 09 de agosto, publicada no Diário Oficial da União (DOU), Seção 01, nº 151 de 11 de agosto de 2021, com Autorização dos Cursos de Bacharelado em Direito e Enfermagem, através da Portaria MEC nº 881, de 18 de agosto de 2021.

Em 2023 a FAEDI através do processo de Unificação de Mantidas, incorpora os Cursos de Bacharelado em Psicologia, Autorizado através de Portaria MEC nº 1.852, de 29 de outubro de 2019 e Licenciatura em Pedagogia, Autorizado através da Portaria MEC nº 1.169, de 22 de outubro de 2021. Ainda em 2023 a FAEDI recebe Autorização para o Curso de Bacharelado em Farmácia, através da Portaria MEC nº 438, de 17 de novembro de 2023.

A educação na FAEDI é referência na formação de profissionais nas áreas de atuação com as quais mantém o compromisso e responsabilidade de qualificar, de forma consciente,

com a perspectiva de constante evolução, sempre buscando aprendizagem e novos conhecimentos para superar os desafios da contemporaneidade, acolhendo discentes da região de Ipu, Ipueiras, Nova Russas, Hidrolândia, Pires Ferreira, Varjota, Reriutaba, Guaraciaba do Norte e Croatá da Serra.

1.4 Definições Organizacionais: Missão, Visão, Valores e Objetivos

O histórico institucional demonstra que toda ação desta IES, são pautados no respeito a sua comunidade interna e externa, sempre atuando no presente com base em suas definições organizacionais, que auxiliam também na projeção das ações futuras.

- **Missão**

A FAEDI tem por missão: ***“Formar profissionais através da excelência acadêmica, comprometidos com o desenvolvimento e transformação da sociedade.”***

- **Visão**

Tem como visão: ***“Consolidar-se como Instituição de Ensino Superior através de uma educação de excelência convergente com as demandas regionais.”***

- **Valores**

Além de sempre prezar por sua missão e visão, suas atividades serão realizadas tendo como princípios que norteiam as práticas de toda a comunidade acadêmica, os seguintes valores: ***“Ética; Excelência; Pluralidade; Comprometimento; Inovação; Comunicação, Solidariedade e Responsabilidade Socioambiental.”***

- **Objetivos**

A FAEDI tem por objetivos:

- I. Formar profissionais nas áreas de conhecimento dos cursos por ela ministrados, aptos para a inserção no mundo do trabalho e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para formação continuada;
- II. Realizar e incentivar as atividades criadoras, estimulando vocações e organizando cursos, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- III. Incentivar e apoiar à iniciação científica e à produção acadêmica;
- IV. Incentivar praticar investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- V. Promoção a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.
- VI. Promover a extensão à comunidade interna e externa, realizando cursos e oferecendo serviços especiais, contribuindo, continuamente, para a solução dos problemas que afetam a vida comunitária;
- VII. Promover a cooperação com a comunidade local, regional e nacional como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades;
- VIII. Estimular o conhecimento dos problemas inter-relacionados com a conjuntura global, e simultaneamente prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação e reciprocidade;
- IX. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- X. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, publicações ou outras formas de comunicação;
- XI. Firmar intercambio com outras IES nacionais e internacionais objetivando ampliar o

conhecimento dos seus corpos docente e discente.

- XII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- XIII. Oferecer condições para educação continuada do seu corpo docente e técnico-administrativo; e,
- XIV. Ampliar o processo permanente de avaliação institucional.

O Planejamento Estratégico na Faculdade tem como premissa básica o alinhamento das atividades desenvolvidas nos âmbitos acadêmico e administrativo, de forma a fazer convergir seus resultados para os seis objetivos estabelecidos no período de vigência do PDI, quais sejam:

1. promover o ensino de graduação e pós-graduação de qualidade;
2. fomentar e desenvolver a iniciação científica, integrada ao ensino e a extensão;
3. fomentar e desenvolver os serviços e atividades de extensão, integrados ao ensino e a iniciação científica com a comunidade;
4. fomentar e desenvolver os demais serviços institucionais;
5. valorizar os recursos humanos da Instituição; e
6. adequar a infraestrutura e os recursos materiais.

1.5 Inserção Regional

1.5.1 Estado do Ceará

O Ceará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na Região Nordeste e tem por limites o Oceano Atlântico a norte e nordeste, Rio Grande do Norte e Paraíba a leste,

Pernambuco a sul e Piauí a oeste.



Localização	
- Região	Nordeste
- Estados limítrofes	Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco
- Mesorregiões	7
- Microrregiões	33
- Municípios	184

A capital e maior cidade é Fortaleza, sede da Região Metropolitana de Fortaleza(RMF). Outras cidades importantes fora da RMF são: Juazeiro do Norte e Crato na Região Metropolitana do Cariri, Sobral na região noroeste, Itapipoca na região norte, Iguatu na região centro-sul e Eusébio no sertão. Ao todo são 184 municípios.

A área total do estado é de 148.886,3 km², ou 9,58% da área do Nordeste e 1,7% da superfície do Brasil. A população do estado no último censo é de 8.452.381 habitantes e a estimativa para 2022 é de 9.293.112 habitantes, conferindo ao território a 8ª (oitava) colocação entre as unidades federativas mais populosas.

Área	
Total	148.886,3 km ²
População em 2022	
Estimativa	9.293.112 hab.
Densidade	56,76 hab/km ²
Taxa de urbanização	(2010) – 75 %

Em 2009, apesar da crise econômica internacional e de perdas no setor primário, o PIB cearense cresceu 3,1%, bastante acima do resultado do PIB brasileiro, de -0,2%, sobretudo devido ao bom desempenho do setor de serviços. Com isso, o PIB cearense atingiu pela primeira vez um patamar de mais de 2% da produção nacional. Uma estimativa feita pelo IPECE mostra que o PIB do Ceará teve um crescimento nominal recorde, quando cresceu 10 bilhões, quando comparado o ano de 2010 com o ano de 2009. Em 2010 também foi registrado o recorde de participação da economia cearense na economia nacional. Tal participação que era de 1,89% em 2007, subiu para 2,04% em 2010.

Em 2011, a economia cearense continuou a crescer acima da média nacional. O PIB cearense totalizou 84 bilhões, um aumento de 10 bilhões se comparado ao ano anterior, segundo dados preliminares do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Neste ano, o estado pode ter, pela primeira vez, um PIB per capita acima de R\$ 10.000. O IPECE, também, citou expectativas para a economia em 2012, onde possivelmente, crescerá entre 5% e 5,5%, ainda acima da média nacional. O PIB cearense deve totalizar, ao final do ano, um valor em cerca de 96 bilhões. Para 2013 está previsto que o PIB ultrapassará os 100 bilhões de reais, com o PIB per capita chegando próximo dos R\$ 14 000. Quanto a sua pauta de exportações, foi, em 2012, baseada em Calçados de Borracha (17,32%), Couro Preparado de Bovinos ou Equinos (14,60%), Coco, Castanha e Caju (11,73%), Melões (7,00%) e Calçados de Couro (6,86%).

Economia	
- PIB (2018-2019)	R\$ 126. 05 bilhões
- PIB per capita	R\$ 8.500
Agropecuária (2013)	5,16%
Indústria (2013)	20,46%
Serviços (2012)	74,38%
PIB per capita (2012)	R\$ 12.393
Indicadores	
- IDH	0,682

O Estado é conhecido nacionalmente pela beleza de seu litoral, pela religiosidade popular e pela imagem de berço de talentos humorísticos. A jangada, ainda comum ao longo da costa, é considerada um dos maiores símbolos do povo e da cultura cearenses. O Ceará concentra 85% de toda caatinga do Brasil, bioma relacionado às estiagens que, aliado a políticas ineficientes, castigam a população do campo, da qual a maioria ainda é pobre.

O Ceará é conhecido como "Terra da Luz", numa referência à grande quantidade de dias ensolarados, mas que também remonta ao fato de o estado ter sido o primeiro da federação a abolir a escravidão, em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea. Por esse fato, o jornalista José do Patrocínio considerou o estado como "a terra da luz".

O Estado do Ceará tem origem fortemente vinculada aos povos indígenas. O próprio nome do Estado provém de "ciará" ou "siará", que significa "canto da jandaia", que na linguagem tupi é um tipo de papagaio. De acordo com dados de 2016 da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Estado do Ceará tem uma população de 11.726 indígenas que se encontram principalmente nos Municípios de Poranga, Aquiraz, Crateús, Trairi, Itarema, Maracanaú, Pacatuba, Viçosa do Ceará e Caucaia.

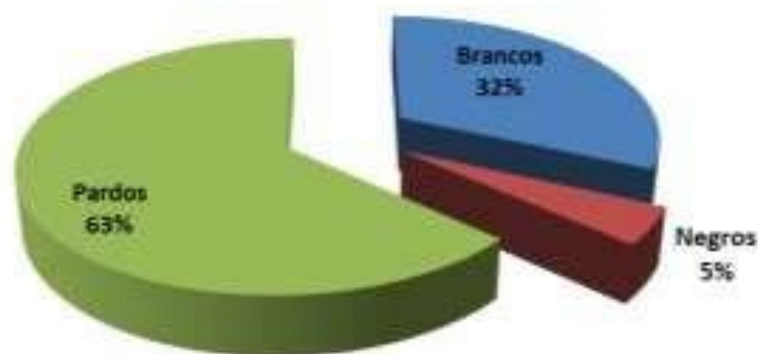
Os povos indígenas existentes no Ceará têm sido gradativamente incorporados em políticas sociais específicas como saúde e educação atuando inclusive como professores ou agentes de saúde, o que tem permitido a formação de novas lideranças e a capacitação indígena de forma democrática e participativa. Isso mostra o legítimo interesse do Estado em estimular a inserção das comunidades indígenas nas políticas públicas do Estado.

O povo cearense foi formado pela miscigenação de indígenas catequizados e

aculturados após longa resistência, colonizadores europeus e negros que viviam como trabalhadores livres ou escravos. O povoamento do território foi bastante influenciado pelo fenômeno natural da seca.

Devido às características econômicas que sempre predominaram no Ceará (a pecuária, atividade bastante móvel, e a cotonicultura) e aos aspectos naturais da terra (como o regime periódico de secas, que gerava graves situações de escassez de alimentos em várias áreas sertanejas), a escravidão africana não vicejou no Estado. Dessa forma, a população negra cearense sempre foi relativamente pequena. Vários negros, contudo, migraram para o Ceará como homens livres, aí estabelecendo. A figura a seguir mostra a distribuição das raças no estado, de acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Proporção de cor/raça no estado do Ceará



A partir da década de 1960 houve uma progressiva industrialização e urbanização, que ganhou impulso a partir da década de 1980, em parte devido à política de concessão de benefícios fiscais a empresas que se instalassem no estado. Atualmente, embora sendo ainda uma economia sub industrializada em relação a vários outros estados do Brasil, a economia cearense não é mais baseada, sobretudo nas atividades agropecuárias, sendo preponderante o setor terciário de comércio e serviços, com grande destaque para o turismo. Apesar disso, aquelas ainda possuem grande relevância na economia do estado, em especial a pecuária, mas há também crescente importância de cultivos não tradicionais no estado, como a

produção de frutas e legumes no Vale do Rio Jaguaribe e de flores na Serra da Ibiapaba e no Cariri.

De acordo com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) do Estado do Ceará, o crescimento no número de cearenses graduados foi de 122,6%, passando de 352.253 para 784 mil, em 10 anos. Ocorreu, também, aumento significativo no número de matrículas em cursos de graduação, especialmente no interior do Estado. De 2008 a 2019, houve um crescimento de 176,2% de pessoas matriculadas, passando 35.252 para 97.360. De 2008 a 2019, o crescimento de professores doutores nas instituições de ensino superior (IES) foi de 139,7%, passando de 1.739 para 5.852 docentes com doutorado, superando a meta 13 do Plano Nacional de Educação (PNE). Em relação ao número de mestres dentro das instituições de ensino superior, também houve crescimento bastante acentuado no período, de 3.241 para 6.084 docentes com mestrado. E, os técnicos-administrativos, também, obtiveram titulações, com ênfase para a especialização – com aumento de mais de 600%.

1.5.2 Município de Ipu

O município de Ipu, localizado no Ceará, tem uma rica história e características demográficas interessantes, conforme dados do Censo 2022 e outras fontes históricas e geográficas. Ipu é um município brasileiro, situado no noroeste do estado do Ceará. Localizado na Mesorregião do Noroeste Cearense e na Microrregião homônima. O município é citado no romance de José de Alencar, Iracema, índia nativa que se banhava na bica, também conhecida como "a virgem dos lábios de mel"

Ipu também é rico em recursos naturais e beleza natural, com várias áreas de interesse ecológico e turístico. A cidade é parte da Mesorregião do Noroeste Cearense e da Microrregião de Ipu, com limites que incluem municípios como Reriutaba e Pires Ferreira ao norte, Ipueiras ao sul, Hidrolândia a leste e Guaraciaba do Norte a oeste. A hidrografia da região é composta por rios como Acaraú, Jatobá e Inhuçu, além de diversos riachos, contribuindo para a diversidade e potencial de uso sustentável dos recursos hídricos



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/ipu.html>

Em termos demográficos, Ipu tinha uma população de 41.081 habitantes em 2022, com uma densidade demográfica de 65,62 habitantes por quilômetro quadrado, o que reflete a distribuição da população em sua área territorial de 626,049 km².



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipu>

O nome "Ipu" vem do Tupi "y-pu", que significa "água que surge, que borbulha", ou

seja, fonte, bica. A cidade tem suas origens no século XVII, inicialmente dentro de terras concedidas em sesmarias pelo estado português. Com o passar do tempo, Ipu se desenvolveu, especialmente após a instalação da Estrada de Ferro de Sobral no século XIX, que impulsionou a economia local baseada no comércio algodoeiro. No entanto, a desativação da ferrovia e do comércio a ela ligado levou a uma estagnação econômica nas décadas seguintes.

Ipu é conhecida por seus pontos turísticos naturais e históricos, como a Bica de Ipu, a Cachoeira do Engenho dos Belém, e a Igreja Matriz de São Sebastião, além de outras atrações que destacam sua beleza natural e patrimônio cultural.

Bica do Ipu



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipu>

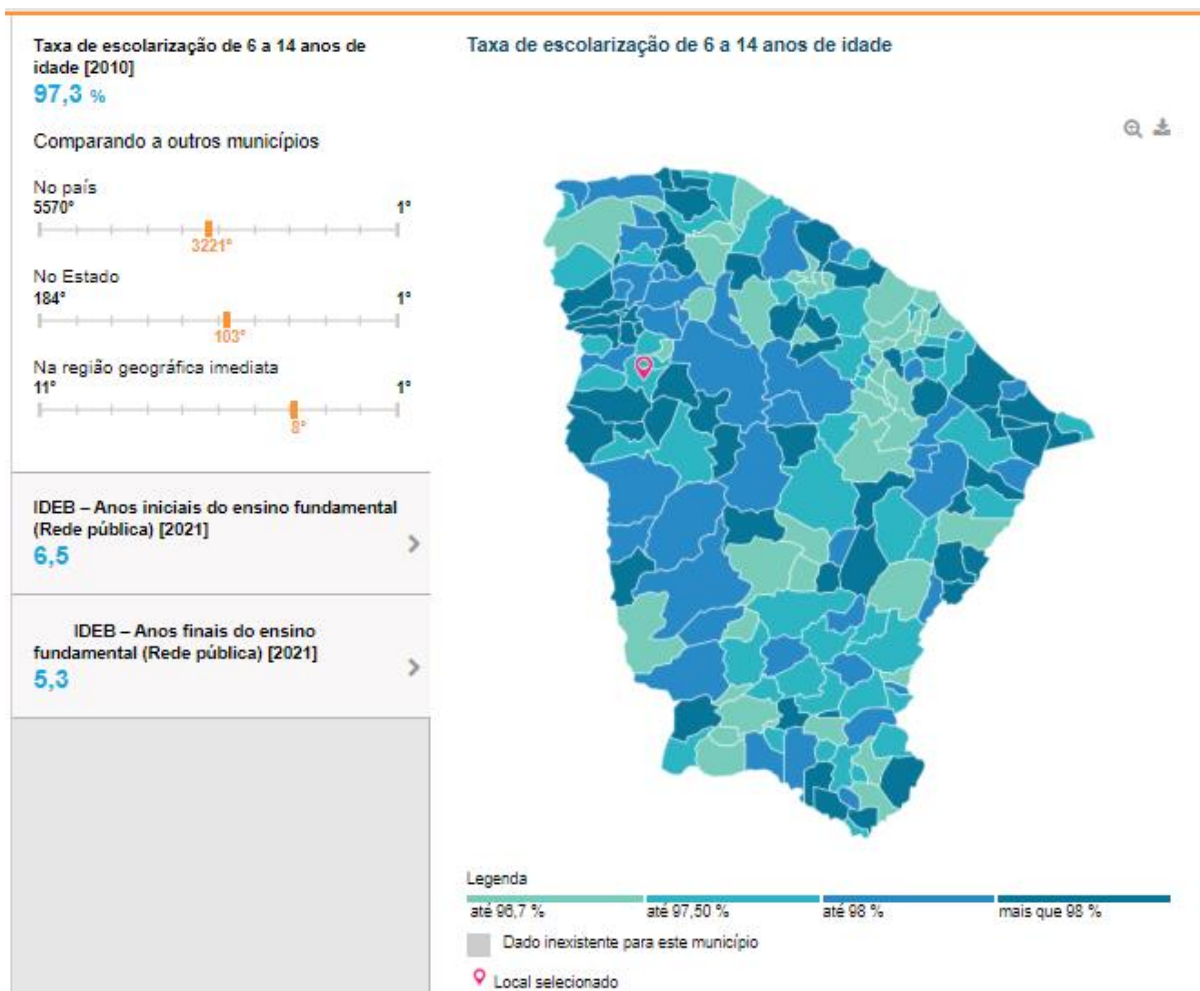
O clima de Ipu é tropical de altitude, com temperaturas médias variando entre 26 °C e 30 °C, e um período chuvoso que vai de janeiro a maio. A pluviosidade média anual é de 1.358 mm.

Ipu também se destaca por sua divisão política-administrativa em distritos como Abílio Martins, Flores, Várzea do Giló, Recanto, e Ingazeira, refletindo uma estrutura organizacional que abrange diversas comunidades locais.

1.5.2.1 Área de abrangência da FAEDI e caracterização educacional

Para que se possa ter uma compreensão geral de como está a educação básica na área de abrangência da IES, apresentam-se dados extraídos da plataforma on-line do IBGE:

FIGURA X – ÍNDICES DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPU



Fonte: IBGE (2021). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ipu/panorama>

1.6 Objetivos e Metas da instituição e ações na vigência do PDI

Quadro 1 – Objetivo estratégico 1: promover o ensino de graduação e pós-graduação de qualidade, objetivo estabelecido pela FAEDI, com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 2024 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: PROMOVER O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DE QUALIDADE						
MET A	QUANTIFICAÇÃO	AN O				
		20 24	20 25	20 26	20 27	20 28
Elaborar as documentações referentes ao ensino de graduação e pós-graduação para os processos e a autorização dos cursos de graduação projetados: Educação Física, Nutrição Fonoaudiologia, Fisioterapia e Odontologia	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Realizar eventos que melhorem o desempenho do docente na sua relação com o aluno.	2 (dois) eventos / ano	X	X		X	X
Capacitar o docente recém-ingresso quanto às normas e procedimentos institucionais para o desenvolvimento da função docente.	1 (um) seminário / semestre	X	X	X	X	X
Realizar Encontro Pedagógico.	1 (um) evento / semestre	X	X	X	X	X
Promover a participação dos docentes em cursos de atualização técnico-científica e pedagógica.	2 (dois) editais / ano	X	X	X	X	X
Implantar a estrutura curricular dos cursos de graduação pretendidos.	5 (cinco) cursos de graduação	X	X	X	X	X
Manter atualizados os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e seus respectivos projetos de ensino.	5 (cinco) cursos autorizados	X	X	X	X	X

Desenvolver ações multidisciplinares entre os Cursos de Graduação.	5 (cinco) cursos autorizados	X	X	X	X	X
Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico virtual, conforme Relatório de Adequação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	5 (cinco) cursos autorizados	X	X	X	X	X
Ampliar e consolidar o Programa de Acolhimento ao Ingressante	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Ampliar e consolidar o Programa de Nivelamento Acadêmico	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Ampliar e consolidar o Programa de Apoio Psicopedagógico	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Ampliar e consolidar o Programa de Monitoria	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Implantar e consolidar o Programa de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	1 (um) programa 5 (cinco) convênios	X	X	X	X	X
Protocolar novos processos de autorização de cursos Presenciais	Presencial (5)	X	X	X	X	X

Quadro 2 – Objetivo estratégico 2: fomentar e desenvolver a iniciação científica, integrada ao ensino e a extensão, objetivo estabelecido pela FAEDI com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 20224 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: FOMENTAR E DESENVOLVER A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INTEGRADA AO ENSINO E A EXTENSÃO						
META	QUANTIFICAÇÃO	ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Atualizar as documentações referentes à iniciação científica para os processos de a autorização dos cursos de graduação.	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Atualizar e consolidar o Programa de Iniciação Científica).	5 (cinco) bolsas / ano		X	X	X	X
Atualizar e ampliar os incentivos para os docentes envolvidos em iniciação científica.	2 (dois) docentes / ano		X	X	X	X
Ofertar o Encontro de Iniciação Científica	1 (um) evento / ano	X	X	X	X	X
Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos científicos de apresentação de trabalho científico externos à Instituição	2 (dois) editais / ano	X	X	X	X	X

Quadro 3 – Objetivo estratégico 3: fomentar e desenvolver os serviços e atividades de extensão, integrados ao ensino e à iniciação científica, objetivo estabelecido pela FAEDI, com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 2024 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: FOMENTAR E DESENVOLVER OS SERVIÇOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO, INTEGRADOS AO ENSINO E À INICIAÇÃO CIENTÍFICA						
META	QUANTIFICAÇÃO	ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Elaborar as documentações referentes a extensão para os processos de autorização dos cursos de graduação.	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Atualizar e consolidar o Programa de Extensão	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Ofertar cursos de extensão para a comunidade interna e externa	10 (dez) cursos. 2/ ano	X	X	X	X	X
Ofertar eventos científicos (de diversas modalidades, tais como: jornada, congresso, mesaredonda, colóquio, etc.) para a comunidade interna e externa	2 (dois) eventos / semestre	X	X	X	X	X
Atualizar e consolidar o Programa de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	1 (um) programa 5 (cinco) convênios	X	X	X	X	X

Quadro 4 – Objetivo estratégico 4: fomentar e desenvolver os demais serviços institucionais, objetivo estabelecido pela FAEDI, com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 2024 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: FOMENTAR E DESENVOLVER OS DEMAIS SERVIÇOS INSTITUCIONAIS						
META	QUANTIFICAÇÃO	ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Elaborar as documentações referentes aos demais serviços institucionais para os processos internos e a autorização dos cursos de graduação.I	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Elaborar e consolidar o Programa de Estímulo à Permanência	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Ampliar e consolidar o Programa de Apoio à Eventos e à Produção do Estudante	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Realizar eventos e consolidar o Projeto Jovem e Mundo do Trabalho.	1 (um) projeto		X	X	X	X
Atualizar, revisar e consolidar o Programa de Acessibilidade e Inclusão (PACI)	1 (um) programa					
Atualizar, revisar e consolidar o Processo de Avaliação Institucional	1 (um) projeto	X	X	X	X	X
Atualizar e consolidar o Programa de Acompanhamento de Egresso	1 (um) programa	X	X	X	X	X

Quadro 5 – Objetivo estratégico 5: valorizar os recursos humanos da instituição, objetivo estabelecido pela FaFAEDI, com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 2024 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: VALORIZAR OS RECURSOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO						
META	QUANTIFICAÇÃO	ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Elaborar as documentações referentes aos recursos humanos para os processos operacionais internos e a autorização dos cursos de graduação.	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Revisar e consolidar o Plano de Cargos e Carreira Docente	1 (um) plano	X	X	X	X	X
Revisar e consolidar o Programa de Apoio à Formação e Capacitação Docente)	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Revisar e consolidar o Plano de Cargos e Carreira do Técnico-administrativo	1 (um) plano	X	X	X	X	X
Revisar e consolidar o Programa de Apoio à Formação e Capacitação do Técnico-administrativo	1 (um) programa	X	X	X	X	X
Promover ações que propiciem qualidade de vida aos funcionários	4 (quatro) eventos/ ano	X	X	X	X	X

Quadro 6 – Objetivo estratégico 6: adequar a infraestrutura Institucional estabelecido pela FAEDI, com suas metas e respectiva quantificação por ano, para o período de 2024 – 2028.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6: ADEQUAR A INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL						
META	QUANTIFICAÇÃO	ANO				
		2024	2025	2026	2027	2028
Elaborar as documentações referentes a infraestrutura institucional para os processos de autorização dos cursos de graduação.	5 (cinco) processos	X	X	X	X	X
Revisar, implantar e atualizar os laboratórios básicos e específicos determinados nos PPCs dos cursos	5 (Cursos autorizados) e 5 (cinco para solicitação)	X	X	X	X	X
Realocar instalações administrativas - Secretaria Acadêmica, Diretoria e Coordenadoria	3 (três) espaços	X	X	X	X	X
Instalar Núcleo de Educação a Distância (NEAD)	1 (um) espaço		X	X	X	X
Implantar os demais laboratórios didáticos de formação específica dos cursos que serão solicitados	5 (cinco))	X	X	X	X	X
Ampliar e revisar o espaço próprio e recursos materiais para o Diretório Acadêmico	1 (um) espaço				X	

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A proposta pedagógica da Faculdade de Educação da Ibiapaba – FAEDI, foi elaborada com o intuito de apresentar, à comunidade acadêmica, suas concepções e políticas institucionais, assim como subsidiar a elaboração e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

O intuito é que a instituição tendo o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) contemporâneo para que possa se aparelhar e superar os obstáculos e liderar mudanças em seu segmento segundo seus valores institucionais. Assim, é importante ver a educação sob uma dimensão ética e cultural que possibilite os meios para que cada pessoa compreenda o outro em suas especificidades e de entender uma sociedade inserida no mundo de VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity), em busca constante de unidade.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art.12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Assim o objetivo primax deste PPI é situar a instituição para assumir como uma de suas principais tarefas o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa, de forma que o conjunto de inter-relações e responsabilidades se materialize na contemporaneidade e a preparar para a liderança em ambientes de mudanças e transformações contínuas.

Nesse sentido, o PPI deve: traduzir a história da instituição; constar como parte integrante do PDI; orientar os documentos normativos da instituição; ser elaborado a partir de seus princípios norteadores; explicitar suas convicções ideológicas; enuncia os propósitos gerais que orientam a prática da instituição e justificam sua estrutura organizacional, em que são estabelecidas as relações entre os membros da comunidade acadêmica, as formas de participação e os mecanismos de tomada de decisão.

O PPI é político porque diz respeito a arte e a ciência de governar; ele prevê e dá uma direção a gestão da instituição. É pedagógico porque oportuniza a reflexão sistemática, dando sentido e rumo as práticas educativas, contextualizadas cultural e socialmente. Portanto, as trajetórias e decisões referendadas pela instituição são político-pedagógicas, pois refletem as orientações assumidas pelos profissionais colaboradores.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o instrumento que retrata o processo consolidado de reflexão da concretização das funções de:

- Ensino, por meio da oferta de cursos que atendam às finalidades socioprofissionais e que correspondam às demandas da população estudantil e às necessidades do mundo do trabalho, inclusive as emergentes dos avanços científico-tecnológicos;
- Iniciação Científica, assumida como princípio educativo e vinculada à formação profissional, visa ao seu aprimoramento e aos avanços de qualidade, apontando caminhos para a oferta de novos cursos de graduação ou pós-graduação; e
- Extensão, inserida no currículo da formação à medida que seus projetos e ações compõem o processo de formação e oferecem oportunidades para que a Instituição, por meio de seus cursos, fortaleça a atuação profissional, fazendo cumprir o compromisso social, ético e profissional na comunidade e no trabalho.

2.1 Princípios Filosóficos e Metodológicos

A FAEDI estabeleceu os seguintes princípios pedagógicos norteadores de organização e operacionalização da sua ação educativa:

- Articulação teoria-prática: integração da teoria e da prática, por meio das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, propiciando uma atitude reflexiva e problematizadora do conhecimento pelo discente, possibilitando, assim, uma formação técnico-científica aplicável à atuação profissional;
- Interdisciplinaridade: que estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais e significa o estabelecimento de relações entre diferentes conhecimentos e áreas;
- Contextualização: perpassa os diferentes campos do conhecimento,

trabalhando a estrutura curricular de forma contínua e integradora, estabelecendo, na prática pedagógica, habilidades e competências que levam à resolução de problemas, casos ou projetos, numa relação entre o conhecimento teoricamente sistematizado (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade);

- Flexibilidade: que permite a possibilidade de atualização e diversificação de formas de produção do conhecimento e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, tornando a proposta curricular inovadora e transformadora; e
- Transversalidade: que possui uma visão mais adequada e abrangente da realidade, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar.

Nesse sentido, os cursos de graduação que serão ofertados pela FAEDI se caracterizam, primordialmente, pelo uso de metodologia que estimula a solução de problemas, pela busca da integração teoria-prática e pela abordagem interdisciplinar e sociointerativa, ressaltando-se, por parte do docente, a criatividade, a inovação e a habilidade de gerar situações de aprendizagem.

Desse modo, salienta-se que os princípios metodológicos se revelam no processo de planejamento pedagógico dos cursos e disciplinas, levando em consideração as transformações no conhecimento científico e tecnológico.

Os princípios norteadores da ação metodológica consistem em:

- Respeito ao ser humano como sujeito do processo educativo;
- Superação da dicotomia teoria-prática; compreensão do processo ensino-aprendizagem, como um encontro de subjetividade;
- Fortalecimento da cultura acadêmica;
- Compromisso com a transformação do conhecimento; e
- Respeito aos valores democráticos.

Assim, busca-se promover o caráter interdisciplinar do conhecimento,

considerando uma pedagogia para o desenvolvimento intelectual, formando, nos discentes, um espírito crítico-reflexivo e criador, que desafie os problemas do nosso tempo e responda as questões regionais e locais, aplicando o conhecimento estudado no interior da Faculdade. Portanto, esse modelo metodológico fomenta a inovação e a renovação do conhecimento científico, considerando a sua aplicação ética, respeitando o ser humano e o meio ambiente.

Por meio da gestão democrática e participativa, tendo como referencia o cenário sociocultural, economico, científico e educacional, a IES define como principios epistemologico-educacionais, entre outros:

- Os Projetos Pedagogicos de Cursos (PPCs) devem ser sustentados pelo paradigma de desenvolvimento de competencias e habilidades em consonancia com as diretrizes especificas quando existentes e, para a graduação, o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais de forma que proporcione o trabalho do saber, fazer, ser e conviver;
- Ofertar cursos que atendam a demanda social e estejam de acordo com os padrões de qualidade especificados pelos órgãos competentes, bem como em consonância com as diretrizes especificas quando existentes e, para a graduação, observa-se ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Articulação com a realidade regional atraves de ensino, iniciação científica e extensão, parcerias e incentivos a educação continuada;
- Formação de profissionais competentes, éticos e cidadãos, trabalhando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que contribuam para o melhor índice de empregabilidade;
- Promoção de atividades interdisciplinares e trabalhos em equipes multiprofissionais;
- Obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS nas Licenciaturas e como disciplina obrigatória ou optativa nos cursos de graduação;
- Formação permanente de professores, através de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática, que influenciam o perfil diferenciado dos educadores.

- Organização de currículos, tendo o acadêmico como centro do processo de ensino e aprendizagem, e a criação da cultura da autoaprendizagem;

2.1.1 Metodologia no Processo de Ensino e Aprendizagem

Nos cursos da FAEDI, a formação social, humanística e ética, será adquirida não apenas por meio das disciplinas de cunho social, mas de forma transversal e através de políticas institucionais desenvolvidas e adotadas durante todo o curso. Esta vertente educacional estará presente na variedade de realidades sociais do aprendiz do discente, através de convênios e no serviço à comunidade, onde se aprende também a racionalização e simplificação do trabalho, disseminando o saber e trabalhando em equipe multiprofissional.

No processo de ensino-aprendizagem a instituição fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

No espectro das teorias da aprendizagem, a instituição opta pelos pressupostos teóricos cognitivistas da aprendizagem: construtivismo, interacionismo, aprendizagem significativa, conectivismo e aprendizagem experiencial com uso das metodologias ativas. Adota o modelo educacional de: Aprendizagem Baseada em Competências.

Modelo primeiramente denominada nos anos de 1970, nos EUA, Ensino Baseado em Competência, ela passa a ser disseminada no Brasil com maior força na década de 1990, em decorrência do uso do conceito competências na Reforma do Ensino Brasileiro ocorrido nessa

década, sendo pautada em cinco princípios, segundo a Organização Internacional do Trabalho (2002):

1. Toda aprendizagem é individual;
2. O indivíduo, como qualquer sistema, se orienta por metas a serem atingidas;
3. O processo de aprendizagem é mais fácil, quando o aluno sabe precisamente o desempenho que se espera dele;
4. O conhecimento preciso dos resultados a serem atingidos favorece a aprendizagem;
5. É mais provável que o aluno faça o que se espera dele e o que deseja de si próprio se lhe é concedida responsabilidade nas tarefas de aprendizagem.

Nesses princípios acima apresentados, se articulam as teorias de aprendizagem cognitivistas, socioconstrutivistas, interacionistas e aprendizagem significativa. Suas concepções se traduzem por meio das Metodologias Ativas, que supõe um aprendiz ativo.

2.1.1.1 Modelos Educacionais

As metodologias ativas referem-se a um conjunto de ferramentas, cuja utilização tem como responsabilidade fazer com que os estudantes aprendam de fato, que se parta sempre de um problema a ser resolvido e que essa resolução passe pela experiência prática. Inclui a participação ativa pela busca do conhecimento por meio de experiências reais ou simuladas com o objetivo de desenvolver a capacidade de resolver problemas com sucesso. Podemos destacar as mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:

a) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

O método Aprendizagem baseada em Problemas é centrado no aluno e tem foco na compreensão e resolução de problemas de forma significativa, por meio da investigação individual e grupal, com possibilidades pluri, multi, trans, interdisciplinar e transversal. A ABP pode ser um dos meios de abordar os problemas reais da na prática, levando para sala *cases* que tiveram ou não sucesso, para um melhor entendimento dos conteúdos abordados.

Os estudantes são convidados a analisar um problema real ou fictício e propor soluções com base na análise teórica e prática, as quais estão alinhadas, não em concorrência. O

método permite o desenvolvimento social dos estudantes, já que pode ser realizado em grupo.

Coloca os estudantes como protagonistas do processo, dando voz e oportunidade de resolução. O professor indica os casos e leituras complementares bem como o objetivo da atividade, cooperando com os estudantes individualmente e/ou nos grupos. Saliencia-se que nesse cenário ou possibilidade, a aprendizagem baseada em problemas, conectada ou tangenciada com os conteúdos da disciplina, pode ser levada para a sala de aula pelo próprio estudante (ativo) ou pelo professor (facilitador), ponto inicial para adquirir novos conhecimentos.

Os problemas/casos devem ser analisados tanto na adequação geral da disciplina e momento metodológico, bem como na questão cognitiva, levando em conta a complexidade e as motivações para o desenvolvimento da tarefa, sendo um método inovador.

Na vida real, os problemas podem ter uma ou mais soluções ou podem não ter solução por isso, os alunos devem desenvolver o hábito de analisar as soluções obtidas, a fim de averiguar se elas são, ou não, as mais adequadas ao problema em causa, pois, caso não sejam, deverão reiniciar e rever o processo de resolução. Deverá ser promovida uma avaliação do processo de aprendizagem que conduziu a essa conclusão, tanto ao nível individual como ao nível do grupo, a fim de o tornar consciente e explícito e de, assim, reforçar o desenvolvimento de competências de resolução de problemas, por parte dos alunos.

A atividade pode se apresentar sob a forma de uma consulta, escrita ou oral, inclusive através de situações de simulação, como, por exemplo, a elaboração de pareceres e comunicações entre clientes e consultores. Ademais, pode ser solicitado ao graduando uma peça processual, uma sustentação oral, ou outra atividade típica da prática profissional que seja compatível com a metodologia.

Assim, esta metodologia coloca o estudante no centro do seu método de aprendizagem, refuta a rasa memorização, alia a teoria à prática, promove reflexões reais, faz conexões com outras disciplinas e conteúdos e emerge competências proveitosas na resolução de problemas, visto ser uma predominante na vida profissional do futuro egresso.

Além da capacitação do raciocínio, a aprendizagem baseada em problemas pode tornar-se um meio privilegiado para desnudar os limites do autoaprendizado.

Finalmente, pela diversidade de soluções que podem ser encontradas, ele estimula no estudante o respeito pela diversidade e pela posição do outro, além da consciência da

necessidade de desenvolver tanto o rigor analítico como uma imensa criatividade para ser um bom profissional.

b) Sala de Aula Invertida

Nesta metodologia, do docente é exigida uma preparação antecipada dos conteúdos, das pesquisas e dos materiais propostos ao estudo. O material didático e as orientações são repassados e estudados antes do estudante estar presente na sala de aula. O emprego das Tecnologias pode ser de extrema importância neste processo.

É uma abordagem ao processo de ensino-aprendizagem na qual se emprega a tecnologia para inverter o papel tradicional do tempo de aula, aqui os alunos são expostos a conceitos fora da sala de aula, geralmente através da observação e análise de vídeos. O tempo de sala de aula é então utilizado para fazer o difícil trabalho de assimilar esses novos saberes, através de estratégias como a resolução de problemas, discussão ou debates, sendo integralmente dedicado a experiências de aprendizagem ativas.

No momento da sala aula emergem os conhecimentos adquiridos, através do compartilhamento com os demais colegas, cabendo ao professor acompanhar e dirigir a construção dos conceitos na interação entre discente e docente.

c) Aprendizagem Baseada em Projetos

O método de Aprendizagem baseada em Projetos tem como objetivo a atuação dos estudantes ativamente na construção do seu mundo real, atuando com pessoas reais, problemas existentes, situações que fazem parte da sua rotina de vida. Ao trabalhar com esse método, os estudantes se tornam mais confiantes ao se verem capazes de realizar algo prático e útil para seu contexto. O mais importante neste método são as experiências.

O estudante tem a chance de experimentar a profissão escolhida por meio deste método. Ele coloca em prática a teoria estudada e tem a oportunidade de aproximar-se do seu futuro meio de trabalho. A aprendizagem se torna mais dinâmica, significativa e atraente para os estudantes, já que eles veem no método a utilidade dos conceitos estudados previamente e a aplicabilidade dos conteúdos no contexto real do trabalho.

Alinhar teoria e prática é um desafio para os novos profissionais. Por isso, ao atuarem com os projetos reais da realidade social, eles percebem, dentro das instituições de ensino, quais os desafios da área de atuação que escolheram e podem debater em conjunto essas

vivências, ao invés de saírem das instituições e se sentirem perdidos ao terem dificuldade de colocar em prática o que aprenderam. Nesse método, o aprendizado ocorre na troca, com pessoas e com o ambiente de trabalho.

Destaca-se esse modelo metodológico como principal para as unidades curriculares que detém carga horária de atividades acadêmicas extensionistas.

d) Aula Expositiva Dialogada

A aula expositiva dialogada é uma metodologia de ensino amplamente empregada no ensino superior, que combina características da aula expositiva tradicional com um formato mais interativo e participativo. Essa abordagem busca promover um ambiente de aprendizagem no qual o professor mantém o papel de principal transmissor de conhecimento, mas incentiva e facilita a participação ativa dos alunos no processo educacional. Dessa forma, cria-se um diálogo constante entre professor e estudantes, enriquecendo a experiência de aprendizado através da troca de ideias, questionamentos e reflexões críticas.

Os benefícios dessa abordagem são numerosos: ela favorece a retenção de conhecimento, pois o aluno se envolve ativamente com o conteúdo; desenvolve habilidades de comunicação e argumentação; e promove uma aprendizagem mais significativa, pois o estudante é encorajado a relacionar o conteúdo com suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Além disso, prepara o aluno para o ambiente profissional, no qual a capacidade de pensar criticamente, solucionar problemas e trabalhar em equipe são altamente valorizadas. Sendo uma estratégia pedagógica que, ao combinar exposição de conteúdo com interação e diálogo, promove um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual e profissional dos alunos.

2.1.2 Proposta para Pós-Graduação

A proposta pedagógica dos cursos de Pós-Graduação da FAEDI em sintonia com essa política de ensino, aponta para o envolvimento dos docentes com a graduação e pós-graduação. Para tanto, as áreas de Pós-Graduação e iniciação científica da Faculdade, caminham juntas para atender ao objetivo de formação de profissionais capacitados, ao

mesmo tempo em que abertos para a construção do conhecimento como um dado dinâmico e plural, aberto ao diálogo e aprendizado mútuo com outros centros acadêmicos, daí por que desenvolver nos cursos o conceito de profissional pesquisador, consciente do caráter inacabado do conhecimento humano e da necessidade de formação continuada, bem como de sua responsabilidade de retorno em termos de trabalho e conhecimento para a sociedade.

No que diz respeito à Pós-Graduação, na FAEDI, são apontadas como diretrizes para as ações estratégicas a serem desenvolvidas para o Ensino de Pós-graduação:

- Avaliação continuada do ambiente profissional regional para a criação e manutenção de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;
- Utilização do programa de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada;
- Alinhamento entre as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns;
- Adoção de sistemática de divulgação da pós-graduação que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas pelos públicos interno e externo;
- Utilização de mecanismos que permitam verificar se as propostas dos cursos de pós-graduação atingem os resultados esperados e obtêm os retornos desejados;
- Definição de parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina ou módulo;
- Utilização de atividades complementares como forma de estender a aprendizagem além dos limites físico-temporais das aulas presenciais;
- Estabelecimento de parcerias que potencializem a capacidade de aprimoramento profissional dos cursos;
- Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem para realização de atividades na metodologia híbrida.

2.1.3 Objetivos do Ensino e Aprendizagem

A necessidade de modelos alternativos para que as perspectivas teóricas de quais competências devem ser ensinadas, realizou-se um trabalho de revisão até chegar a um consenso e redesenhar as estruturas curriculares ofertadas pelos diversos cursos considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que definem competências e habilidades na formação do egresso em seus respectivos cursos. Em atualização constante, as DCNs acompanham a complexidade das sociedades e os processos de transformação, em grande parte, da globalização e do impacto das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), que exigem enfrentamento das organizações.

O processo de implantação a partir de um conjunto de competências expressas no “perfil do egresso” de cada curso, em coerência com os objetivos do curso e estrutura curricular, são implantadas através da realização de estudos lideradas pelos coordenadores de cursos, nessas oficinas os docentes analisam e redesenharam os objetivos de ensino e aprendizagem de cada unidade curricular e, por conseguinte, os planos de ensino e aprendizagem alinhados a concepção do currículo baseado em competências, supondo então:

- Mudança na postura metodológica da ação pedagógica docente que engloba estratégias e novas metodologias de ensino;
- Foco na construção de competências, avaliação por competências e adoção de um contexto interdisciplinar do ensino.

Desta forma o perfil desejado, alinhado a estrutura curricular, expresso através de conhecimentos, habilidades e atitudes, elementos formadores da competência de forma mensuráveis e observáveis fundamentam o caráter dinâmico do processo de ensino e aprendizagem que é adotado pela FAEDI.

2.1.4 Avaliação no Processo de Ensino e a Aprendizagem

A avaliação dos discentes é parte integrante do processo educativo e será apurado ao

final de cada período letivo, por unidade curricular, em função da assiduidade e da aprendizagem, sendo ambas eliminatórias. As normas relativas ao processo de avaliação da aprendizagem, da FAEDI, são estabelecidas no Regimento Geral e em normas, regulamentos e resoluções específicas, no que couber, pelo Conselho Superior da Instituição.

O processo de elaboração de questões realizado pelo docente da unidade curricular, leva em consideração que a avaliação é um momento de aprendizagem, não apenas uma verificação dos conteúdos trabalhados nas aulas e no material didático e conteúdos apresentados. Portanto, o objetivo é avaliar o conhecimento, as competências e habilidades que emanam durante o processo de ensinar e aprender. Nessa situação o docente tem a oportunidade de verificar se o estudante usou de meios e teorias adequadas, se faltou aprimorar os conhecimentos ou se precisa efetivar uma maior e melhor fixação.

2.1.5 Indissociabilidade entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão

Ao conceber e promover o processo formativo de seus Cursos da FAEDI almejam atender aos mais elevados padrões de ensino com base na sua missão e visão, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito dos cursos, seus Projetos Pedagógicos têm o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional que vença as barreiras inerentes ao mercado, seja no âmbito público ou privado, despontem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, conseqüentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rol de conhecimentos realmente úteis e condizentes na sociedade atual.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação

profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, estabelecidas as concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da FAEDI, a iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e seus Cursos pretendem firmar na comunidade. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes, leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão acadêmica, como apontada em sua Política, é vislumbrada neste PPI como um processo educativo, cultural e científico, articulada ao ensino e à instituição, com o objetivo de fortalecer a relação entre os cursos, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas na instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no Regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir de reflexões definem-se uma concepção teórico-metodológica para os Cursos articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos

pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

Os cursos organizam-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares.;
- b) Perspectiva dialógica plena entre os atores acadêmicos do curso;
- c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará;
- d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- g) Respeito à ética profissional;
- h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, os Projetos Pedagógicos dos Cursos adotam a concepção da formação que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-nação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade profissional e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à profissão;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma práxis social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

2.1.6 Excelência Acadêmica

A FAEDI, destaca essa diretriz como parte da missão institucional e de seus objetivos na qual assume o compromisso da qualidade da formação de seus estudantes e de egressos de forma efetiva através de:

- Corpo docente qualificado e seu papel fundamental no pilar que sustenta uma educação qualitativa na construção de um processo de ensino e aprendizagem de excelência. Desta forma, acompanhar o desenvolvimento do corpo docente e parte integrante e assume uma importância estratégica, por intermédio do seguinte conjunto de ações:
 - Seleção de Docentes, pautada no perfil docente definido com base nos princípios pedagógicos e organizacionais da Instituição;
 - Programa de Qualificação e Aperfeiçoamento Docente, materializado por meio da oferta contínua de cursos presenciais e on-line, encontros pedagógicos e da concessão de bolsas para cursos de Mestrado e Doutorado;
 - Avaliação Docente, realizada, semestralmente, mediante a escuta do corpo docente, pela autoavaliação dos professores e pela avaliação da coordenação de curso, fornece subsídios para a gestão da qualidade dos cursos e para a elaboração de trilhas de desenvolvimento individuais que auxiliem os docentes a aprimorar a sua prática pedagógica. A qualificação docente é fomentada também por meio de compartilhamento de melhores práticas com seus pares; e
 - Desenvolvimento Docente, evidenciados no Plano de Carreira Docente que estabelece os mecanismos de progressão horizontal e vertical, além das ações de reconhecimento promovidas pela faculdade nas diversas esferas de atuação do professor.
- Evidências de resultados do processo de ensino e aprendizagem alcançados pelos estudantes: para avaliar a efetividade das práticas pedagógicas, a FAEDI utilizará instrumentos avaliativos globais, internos e externos. Como exemplo cita-se o Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) que é um instrumento de avaliação externa utilizado pela instituição, cujos resultados subsidiam a gestão acadêmica dos cursos de graduação.

2.2 Diretrizes Didático-Pedagógicas

As diretrizes de organização didático-pedagógica da FAEDI propõem caminhos educacionais que contribuirão para a formação crítica e reflexiva dos envolvidos nesse processo e têm como elemento central o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a diretriz didático-pedagógica leva em conta os aspectos apresentados nesta seção.

2.2.1 Currículo

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação das demandas sociais e do mercado de trabalho, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares estão descritas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, construído coletivamente pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturantes (NDE),

professores, estudantes e comunidade, o qual deve estar sintonizado com o PPI e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área e nível de ensino.

2.2.1.1 Organização Curricular

A proposta de organização curricular dos cursos da FAEDI, pressupõem uma perspectiva de articulação interdisciplinar, voltada para a apropriação de competências, habilidades e atitudes, considerando-se a avaliação crítica, reflexiva e contínua de valores e práticas. Dessa forma, concebe-se a proposta curricular de modo vivo e dinâmico que deve abarcar inovações, sempre que necessário, para atender às novas demandas das distintas áreas profissionais.

Assumir tal opção, implica que as proposições curriculares sejam centradas na busca ativa pelo conhecimento, na interdisciplinaridade, na integração teórico-prática e na interação ensino-sociedade, o que traz o desenvolvimento da identidade profissional, como foco das atividades de aprendizado. A construção das proposições curriculares pressupõe a identificação e a definição das competências necessárias a boa prática profissional e, em seguida, bem como a definição de habilidades e conteúdo básicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a FAEDI desenvolve um trabalho de formação pedagógica e revisão de suas abordagens, que propõe trabalhar com currículos orientados por competências, a partir da definição do perfil do egresso, o que possibilita alinhar metodologias de ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas, diferentes contextos e cenários de aprendizagem, métodos de avaliação e atividades de iniciação científica fundamentada nesse princípio de organização curricular.

A organização curricular dos cursos, está estruturada sob dois eixos: um horizontal que prevê a disposição de conteúdos interdisciplinares, e um eixo vertical que prevê a distribuição desses conteúdos em fases e que pressupõe aumento constante de complexidade. A relação dessas dimensões é definida pelos blocos de conhecimento, que numa perspectiva diferenciada e inovadora reúnem um conjunto de conteúdos significativos para a integração dos conhecimentos a serem adquiridos durante a formação do egresso.

A partir de uma organização curricular organizada e estruturada e a partir do entendimento dos pilares da educação para o século XXI, destacamos que o desenvolvimento de novas experiências curriculares estimula práticas pedagógicas significativas e permite que a Instituição estabeleça estratégias inovadoras na formação do cidadão intelectualmente autônomo, participativo, solidário, crítico e em condições de exigir espaço digno na sociedade e no mundo do trabalho.

2.2.1.2 Concepção do Currículo e Orientação Curricular

As concepções de currículo traduzem-se em práticas pedagógicas vivenciadas por docentes e discentes que tornam ativa a política estabelecida para o ensino com qualidade acadêmica, inovação, flexibilização, transversalidade, contextualização e interdisciplinaridade onde permeiam, em maior ou menor grau, todos os cursos da instituição.

Expressos na estrutura curricular, as unidades curriculares e seus conteúdos resultam da sinergia oriunda do agrupamento de blocos do conhecimento a partir de uma organização em eixos de formação, prezando pela formação do egresso em conformidade com a legislação vigente e competências do mercado de trabalho.

A concepção orientada através dos blocos de conhecimento, organiza-se de forma a refletir os componentes de formação atualizados através da nomenclatura das unidades curriculares e materializa-se através dos planos de ensino e aprendizagem com suas respectivas bibliografias e adequação das cargas horárias.

Distribuição dos blocos:

- **Fundamentação**

Composto por unidades de conteúdo (disciplinas) de formação geral que recebem um título conforme o curso a que pertencem;

- **Sociedade e Comportamento**

Conteúdos relacionados a discussão das relações humanas, do comportamento, das questões éticas, políticas e sociais;

- **Práticas e Habilidades**

Conteúdos relativos a formação profissionalizante aplicados a realidade de atuação profissional baseados em sofisticada tecnologia, a partir de um ponto de vista crítico, criativo e aberto à compreensão de novas técnicas. Possibilita experiências de aprendizagem iniciadas em atividades práticas;

- **Atividades Complementares**

Atividades relevantes para a formação profissional e que possibilitam a flexibilização curricular e regulamentação da instituição;

- **Estágios**

Compreende a parte prática da formação e se constituem no elemento articulador entre a formação teórica e a prática profissional;

- **Iniciação Científica**

Conteúdos que subsidiam ou incluem a iniciação científica, projetos interdisciplinares, integradores e os trabalhos de conclusão de curso;

- **Optativas**

Conteúdos que possibilitam a flexibilização curricular, por meio da oferta ampliada de escolha de disciplinas, permitindo aos estudantes a aquisição de habilidades e competências que extravasam sua área de formação.

2.2.1.3 Estrutura Curricular e Coerências com as Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), são elaboradas para suprir a necessidade de estruturar melhor os cursos para, conseqüentemente, um melhor exercício das práticas pedagógicas e explicam detalhadamente todas as competências que devem ser abordadas pelas instituições de ensino na criação dos cursos de graduação. A proposta curricular de todos os cursos da instituição é marcada pela flexibilidade que se materializa na oferta das unidades

curriculares presenciais em mais de um turno. Além da flexibilidade no âmbito do curso, há flexibilidade intercursos, que facilita a eventual mudança ou opção por um segundo curso de área de conhecimento comum ou diversa, dado que há disciplinas comuns aos vários cursos, sejam elas institucionais, ou pertencentes a estruturas curriculares dos diversos cursos.

A carga horária total dos cursos de graduação da FAEDI está em acordo com a Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007, que “dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”. Determina que a carga horária mínima de curso deve ser calculada em horas de 60 minutos. Na Instituição a hora-aula tem duração de 60 minutos.

Considerando que a preocupação é com o resultado de aprendizagem dos estudantes, a metodologia que conduz o processo de ensino e aprendizagem é fundamental. O Modelo Educacional da FAEDI baseia-se, principalmente, em metodologias ativas apoiadas em um conjunto de ações que compõem sequências didáticas de aula e que ilustram os portfólios dos docentes. Todas as ações educacionais, independente da mídia da disciplina ou curso, têm como premissa a acessibilidade pedagógica e metodológica, ou seja, buscam atingir todos os perfis de estudante, incluindo alunos com deficiências físicas ou cognitivas, e com diferentes estilos de aprendizagem.

2.2.1.4 Seleção de Conteúdos e Elaboração das Unidades Curriculares

A seleção dos conteúdos apresenta uma sequência e se reforçam mutuamente. Isto é conseguido através da organização durante a seleção e sua ordenação em dois planos:

a) No plano temporal, dispendo os conteúdos ao longo dos semestres. É a organização vertical do currículo.

b) No plano de um mesmo semestre, fazendo a relação de uma área com a outra. É a organização horizontal da estrutura curricular.

Os critérios básicos orientadores na organização dos conteúdos são: a continuidade, a sequência e a integração.

- A continuidade e a sequência estão relacionadas a ordenação vertical. A continuidade refere-se ao tratamento de um conteúdo repetidas vezes em diferentes fases de um curso.
- A sequência está relacionada com a continuidade, mas a transcende. A sequência faz com que os tópicos sucessivos de um conteúdo partam sempre dos anteriores, aprofundando-os e ampliando-os progressivamente.
- A integração, por sua vez, está ligada a ordenação horizontal e se refere ao relacionamento entre as diversas áreas do currículo, visando garantir a unidade do conhecimento.

Sendo assim, diversos parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração do currículo, são adotados entre eles destacam-se:

- Parâmetros estabelecidos pelos referenciais da legislação vigente;
- Relevância de conteúdos, para a apropriação de competências e habilidades na área, conforme disposto no perfil do egresso na respectiva DCN e no PPC;
- Relevâncias dos conteúdos para a construção de competências e habilidades requeridas;
- Integração das disciplinas formando um percurso de aprendizagens significativas;
- Dimensionamento da carga horária das unidades curriculares;
- Referência a missão e visão institucional;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- A interconexão entre os currículos, primando pela formação numa perspectiva multi, inter, transdisciplinar – ou seja, interprofissional.

2.2.1.5 Coerência entre Contexto Educacional, Competências, Diretrizes, Unidades Curriculares e Perfil Profissional do Egresso

Através de uma estrutura curricular de relações contemplada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a FAEDI corrobora a articulação entre o contexto educacional de acordo com o perfil do corpo discente (perfil socioeconômico, origem (escola pública ou

privada), idade, gênero); as competências e habilidades, que podem ser de natureza legal, institucional ou do curso; os objetivos do curso; as unidades curriculares da estrutura curricular e o perfil do egresso. Portanto, clarifica-se a coerência entre o contexto educacional, competências, diretrizes, unidades curriculares e perfil profissional do egresso, assegurando a qualidade acadêmica e direcionando para os melhores métodos e técnicas metodológicas-pedagógicas.

2.2.1.6 Flexibilização dos Componentes Curriculares

O Plano Nacional de Educação 2014 - 2024, aprovado pela Lei nº. 13.005, de junho de 2014, define nos objetivos e metas, em nível nacional, as diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes IES, entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

Os Pareceres nº 776, de 03 de dezembro de 1997 e 583, de 04 de abril de 2001 ressaltam, entre outros aspectos:

- a. A necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes;
- b. Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio de diretrizes curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão do conhecimento; e
- c. Necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Tendo tais considerações em conta, a formação profissional implica desenvolver a capacidade de inovar, de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas as necessidades sociais, o que exige muito mais do sistema educacional. Assim, o tempo presente exige a superação dos modelos de ensino estruturados sob a ótica de estruturas

curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das unidades curriculares, alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados.

A flexibilização curricular surge das seguintes demandas:

- Da sociedade – que requer formar profissionais críticos para compreender as novas relações de produção e de trabalho e as exigências por elas colocadas;
- Do processo de conhecimento – que exige um processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias; e
- Por uma formação crítica e cidadã de profissionais - a instituição, além de formar profissionais críticos para o exercício da sua prática na sociedade, deve assumir seu papel protagonista no processo da construção de uma nação menos desigual.

A FAEDI, procura propiciar uma variedade na oferta de tipos de atividades para a integralização curricular e incentiva a articulação entre atividades desenvolvidas pelo aluno no âmbito acadêmico com aquelas de seu campo de atuação profissional, dá ênfase em atividades centradas na criatividade e na capacidade de buscar novas interpretações às situações propostas.

A flexibilização curricular, baseia-se na indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, na visão do ensino centrada na criatividade e cultura maker, que tem como exigência a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional e a interdisciplinaridade, estando propostas:

- a. A formação profissional voltada para ampla competência e o domínio de muitas habilidades técnicas e cognitivas;
- b. Uma construção científica sólida;
- c. Estrutura curricular flexível que possibilite ao estudante percursos formativos diferenciados;
- d. O rompimento com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos;
- e. O ensino não pode estar confinado somente a sala de aula;
- f. O processo de ensino não pode ficar submisso a conteúdos descritivos. O saber é dinâmico, ultrapassa o aparente. Ao estudante deve ser dada a possibilidade de

ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional;

g. O ensino não pode ser refratário à diversidade de experiências vivenciadas pelos estudantes; e

h. Estímulo a aprendizagem contínua ao longo da vida.

Sendo assim, a flexibilização faz com que a organização e estruturação curricular assumindo um novo desenho, partindo de uma nova concepção; passando a ser concebido como um processo não-linear e rotineiro, no qual as unidades curriculares deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas. Torna-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

Os cursos da FAEDI, nascem e possuem uma organização de modo a permitir itinerários formativos alternativos construídos pelo discente, em áreas afins e/ou correlatas ao de seu curso, e que contribuam para o perfil profissional do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Visando a maior flexibilidade, os pré-requisitos nos cursos de graduação são minimizados, podendo ser dispensados, desde que a organização didático-pedagógica do curso assegure a sequência lógica dos conteúdos no tempo de integralização.

A flexibilização busca, portanto, substituir a lógica tradicional de organização dos currículos, viabilizando um novo desenho curricular, decorrente e balizado por um projeto pedagógico, cujo compromisso, no âmbito da Instituição, é ser discutido e construído intensa e coletivamente. A Instituição e, conseqüentemente, os currículos dos seus cursos transformam-se em espaços privilegiados para a reflexão, o debate e a crítica, resgatando o seu compromisso com a cidadania plena.

Estruturas curriculares menos densas devem, também, ser buscadas, dentro de uma tendência presente vivenciadas nas principais instituições de ensino do Brasil e do mundo, visando a formação de um profissional com perfil moderno e adequados as demandas presentes e que podem ser perspectivadas em cenários futuros.

2.2.1.7 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é assegurada nos currículos da FAEDI e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Desta forma, as disciplinas são colocadas em relação com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral, visa a garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

A metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método, envolve integração de conteúdos, passa de uma percepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento, supera a dicotomia entre ensino e pesquisa e pondera sobre o estudo e a pesquisa, a partir do apoio das diversas ciências.

As práticas pedagógicas em sala aula e fora dela devem exceder uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino, tornando as aprendizagens significativas.

Na elaboração da estrutura curricular dos cursos deve haver um esforço consciente da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para promover a valorização da interdisciplinaridade, de acordo com a proposta do PDI da instituição. A proposta de interdisciplinaridade do Curso tem como ponto de partida os conteúdos das disciplinas. A partir da análise cuidadosa de cada conteúdo, identificam-se os elementos fundamentais e, através da circulação de ideias entre os participantes, são estabelecidas integrações recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos.

O conceito de interdisciplinaridade está presente em diversos pontos e a abordagem é desenvolvida de uma forma geral com relação às disciplinas do curso.

Para execução da atividade interdisciplinar, no início de cada semestre, ocorrerá uma Reunião Pedagógica Inicial com a participação da Diretoria Acadêmica, Coordenadores de

Cursos e Professores. Nesse evento, serão tratados diversos temas relevantes para o semestre em curso, dentre os quais se encaixa o tema da Interdisciplinaridade, sempre relacionado às questões sociais em cumprimento as Diretrizes vigentes.

2.2.1.8 Transversalidade

O Ministério da Educação (MEC), afirma que temas transversais “são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.

A definição e distribuição dos conteúdos curriculares atendem às temáticas definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, destacando-se o cumprimento das seguintes legislações: Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Resolução do CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e a Resolução CNE/MEC nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAEDI, atendem a legislação vigente a adotam conteúdos transversais que perpassam toda estrutura curricular.

2.2.1.9 Atividades Práticas e Estágios Supervisionados

O estágio curricular supervisionado, quando constante nas DCNs dos cursos, é um componente curricular que visa proporcionar ao aluno formação prática, com

desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

O estágio supervisionado que será desenvolvido na FAEDI, constitui como uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em ambientes de trabalho, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada de acordo com o proposto nas matrizes curriculares dos cursos que possui esse componente curricular, objetivando um conhecimento do real em situação de trabalho.

O estágio supervisionado na FAEDI estará ajustado aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 28 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos do estágio supervisionado:

- Oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
- Possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;
- Assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-crítico e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a instituição e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do discente.

2.2.1.10 Trabalho de Conclusão de Curso

Os Trabalhos de Conclusão descritos nos PPCs dos cursos, são possibilidades de investigação nas diferentes áreas do conhecimento dos cursos, permitindo uma nova relação

de aprendizagem articulada à investigação para além dos conteúdos das disciplinas.

Conforme o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da FAEDI, o TCC tem por objetivos:

- Estimular a prática da iniciação científica, do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Possibilitar, ao estudante, a elaboração de trabalho científico que estimule o pensar crítico e reflexivo sobre um tema específico das áreas de conhecimento dos cursos de acordo com sua opção;
- Proporcionar a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da vida acadêmica;
- Suscitar a compreensão da relação entre o conhecimento científico-acadêmico e a realidade contextual para promoção da intervenção pedagógica; e,
- Promover uma melhor avaliação do estudante e do próprio curso.

A FAEDI terá como Política de Elaboração do TCC:

- a) Acompanhar o aluno, orientando-o na elaboração do trabalho acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional;
- b) Propiciar informações aos discentes sobre o processo de elaboração do Trabalho, indicando bibliografia básica e procedimentos de investigação;
- c) Articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de estudo, definidas pelos Colegiados;
- d) Elaborar os trabalhos acadêmicos, de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos; e,
- e) Propiciar meios de divulgação e apoio à apresentação dos trabalhos em encontros, conferências e congressos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, consiste na elaboração de um trabalho final,

individual ou em equipe, de caráter científico, obrigatório, previsto na estrutura curricular dos cursos de graduação, relacionado aos conteúdos curriculares dos cursos, mediante apresentação de um artigo científico.

O TCC, obedecerá, na íntegra, aquilo que dispuser as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas do curso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atender ao objetivo proposto, devem:

- a) Estruturar o trabalho de conclusão de curso, quando couber, com previsão da carga horária na matriz curricular do curso;
- b) Definir sua forma, obedecendo ao que estabelece as DCNs dos cursos;
- c) Descrever a forma de apresentação, orientação e supervisão;
- d) Descrever as formas de registro e controle das atividades; e
- e) Apresentar regulamento específico, aprovado pelo Colegiado de curso.

O tema do trabalho é de livre escolha do discente, desde que sejam seguidas as linhas temáticas estabelecidas pelo Colegiado de Curso e NDE, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso ou Coordenador de TCC e professores orientadores.

A orientação do TCC deverá ser feita por um professor orientador escolhido pelo aluno ou pela equipe, no caso de trabalho desenvolvido desta forma, dentre os professores-orientadores relacionados pela Coordenação do respectivo Curso.

- O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e essa se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos disponibilizados digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

2.2.1.11 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem práticas acadêmicas obrigatórias, para os estudantes dos cursos de graduação, em conformidade com a legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tem o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional e estão formalizadas na Instituição por meio de Regulamento próprio devidamente aprovado pelas instâncias superiores, estando disponível para consulta. As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará. As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares:

- I. Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula;

- II. Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente;
- III. Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

O cumprimento das Atividades Complementares dar-se-á pela integralização da carga horária definida na estrutura curricular do curso, devendo ser cumprida pelo estudante ao longo e até ao término do curso, respeitando o regulamento e o respectivo Regulamento de Atividades Complementares que delimita sua abrangência, em acordo com o projeto pedagógico do curso, perfil do egresso e diretriz curricular nacional, se for o caso. O Regulamento de Atividades Complementares garante a diversidade de atividades e explicitam as formas de aproveitamento, promovendo Atividades Complementares de cunho institucional que promovem atividades de formação geral, e Atividades Complementares vinculadas à área e ao curso, portanto, de formação específica do discente.

As Atividades Complementares são incentivadas e valorizadas em alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso e Projeto Pedagógico Institucional, são de natureza científica, social, cultural, acadêmica e profissional, contemplando as esferas de ensino, pesquisa e extensão. A carga horária de atividades complementares necessárias para a integralização do curso é fixada com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do Curso, observados os limites estabelecidos na legislação. Todas as atividades consideradas complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

2.2.1.12 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores enquanto componentes curriculares presentes nos cursos de graduação que contam com carga horária própria e constituem um espaço de ação ativa do aluno no processo de aprendizagem. A sua efetivação ocorre em caráter disciplinar,

extensionista multidisciplinar e interdisciplinar por problematizações, por projetos envolvendo e aplicando conhecimentos desenvolvidos em componentes curriculares diversos e pela articulação entre teoria e prática de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pensamento e de exercício profissional. Para que essas atividades sejam validadas, o estudante deverá atender aos requisitos estabelecidos no regulamento específico de cada atividade.

2.2.1.13 Atualização Curricular

A atualização curricular dos cursos da FAEDI é concebida a partir da integração dos diferentes suportes da gestão da aprendizagem como trabalho, ciência e tecnologia, observando os princípios da flexibilização, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, visando tornar o estudante corresponsável pela sua formação e conduzi-lo ao permanente desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes específicas do perfil profissional definido no Projeto Pedagógico de cada curso, com base nas seguintes diretrizes:

- sintonia com as DCNs e com as demandas do mercado e da sociedade;
- desenho curricular estruturado com base na formação cidadã e profissional do egresso;
- currículo semestralizado, flexível, integrador e abrangente;
- vínculo permanente entre o mercado de trabalho e a prática profissional;
- ensino contextualizado que supere a dicotomia teoria e prática.

As atualizações serão amplamente discutidas, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de Curso, este com a representatividade discente. Respeitando as diretrizes, ainda, na atualização curricular as transformações tecnológicas que influenciam cada área e profissão, as orientações do Conselho Consultivo e de órgãos de representação do mercado de trabalho, os resultados das Avaliações Institucionais internas e externas dos cursos e os resultados da Avaliação do Desempenho do Estudante – ENADE.

Tendo em vista as atuais exigências de um mercado internacionalizado, necessita-se de plena capacidade operacional e conceitual, portanto, antes de se estabelecerem os

conteúdos a serem ministrados em um curso, são levantadas as habilidades que, no transcorrer do processo ensino-aprendizagem, construirão a competência do profissional. A noção de competência é a expressão de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores harmonicamente desenvolvidos, caracterizando uma formação. A habilidade é, pois, a ação física ou mental que expressa uma capacidade adquirida. Deste modo, em todo Projeto Pedagógico de Curso estão definidos o conjunto de habilidades que deverão ser desenvolvidas, considerando a formação geral, a formação básica por área de conhecimento e a específica, além das experiências a serem vivenciadas em práticas de estágios e em atividades complementares. Do ponto de vista do conhecimento geral, as disciplinas contemplam, nos seus programas, uma sólida formação geral, considerando os desafios que os novos profissionais terão que enfrentar no mundo de mudanças aceleradas e as possibilidades de atualização, estimulando a educação permanente ou continuada através do ensino, da iniciação científica e da extensão.

2.2.1.14 Incorporação de Avanços Tecnológicos

Ao nível global, a sociedade do conhecimento está redefinindo o papel da Educação Superior. As instituições que se aproveitarem das oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento da comunidade, da região e do país.

Contudo, há um problema com o qual a sociedade brasileira tem que se preocupar, que é com a chamada “divisão digital”, o marco que divide as pessoas que têm acesso à tecnologia da informação das que não têm acesso. Os desafios vivenciados em função da pandemia de Covid-19, tornou o problema ainda mais evidente e, ao mesmo tempo, obrigou a incorporação, por parte de docentes e dos discentes, de novos recursos de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

Anteriormente à Pandemia, o mais preocupante era a “divisão digital” entre docentes e alunos. Alheios aos avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, uma parte significativa dos docentes ainda não tinham se dado conta de que o

modelo de aulas que eles vinham repetindo, ano após ano, estava com os dias contados. Isso por várias razões: mudanças no ambiente de trabalho, as novas habilidades cognitivas da geração Internet e as facilidades de acesso à informação. A sociedade da informação introduziu importantes mudanças no ambiente de trabalho, que exigem a reformulação do conteúdo e do processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator importante é que a chamada geração Internet, possui habilidades cognitivas que os tornam incapazes de aceitar as aulas tradicionais. É uma geração que aprendeu a utilizar a tecnologia através de tentativa e erro. Foi exposta a um ambiente multimídia desde o nascimento, desenvolvendo importantes habilidades audiovisuais de aprendizagem. Estes jovens, com facilidade, desenvolvem trabalhos acadêmicos no computador, ouvindo música e mantendo simultaneamente conversas em paralelo, através do sistema de mensagens instantâneas. É uma geração com impressionante capacidade multitarefa. Quer aprender experimentando, discutindo com pares, buscando informações complementares, colocando criatividade em suas tarefas, sendo desafiada a descobrir soluções. Não aceita a passividade das aulas tradicionais e adora o ambiente de *e-learning*.

Atualmente, com poucos cliques tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas on-line, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento. A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação. Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o conhecimento, é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, é inútil adotar estratégias que tornem um pouco mais eficazes as aulas tradicionais. O processo tem que diminuir o tempo passivo dos alunos em salas de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrará no seu futuro ambiente de trabalho.

Nesse novo ambiente de ensino e aprendizagem, o professor terá uma atividade muito mais gratificante, mais criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando

desafios, suscitando debates e, sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.

Atualmente, diante dos desafios enfrentados em função da pandemia de Covid-19, os docentes perceberam que este caminho vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional. E, nesse contexto de mudança, é primordial a adesão do corpo docente.

Diante deste contexto, a Fac FAEDI aborda, de modo interdisciplinar, as inter-relações entre Tecnologia, Ciência e Educação, considerando os impactos dos avanços tecnológicos nas estratégias de ensino e aprendizagem e na forma de pensar a ciência em sua função pragmática e social. Assim, a integração dos objetivos pedagógicos e o uso de tecnologias devem funcionar de modo eficiente, promovendo processos diferenciados de aprendizagem e proporcionando interação com o uso de softwares, por exemplo, que permitem a articulação de conhecimentos, instituições, pessoas e diferentes realidades para a produção de conhecimentos pessoais e coletivos. Desse modo, a aprendizagem pode ocorrer de forma coletiva e integrada, por meio da integração dos diferentes sujeitos envolvidos no processo.

A FAEDI incorporará, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, como já mencionado, destinará um percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Além disso, incentivará a participação dos docentes em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, para que estes disseminem os conhecimentos adquiridos, promovendo a ampliação das inovações no âmbito dos cursos.

2.3 Perfil dos Cursos

Os cursos ofertados pela FAEDI, procuram contemplar os princípios da UNESCO, expressos nos quatro pilares da educação (saber aprender, fazer, conviver e ser). Eles

compreendem um conjunto de unidades curriculares obedecendo as diretrizes curriculares e de formação complementar, necessárias para as respectivas áreas do saber, destinadas à obtenção de graus acadêmicos que assegurem condições para o exercício de atividades profissionais.

No âmbito qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, sua concretização se dá através de uma ação integrada entre teoria e prática; da otimização dos currículos; da qualificação do corpo docente; dos estágios, como meio eficaz de confronto e interação com o contexto; da pesquisa bibliográfica e de campo, como meio de aprendizagem; da utilização de recursos tecnológicos no processo de formação profissional; e de outros, de ordem acadêmico-pedagógica.

Os cursos, a serem propostos pela FAEDI, devem se enquadrar nas seguintes modalidades:

- I. Cursos Superiores de Tecnologia: objetivam oferecer preparação para a prática profissional;
- II. Bacharelados: objetivam uma formação acadêmica ampla, admitindo, todavia, ênfases profissionais específicas, considerando que estas devem estar assentadas em sólidos conhecimentos nas diversas áreas do saber, relacionados com cada profissão;
- III. Licenciaturas: objetivam a formação de professores que podem atuar no Ensino Fundamental e no Médio, em escolas das redes pública e privadas;
- IV. Pós-Graduação (Lato Sensu e MBA): são cursos elaborados, conforme legislação vigente, objetivando a especialização de profissionais graduados em diferentes áreas do saber que desejem investir em formação continuada;
- V. Extensão e Aperfeiçoamento: são cursos breves que visam à capacitação específica em determinadas áreas de atuação profissional;
- VI. Outros, no âmbito da autonomia universitária.

No que concerne ao perfil dos cursos, no que diz respeito a currículos inovadores, entende-se que estes possibilitam a formação de profissionais preparados para enfrentar, com dinamismo e competência, as demandas socioeducacionais da contemporaneidade.

2.3.1 Acesso aos Cursos

A FAEDI busca a formação qualitativa dos discentes para que atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da região, onde estão e estarão inseridos. O exercício da formação do ser humano nesta instituição é feito com muita responsabilidade social, especialmente com os membros do corpo discente que apresentam fragilidades de educação média e financeira para se manterem. Ao mesmo tempo, muitos alunos, independentemente de sua capacidade econômica, têm dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, mesmo tendo sido aprovados em processos seletivos de graduação. Os cursos superiores têm seus critérios de acesso disciplinados pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e marcos legais relativos a educação superior.

Os pontos principais que regem o acesso ao ensino superior são:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola (Inciso I, Art. 206 da Constituição Federal);
- Garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, segundo a capacidade de cada um (Inciso V, Artigo 208 da Constituição Federal);
- Acesso aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo (Inciso II, Artigo 44 da LDB).

O Processo seletivo da FAEDI, está de acordo com seu Regimento Geral.

2.4 Perfil Profissional do Egresso

A formação profissional abrange três áreas, a saber: o domínio do conhecimento, a formação das atitudes e a preparação para o trabalho mediante o domínio das tecnologias e dos métodos, delineando, assim, o perfil do egresso, que corresponde às intencionalidades institucionais.

A definição do perfil profissional passa, necessariamente, pelo atendimento das

exigências legais da formação, com vistas à eficácia da formação e ao seu contínuo processo de aperfeiçoamento. Assim, ao definir o perfil do egresso, a proposta pedagógica institucional contempla as competências intelectuais, atitudinais e procedimentais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível. O discente está no centro das atenções, das preocupações e das decisões: ele é um ser humano, sujeito histórico em formação. Portanto, a proposta pedagógica institucional é uma política acadêmica centrada na formação do estudante sob pontos de vista gerais e específicos, ao valorizar a bagagem cultural e educacional dos alunos, auxiliando-os a desenvolver todo seu potencial.

Em decorrência do exposto acima, a FAEDI caracteriza o perfil do seu egresso como o de um profissional com sólida formação técnico-científica, crítico-reflexiva e com capacidade inovadora e investigativa para compreender a complexidade da realidade e nela intervir.

Desta forma o perfil desejado para os egressos na visão geral deverá contemplar um conjunto de habilidade, competências e atitudes, possibilitando ao aluno capacitação de:

- Buscar exercer a cidadania com ética, tendo a consciência do direito de se fazer representar e de respeitar o ponto de vista do outro;
- Demonstrar sua competência por meio da organização de ideias, do expressar-se com clareza, do domínio técnico de sua área, da habilidade para solucionar problemas e da capacidade de se relacionar com as pessoas;
- Perceber a aprendizagem como um processo autônomo, contínuo e colaborativo com vistas ao aprimoramento constante do conhecimento e sua aplicação;
- Demonstrar capacidade e flexibilidade para atuar em ambientes caracterizados pela mudança contínua, pela interdisciplinaridade e pela inovação;
- Compreender o contexto social e econômico onde estiver inserido, tendo a capacidade de tomada de decisões, visando à adequação a um mundo diversificado e interdependente;

Para atingir tal objetivo, a faculdade buscará através de sua Política de Egressos, monitorar os egressos de seus cursos através, de contatos por meio eletrônico entrevistas e encontros, fazendo estudos sobre a empregabilidade nas áreas dos cursos com o intuito de

adquirir informações relevantes não só para colaborar com a colocação de nossos alunos no mercado de trabalho, mas principalmente para acompanhar as mudanças na área, visando atualizar constantemente os procedimentos para garantir o melhor processo de ensino-aprendizagem.



3 POLÍTICAS E DIRETRIZES EDUCACIONAIS

3.1 Política de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

A Política de Ensino para Graduação e Pós-Graduação da FAEDI concebe como referência promover educação superior, buscando a excelência de modo a possibilitar a vivência de um processo educacional crítico e reflexivo, com visão ética e humanística, que atenda aspectos de formação específica e geral, conforme as demandas relacionadas às respectivas áreas de formação e as determinações da legislação vigente, assegurando a articulação entre graduação e pós-graduação. Nesse sentido, busca construir, disseminar e compartilhar o conhecimento para a formação de cidadãos éticos e profissionais qualificados, educando para a construção das competências ser, fazer, conhecer, conviver, fomentando a prática da responsabilidade social, de forma a contribuir com a inclusão social e o desenvolvimento sustentável para promover a educação para sustentabilidade socioambiental, por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão.

A FAEDI procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e oferecer um ensino de qualidade, direcionando as atividades do processo de ensino e aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e de agir de forma autônoma na solução de problemas, bem como participar ativamente como cidadão na construção de uma sociedade mais justa e democrática, por meio da sua política de ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu*, tendo como princípios básicos:

- Aprimorar os cursos e suas estruturas curriculares, orientados pela necessidade de formação continuada do indivíduo e de atendimento das demandas sociais e legais;
- Desenvolver ações pedagógicas que permitam a interface real entre ensino, extensão e iniciação científica, a fim de que se possa produzir novos conhecimentos;
- Implantar novos recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as tecnologias à metodologia didática e facilitar o desenvolvimento do ensino;
- Garantir que o processo da avaliação da aprendizagem contemple mecanismos

capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido; e

- Criar mecanismos de atenção aos discentes, visando aumentar sua autoestima e motivá-los nas atividades acadêmicas.

Sua política de ensino toma por base os objetivos gerais ao ensino e outros que são interativos correspondentes a área, entre eles:

- Estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Forma profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mercado de trabalho e participação do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Possibilita a sua formação contínua de seus aprendentes;
- Incentiva o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promove a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, bem como compartilha o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscita o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços especializados à comunidade e estabelece com esta uma relação de reciprocidade;

Os cursos de graduação expressarão, nos seus Projetos Pedagógicos, o campo epistemológico próprio de sua área de conhecimento e o estabelecimento de conexões entre esses saberes, considerando-se, ainda, para a seleção dos conteúdos, os se eixos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso:

- Articulação entre formação básica e profissional;

- Abordagem educacional, baseada em competências, incluindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes, além do conhecimento;
- Desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, criativa e empreendedora;
- Interconexão dos saberes - disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Flexibilidade curricular e articulação entre o saber teórico e o prático;
- Indução de uma cultura de mudança e renovação.

O desenvolvimento curricular dos projetos pedagógicos dos cursos que serão ofertados pela Faculdade emergem do entendimento de que o desenvolvimento da Instituição se apreende, essencialmente, no desenvolvimento de seus currículos, pois todas as ações planejadas vinculam-se ao desenvolvimento curricular. A interação, a comunicação, a relação indissociável entre teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho do profissional.

Para o cumprimento de suas finalidades, objetivos e missão, a FAEDI tem alguns pressupostos que sustentam a sua política de ensino, são eles:

- Responsabilidade e compromisso social da Instituição no processo de formação profissional daqueles que estão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação;
- Formação humanística que privilegia a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- Indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão. Avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio na produção do conhecimento;
- A iniciação científica como princípio educativo. Entendemos que o desenvolvimento de uma postura investigativa do acadêmico seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;

- Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão escolar, democrática e participativa. A Instituição de Ensino Superior deve constituir-se como espaço democrático, buscando ouvir os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e as instituições, organizações e movimentos representativos da sociedade;
- Utilizar a interdisciplinaridade para instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com o objetivo de apontar metodologias do trabalho pedagógico que recuperem a totalidade do pensamento;

Em sua Política de Ensino a FAEDI se manifesta no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), na concepção de ensino e aprendizagem, tomando como referência o Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, concluído em setembro de 1996, com discussões nacionais e internacionais sobre educação e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

APRENDER A CONHECER	APRENDER A FAZER	APRENDER A CONVIVER	APRENDER A SER
<ul style="list-style-type: none"> • Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre existirão sujeitos que ensinam e que aprendem, em torno de um objeto de conhecimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer de diferentes formas, de maneira que não seja a simples reprodução e nem fique preso a formas e fórmulas de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolva um leque de competências e habilidades que levem o indivíduo a uma qualificação aplicada nas mais diversas situações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração. Aprender coletivamente é enriquecedor para a sociedade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a si mesmo, aprendendo a ser num constante processo de crescimento. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

A proposição dos pilares, precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The

Future (IFTF), um grupo ligado a University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório Future Work Skills 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se a medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (internet of things – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (big data) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (smart) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades

tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de design, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014).

É importante destacar o papel das instituições de ensino superior para o alcance das metas estabelecidas. As ações desenvolvidas pela FAEDI incluem:

- Expansão do acesso a graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso a pós-graduação lato sensu pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para a formação continuada e iniciação científica;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

A partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014 - 2024, é possível discutir o papel da faculdade, enquanto instituição de ensino superior, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios da educação no mundo contemporâneo, permitindo compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: gestores educacionais, docentes, estudantes, pessoal técnico-administrativo e comunidade externa.

3.2 Política de Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica na FAEDI reflete a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional, fortalecendo os valores da ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Duas dimensões assumem importância vital na política do desenvolvimento da iniciação científica na instituição:

- Os problemas ligados ao interesse regional e do estado do Ceará, em particular; e
- A convivência entre a ciência e a sua aplicação.

Objetivando a formação integral do discente, foram formuladas as seguintes políticas de iniciação científica/pesquisa:

- Implantação e fortalecimento dos grupos e linhas de iniciação científica/pesquisa;
- Implantação do Programa de Iniciação Científica (bolsista e voluntário);
- Acompanhamento da produtividade de iniciação científica/pesquisa;
- Realização de eventos científicos anuais para divulgação dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por discentes e docentes; e
- Publicação da produção intelectual em revista interna e especializadas.

A Instituição pretende romper com a situação de dependência, em que os discentes são meros aprendizes na utilização de conhecimentos gerados no Brasil e/ou em países desenvolvidos, com o desenvolvimento de pesquisas orientadas para a solução de problemas regionais, com a geração de impactos importantes nos segmentos e setores da sociedade cearense e nordestina, por meio dos produtos resultantes do desenvolvimento das pesquisas realizadas.

O Ensino, a Iniciação Científica e a Extensão não podem ser analisados

separadamente do mundo do trabalho. É um processo que só pode ser compreendido pela integração da Iniciação à Pesquisa com a Pesquisa, no campo da aplicação do Ensino e da Extensão. Todos interagem em função das necessidades sociais e econômicas e vão ao encontro do perfil profissional, em permanente atualização, diante das demandas do mundo do trabalho.

A Iniciação Científica, nesse contexto, contempla informações a serem obtidas, a partir de dados secundários ou primários disponíveis, para a área de abrangência da FAEDI e do Estado do Ceará e que mostrem também as tendências da oferta e da demanda de mão-de-obra.

As linhas de iniciação científica/pesquisa serão definidas, futuramente, de acordo com os eixos temáticos de pesquisa e com as áreas de qualificação dos docentes pesquisadores da FAEDI, com base nos Projetos de Iniciação Científica que forem desenvolvidos na vigência deste PDI. Com o objetivo de ampliar a esfera de ação das ações previstas, serão implementadas as seguintes estratégias:

- Assinatura de convênios com instituições que permitirão aos professores a realização de cursos de pós-graduação stricto sensu nas instituições conveniadas, assim como, desenvolver pesquisas em conjunto com essas instituições;
- Realização de seminários nos quais serão apresentados, à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, os resultados dos Projetos de Iniciação Científicas desenvolvidos na Instituição; e
- Promoção das condições necessárias para que docentes e discentes possam produzir trabalhos científicos, tecnológicos e/ou artísticos culturais com qualidade, divulgá-los em eventos e publicá-los em periódicos reconhecidos no âmbito nacional e/ou internacional.

O Programa de Iniciação Científica (IC) está estruturado na vigência deste PDI, com a participação dos estudantes de cursos de Graduação em Projetos de iniciação científica/pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica, sob a orientação de pesquisadores qualificados, concretizando-se por meio do Programa de Iniciação Científica que permitirá, ainda, o despertar de vocações para a pesquisa.

Quanto à inovação tecnológica, a FAEDI entende que é o resultado da articulação entre o ensino de qualidade, a iniciação à iniciação científica/pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pela Faculdade farão uso de recursos tecnológicos inovadores. Além disso, em algumas disciplinas, presentes em algumas estruturas curriculares de cursos a serem ofertados pela Faculdade, a temática "inovação tecnológica" será tratada. Além disso, poderá ofertar cursos de extensão que envolva assuntos relacionados à transferência tecnológica, sustentabilidade, acesso à tecnologia, e outros

3.3 Política de Extensão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96, em seu Art.43, inciso VII, estabelece que a educação superior tem por finalidade “promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”.

Assim, a política de extensão FAEDI promoverá a integração entre as atividades de ensino e de iniciação científica com vistas às demandas da sociedade, assegurando o seu compromisso social. Suas atividades serão exercidas com base em projetos desenvolvidos pelas coordenações de cursos, individualmente ou em parcerias com entidades públicas e/ou privadas, representativas da comunidade, voltadas para suas áreas de atuação.

Desta forma, a implementação da política extensionista e da responsabilidade social buscará o fortalecimento e a criação das condições necessárias para o relacionamento entre os alunos e destes com a comunidade, prestando serviços, com atuação no entorno, conforme as políticas a seguir:

- Disseminar o conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e demais eventos científicos;
- Articular o ensino com a extensão, com foco na educação cultural e científica;
- Estimular, entre os discentes, o trabalho comunitário voluntário;

- Priorizar o atendimento a necessidades sociais emergentes da comunidade circunvizinha;
- Promover a formação profissional, proporcionando geração de trabalho e renda; e
- Firmar acordos, parcerias e convênios com entidades e associações, visando à inserção dos alunos no mercado.

A extensão irá empenhar-se no estabelecimento e no desenvolvimento de programas, projetos e ações que resultem na socialização do conhecimento produzido e que objetivem a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais interage. A extensão, com suas múltiplas ações e serviços que presta à comunidade, irá aproximar o corpo docente e discente das questões sociais da população, propiciando aos discentes a percepção das relações entre teoria e prática, possibilitando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, encorajando-a na busca de soluções para os seus desafios.

Importante destacar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAEDI assegurarão, em suas estruturas curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Para fins de curricularização, a extensão estará distribuída nos PPCs dos cursos, como parte de componentes curriculares total ou parcial, de acordo com Resolução interna sobre extensão. Assim, a inclusão da carga horária de extensão estará prevista nas respectivas ementas das unidades, ou como unidades curriculares e componentes que constam no PPC e, a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas e serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

3.4 Inovações Pedagógicas

Os métodos inovadores para o ensino-aprendizagem estão voltados para o dinamismo, para a descoberta de habilidades, gerando motivação, capacidades com finalidades de resolução de problemas, formando profissionais prontos para o cotidiano mercadológico. O mercado de trabalho está desenhando profissionais completos em todas as áreas do conhecimento.

Na FAEDI as inovações aparecem como uma nova teoria pedagógica, uma determinada abordagem metodológica, técnicas diferenciadas de ensino, ferramentas destinadas à instrução, processos inteligentes e criativos de ensino e aprendizagem. Assim, a inovação na educação destina-se a aumentar a produtividade e a eficiência da aprendizagem e melhorar a qualidade daquilo que é introjetado como conhecimento.

Os métodos inovadores para o ensino-aprendizagem estão voltados para o dinamismo, para a descoberta de habilidades, gerando motivação, capacidades com finalidades de resolução de problemas, formando profissionais prontos para o cotidiano mercadológico. O mercado de trabalho está desenhando profissionais completos em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, é fundamental que a instituição perceba que o currículo de formação do profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva, quanto à aquisição, elaboração e organização de informações; ao acesso ao conhecimento existente; à produção de conhecimento; à identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, à imaginação, criatividade e solução de problemas.

Nesta perspectiva, tornam-se importantes as metodologias ativas de aprendizagem, aquelas nas quais o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem e o professor, como coadjuvante indispensável, coloca seu saber e sua experiência na criação de situações de aprendizagem que privilegiem a interatividade com novas metodologias.

Em uma metodologia assim delineada, as estratégias de ensino e de aprendizagem são caracterizadas da seguinte forma:

- aulas dinâmicas socializadoras e problematizadoras;
- professor como mediador do processo;
- aluno como agente do processo de ensino e de aprendizagem: observador e reflexivo;
- uso de recursos multimidiáticos variados e pertinentes;

- aulas dinâmicas caracterizadas por: exposições orais dialogadas, debates, discussões organizadas, trabalhos individuais e em grupo (orais e por escrito), seminários, mesas redondas, visitas técnicas, estudos de caso, elaboração e realização de projetos.



4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais estão associadas as diretrizes e princípios que norteiam a gestão acadêmica e administrativa da FAEDI e estabelecem a base para a governança institucional. É perceptível que políticas contribuem para as transformações sociais e setoriais. Este documento contém as Diretrizes das Políticas Institucionais, as quais devem, em conjunto com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), servir de base para o desempenho das atividades da Faculdade e de seus cursos.

4.1 Política de Direitos Humanos

A FAEDI busca através da sua Política de Direitos Humanos implementada, procura abranger todos os atores acadêmicos e colaboradores sendo pautada na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), nas duas Convenções Internacionais que constituem a Declaração Internacional dos Direitos Humanos, da Declaração dos Princípios Fundamentais e Direitos Trabalhistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, instituído pelo Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009 e atualizado pelo Decreto nº 7.177, de 12 de Maio de 2010, que “dá continuidade ao processo histórico de consolidação das orientações para concretizar a promoção e defesa dos Direitos Humanos no Brasil. Avança incorporando a transversalidade nas diretrizes e nos objetivos estratégicos propostos, na perspectiva da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos Direitos Humanos.” Além de atender às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, conforme consta no PDI da IES.

A faculdade estará empenhada em trabalhar junto com todos, encorajando-os a garantir os princípios presentes nessa política, bem como adotarem essas práticas em seu cotidiano, procurando tecer uma sintonia entre as pessoas que estão a seu redor.

A instituição após implantação, reconhece sua importância na comunidade onde está inserida, está empenhada em criar laços com toda a sociedade para assegurar que os estaremos ouvindo e que seus direitos são levados em conta, com o compromisso de dialogar com todos sobre as questões que permeiam os direitos humanos.

A FAEDI valoriza a diversidade que existe na comunidade acadêmica (docentes e alunos) colaboradores (gestores e setores administrativos e acadêmicos), fornecedores e comunidade do entorno e suas contribuições para o sucesso da empresa educacional.

Tem um compromisso com a veracidade dos fatos, a igualdade de oportunidades e é intolerante com a discriminação e o assédio, seja ele de que espécie for (moral, sexual). Se dedica incansavelmente nas ações de prevenção a esses assédios e qualquer tipo de discriminação baseada na etnia, gênero, cor, nacionalidade, religião, idade, orientação sexual, opinião política ou qualquer forma de preconceito de acordo com a legislação vigente.

Portanto, em todas as suas dependências, a faculdade não comunga, ainda, de comportamentos desrespeitosos, incorretos e injustos. O assédio é algo inaceitável em qualquer circunstância em suas dependências. Esses princípios não se aplicam apenas aos docentes, discentes e colaboradores da instituição, mas a todos aqueles que tem parceria direta ou indireta na faculdade.

A faculdade preza pela segurança de todos aqueles que utilizam suas dependências, procurando manter suas instalações adequadas, com acessibilidade para pessoas com deficiência e pessoas com quaisquer tipos de necessidades. Conta com todo o suporte necessário e segue investigando quaisquer tipos de situações que podem causar perigo, identificando os problemas e os resolvendo o mais rapidamente possível.

4.2 Política de Relações de Gênero

A FAEDI preza pelo direito à cidadania, portanto, estabeleceu a política voltada para as questões de gênero no que concerne ao respeito e igualdade entre homens, mulheres e o público LGBTQIAPN+, além do entendimento às questões de identidade de gênero e orientação sexual tendo como enfoque principal os direitos humanos.

Os grupos que influenciam as negociações com o governo, são incentivados por tendências teóricas e ações coletivas restritas, no caso do tema em foco, ao Movimento de Mulheres e ao Movimento Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+), que buscam apoio na sociedade civil para afirmação de seus direitos como cidadãos.

A discussão acerca de gênero e orientação sexual surgiu a partir da aprovação do Plano Nacional de Educação-PNE (Lei 13.005 de 25 de junho de 2014), iniciando a construção do debate acerca dessas questões. É importante ressaltar que os conceitos de gênero e orientação sexual, são conceitos científicos, sem deixar de ter expressão política e são construídas em bases acadêmicas. Desde a década de 1970 existem grupos com cadastro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem como eixo de pesquisa e estudo a questão de gênero e a Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) possuem grupos de trabalho específicos sobre educação, gênero e sexualidade.

Para promover a consciência e o respeito a essa parcela da população, a faculdade instituirá ações que se multiplicam na comunidade acadêmica e comunidade do entorno, a fim de proporcionar uma cultura de paz e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

4.3 Política de Educação Ambiental

A responsabilidade ambiental da FAEDI, busca concretizar uma política, por ser uma Instituição de Ensino Superior, no sentido de minorar os impactos ambientais causados por diversos fatores, buscando melhorar a qualidade de vida de todos (docentes, discentes, colaboradores e comunidade do entorno). A IES sabe ainda, que a conscientização ambiental em suas dependências tem um significado maior quando assume obrigações que proporcionem proteção e melhoria do bem-estar da sociedade buscando, ainda, alcançar seus próprios interesses. As ações se manifestam de diversas maneiras, seja pelo ensino, iniciação científica e/ou pela extensão. Para tanto, é possível notar que em todas as atividades desenvolvidas pela Faculdade, existe a oportunidade, de fato, de uma benfeitoria nas condições de vida e preservação da natureza no local onde se encontra a sede e futuros polos de apoio as ações acadêmicas.

O art. 1º da Lei nº 9.795/1999, entende a educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Diante deste contexto é fundamental entender que a FAEDI agrega e exerce forte influência sobre grande número de pessoas e faz-se necessário um projeto de ações voltadas para política ambiental.

Assim, o programa sugere ações, envolvendo as áreas administrativas, de ensino, iniciação científica e extensão, capazes de se unirem ao esforço empreendido por inúmeros organismos e instituições, públicas e privadas, no processo de construção deste novo paradigma.

Para a política de educação ambiental, a Instituição promove nos seus projetos a integração dessa temática às disciplinas de forma interdisciplinar, transversal e ações de extensão, de forma contínua ou intermitente, atendendo ao disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012. Na estrutura curricular, os conteúdos com temáticas ambientais são ofertados em disciplinas obrigatórias, optativas e atividades extensionistas.

4.4 Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade

A finalidade da política definida é, fundamentalmente, a promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Em consonância com os compromissos estabelecidos em sua missão, valores e visão, e alinhado com a legislação específica do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – Lei 10.861, de 14 de abril de 2004- a FAEDI cria condições objetivas para o desenvolvimento, ampliação e consolidação de ações de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade. A Lei do SINAES, dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento

econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da Instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da instituição”.

Tais ações são pautadas no comportamento ético e participativo dos processos de transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na instituição que possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

Logo, o papel da FAEDI no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social e sustentabilidade implica demarcar o lugar que a instituição ocupará na prestação de serviços e na articulação com políticas públicas e sociais.

4.4.1 Desenvolvimento Sustentável

As instituições de ensino superior no âmbito do desenvolvimento sustentável, exercem um papel articulador e antecipatório na formação de cidadãos e profissionais que atuam de modo inovador, empreendedor e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, destacados nos objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e no Comitê de Responsabilidade Social.

Atividades devem ser desenvolvidas pelas instituições que levem a conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais na perspectiva proposta pelo MEC e coerente com a agenda aprovada em 2015 pela Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, é detalhada no documento transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), ela propõe a atuação em áreas vitais para a humanidade por meio da articulação dos cinco pês, criada pela ONU em 2015.

Os cinco pês dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://movimentoods.org.br/nossa-causa/os-5-ps-da-sustentabilidade/>

- **Pessoas**

Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

- **Planeta**

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

- **Prosperidade**

Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

- **Paz**

Promoção das sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

- **Parceria**

Determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Segundo essa agenda, a ONU propõe **17 objetivos** do desenvolvimento sustentável e **169 metas** que articulam as dimensões social, econômica e ambiental.

- **Objetivo 1:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- **Objetivo 2:** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- **Objetivo 3:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- **Objetivo 4:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- **Objetivo 5:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- **Objetivo 6:** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- **Objetivo 7:** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- **Objetivo 8:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- **Objetivo 9:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

- **Objetivo 10:** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- **Objetivo 11:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- **Objetivo 12:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- **Objetivo 13:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
- **Objetivo 14:** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- **Objetivo 15:** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- **Objetivo 16:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- **Objetivo 17:** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU



Fonte: <https://movimentoods.org.br/nossa-causa/os-5-ps-da-sustentabilidade/>

Comprometida com a contínua melhoria qualitativa das práticas de gestão, ensino, artes, cultura e extensão, a FAEDI implanta ações voltadas para o meio ambiente, a segurança, a saúde ocupacional e a responsabilidade social e ética. Adota por meio de suas políticas e

incentiva a incorporação dos princípios da sustentabilidade na cultura e no cotidiano organizacional, não apenas por meio de atividades pedagógicas, mas inclusivamente no cotidiano das relações entre os diversos atores institucionais e desses com a comunidade externa, por meio de programas, serviços e ações, diversas práticas são orientadas e estimuladas com o envolvimento de estudantes, docentes, colaboradores e corpo diretivo da Faculdade, visando atender a três objetivos:

- Cumprir com o papel Institucional em favor do desenvolvimento sustentável da sociedade;
- Possibilitar aos estudantes a percepção do propósito social incorporado em suas respectivas formações profissionais;
- Fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social.

4.5 Política Relacionada a Educação das Relações Étnico Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

A FAEDI busca através da sua Política de Questões Étnico-Raciais, elaborar planejamentos e implementando nas políticas de ensino e dentro de sua metodologia, ações que procurem trabalhar na forma de pedagogia transversal de projetos com ações previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. O tratamento das temáticas que se referem aos descendentes de africanos, nos termos da Resolução CNE/CP 01/2004, buscar a compreensão e proporcionar espaços para discussão e, por conseguinte, demanda revisão de paradigmas, transformação de padrões mentais, hábitos e culturas.

4.6 Política da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A FAEDI nasceu com o comprometimento de ações que visam o respeito à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são apoiadas pela sua política, que estabelece a definição para cada um desses temas, conforme segue:

- Memória Cultural: relaciona-se aos documentos que constituem a herança cultural e contêm informações sobre experiências passadas;
- Produção Artística: conjunto de obras, produtos, projetos, documentação, registros ou serviços realizados pelo indivíduo ou pelo grupo e que produz uma ação cultural ou artística. São exemplos de atividades de produção artística e cultural realizadas que serão adotadas na instituição: audiovisuais, performances, programas para Rádio, TV e Internet, apresentações teatrais, apresentações de dança, desfiles, animações, arte digital, desenhos, filmes/vídeos, fotografias, ilustrações, intervenção urbana, pintura, apresentações musicais, trilhas sonoras, produções musicais, festivais, mostras e eventos, entre outros;
- Patrimônio Cultural: conjunto de bens materiais e imateriais, com reconhecida importância histórica e cultural, representativos da cultura de uma localidade, de um grupo ou de uma sociedade.

As diretrizes da Política de valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural constituem-se no fomento e realização de ações que promovam a valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural na sede e polos de apoio presencial como parte das atividades acadêmicas; na ampliação das ações realizadas internamente e na comunidade, incentivando, promovendo e divulgando iniciativas docentes e discentes; na viabilização das ações e projetos com apoio dos cursos por meio de eventos, projetos ou ações específicas; e na garantia de que os temas sobre memória cultural, produção artística e patrimônio cultural estejam presentes de forma transversal e articulada com os conteúdos e práticas em todos os currículos dos cursos da instituição.

No que tange aos cursos da FAEDI a garantia de que os temas relacionados à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, sejam contemplados em maior ou menor medida nos seus diferentes cursos ofertados, baseiam-se nas seguintes orientações:

- Iniciativas devem abordar a valorização da cultura como temática transversal, nos cursos de graduação, em disciplinas da estrutura curricular, em Projetos, além de ações de extensão, como cursos, eventos e fóruns de discussão;
- Melhorar a promoção da saúde e qualidade de vida, devendo constituir princípios norteadores dos currículos e práticas pedagógicas, permitindo a incorporação transversal dos princípios da sustentabilidade, com exploração de interfaces entre arte e cultura;
- Incorporação de temas e casos vinculados à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

A referida política preconiza a ampliação da consciência a respeito da Memória Cultural no âmbito de toda a comunidade acadêmica, inserindo o tema em discussões que abordam a herança cultural e informações sobre experiências passadas; o desenvolvimento da consciência a respeito do Patrimônio Cultural no âmbito de toda a comunidade acadêmica, inserindo o tema em discussões que abordam o conjunto de bens materiais e imateriais, com reconhecida importância histórica e cultural, representativos da cultura local e da sociedade na qual a instituição está inserida;

4.7 Política Relacionada aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FAEDI busca através da sua Política de Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista O Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é um distúrbio do neurodesenvolvimento, estudado há décadas pela ciência, em todas as partes do mundo, que mobiliza multiprofissionais engajados em explicar as lacunas e as incongruências ainda existentes sobre esse distúrbio. Dados mundiais apontam um aumento considerável de casos

diagnosticados, servindo como informações que contribuem para que o assunto deixe de ser apenas da área acadêmica e passe também para o domínio público.

Nos últimos anos, as políticas públicas para a educação inclusiva no Brasil têm obtido avanços significativos. Para exemplificar esse cenário, podem-se citar os diversos levantamentos estatísticos constituídos pelo Censo/MEC que informam que na última década o Brasil apresentou um crescimento importante nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular.

Ciente de sua responsabilidade frente a este cenário, a FAEDI constituiu, a partir do seu PDI para o quinquênio, firmes políticas serão colocadas em prática a partir do próprio dimensionamento da sua infraestrutura.

Porém, há que se ressaltar que há níveis e processos de inclusão que devem ter especial atenção devido as suas características singulares. Nesse contexto, destacamos a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que prevê a proteção dos direitos das pessoas com transtorno autista.

Partindo-se dessa nova regulamentação e proposta inclusiva, o Conselho Superior da instituição, em diálogo com o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) e o seu Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, centrs-se em refletir sobre propostas relacionadas às tendências de inclusão no Ensino Superior, pois, se por um lado houve avanços importantes nos processos inclusivos nos ensinos fundamental e médio, as discussões a respeito da inclusão de pessoas com necessidades especiais no Ensino Superior brasileiro ainda são incipientes quando implementada,

Primeiramente, há que se ressaltar que o transtorno autista ainda é um gênero de necessidade que tem suas propostas e discussões limitadas ao âmbito governamental e acadêmico. Nesse contexto, as publicações ficam restritas aos especialistas da área de psicologia, pedagogia, psiquiatria e neuropsiquiatria, ou seja, não disseminando ou sendo passível de implantações de programas e ações práticas em nível de inclusão escolar, principalmente no que tange ao Ensino Superior.

Além disso, este cenário de fraca inclusão das pessoas autistas também está determinado pelo índice de destaque no processo de privatização do Ensino Superior, afinal de contas as regulamentações acerca desse tipo de inclusão nascem essencialmente há dois anos com a promulgação da Lei que já citamos.

Assim, a política se justifica, principalmente, em razão da necessidade emergencial de amadurecimento e de difusão dessa prática inclusiva que, até então, sequer fazia e faz parte da realidade de muitas instituições, principalmente no âmbito privado.



5 POLÍTICA DE GESTÃO

No contexto, as organizações sempre buscam a aplicação das novas técnicas de Gestão e Governança, com base no trinômio de mercado internacional “GRC” (Acrônimo de: Governança, Riscos e Compliance), apoiadas por instrumentos informatizados, onde se observa a crescente padronização das organizações que aderem a determinados produtos de software (programas), ou seja, muitas empresas atuam da mesma maneira em seus processos de controle. Usar padrões de referência, de certa forma é muito saudável para a sociedade, por inegável fortalecimento dos controles internos nas organizações, e por ampliar a garantia de conformidade (Compliance) com Leis, Regulamentos e padrões.

A FAEDI adota a “Compliance” na sua Política de Gestão e entende como fundamental para manter elevada a imagem e a reputação da organização, bem como, promover a garantia da redução de perdas invisíveis por desvios operacionais, erros involuntários, corrupção e fraudes ocupacionais, entre outros fatores que contribuem com a redução do desempenho dos negócios.

Neste ambiente, a FAEDI busca na sua estrutura organizacional, alinhar os procedimentos adotados por todos seus colaboradores (gestores, docentes e técnicos-administrativos) considerando as seguintes políticas de gestão:

- Otimizar a utilização dos laboratórios entre diferentes cursos;
- Buscar parcerias com instituições públicas e privadas, visando assegurar a missão institucional;
- Avaliar sistematicamente as práticas docentes com foco na melhoria da qualidade de ensino;
- Valorizar os profissionais da instituição, estabelecendo um plano de carreira que estimule a qualificação e o desempenho; e
- Contribuir para a sustentabilidade financeira da entidade mantenedora.

5.1 Estrutura Organizacional

A estrutura administrativa da Faculdade de Educação da Ibiapaba - FAEDI é formada por:

I - Órgão deliberativos e normativo:

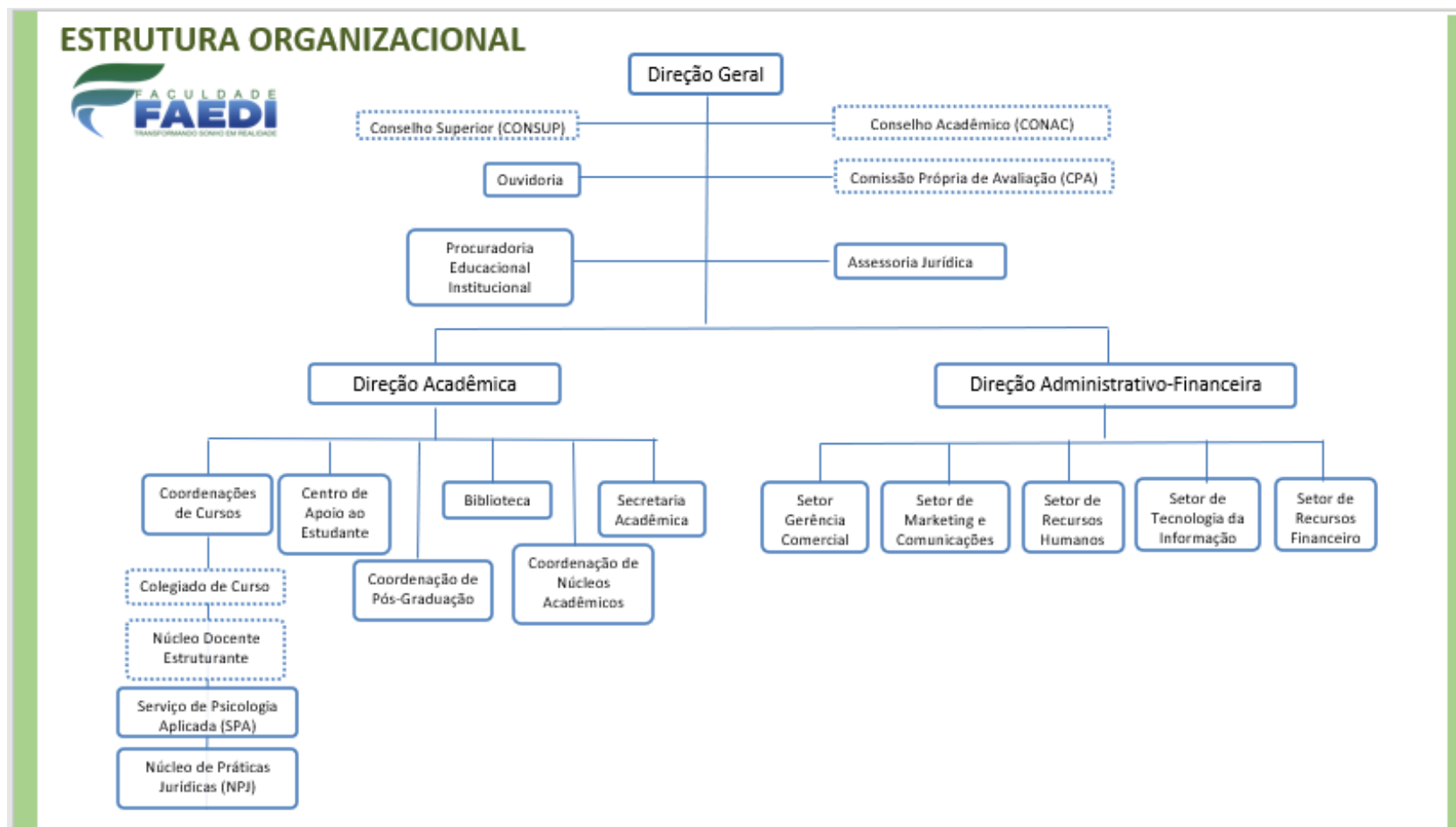
- a. Conselho Superior – CONSUP
- b. Conselho Acadêmico - CONAC

II - Órgãos executivos:

- a. Diretoria Geral;
- b. Diretoria Administrativo-Financeira;
- c. Diretoria de Infraestrutura;
- d. Diretoria Acadêmica;
- e. Secretaria Docente;
- f. Coordenação de Curso;
- g. Colegiado de Curso;
- h. Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- i. Coordenações de Núcleos Acadêmicos;
- j. Secretaria Acadêmica;
- k. Órgãos Suplementares;
- l. Coordenação Pós-Graduação Stricto Sensu;
- m. Coordenação Pós-Graduação Lato Sensu.

A criação, extinção e fusão dos órgãos suplementares e de apoio ocorrem por proposta do Diretor Geral e Diretor Acadêmico ao CONSU, passando a compor a estrutura administrativa da Faculdade.

5.2 Organograma



5.3 Órgãos Executivos

A Direção da Faculdade de Educação da Ibiapaba (FAEDI) será exercida pelas Diretorias Geral, Acadêmica e Administrativo-financeira, órgãos executivos superiores de administração, coordenação e supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

A gestão de cada Curso de Graduação será exercida pela Coordenação de Curso, órgão executivo de coordenação e supervisão das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

5.4 Órgãos Colegiados

A FAEDI consolidada como instituição capaz de implementar processos democráticos de decisão na sua gestão, em que a forma participativa da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) seja um dos principais eixos do planejamento institucional.

O Conselho Superior - CONSUP, instância superior de caráter consultivo, normativo e deliberativo em todos os assuntos acadêmicos relativos ao ensino, à iniciação científica/pesquisa, à extensão, ação e planejamento administrativo-financeiros, tem a seguinte composição:

- I. Diretor Geral, como seu presidente nato;
- II. Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro;
- III. 01 representante da entidade mantenedora, indicados (as) pelos próprios mantenedores;
- IV. 01 (um) representante dos Coordenadores de Curso;
- V. 01 (um) representante docente;
- VI. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- VII. 01 (um) representante da CPA – Comissão Própria de Avaliação.
- VIII. 01 (um) representante do corpo discente da IES.

As reuniões ordinárias do CONSUP, realiza-se 1 (uma) vez a cada semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Na ausência do Diretor Geral, o Diretor Acadêmico presidirá o CONSUP.

Cada representante que não seja membro nato terá 1 (um) suplente para substituição quando houver impedimento do titular.

O Conselho Acadêmico - CONAC, é um órgão normativo, consultivo e deliberativo em matéria de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão da Faculdade, contando com a seguinte composição:

- I. Pelo Diretor Acadêmico, seu presidente;
- II. Pelo Diretor Administrativo-financeiro, representante do corpo técnico-administrativo
- III. Pela Coordenação Iniciação Científica/pesquisa;
- IV. Pela Coordenação de Pós-Graduação;
- V. Pela Coordenação de Extensão;
- VI. Pelos Coordenadores de Curso;
- VII. Pela Secretaria Acadêmica;
- VIII. Pelos Coordenadores de Áreas e/ou Núcleos;
- IX. Por um representante do corpo docente, eleitos por seus pares; e
- X. Por um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

As reuniões ordinárias do CONAC, realiza-se 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessárias.

Na ausência do Diretor Acadêmico, o Coordenador de Curso de Graduação mais antigo no cargo presidirá o CONAC.

Cada representante que não seja membro nato terá 1 (um) suplente para substituição quando houver impedimento do titular.

Cada Curso de Graduação terá um Colegiado de Curso (CC), órgão normativo, consultivo e deliberativo em matéria de natureza administrativa e didático-pedagógica, contando com a seguinte composição:

- Coordenador do Curso, como seu presidente - membro nato;
- 2 (dois) representantes do corpo docente, eleito por seus pares - mandato de 2 (dois) anos, permitidas reconduções;

- 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, priorizando a participação de colaborador que atua em laboratório do Curso; e,
- 1 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico - mandato de 1 (um) ano, permitidas reconduções.

As reuniões ordinárias se realizam 2 (duas) vezes a cada semestre e, extraordinariamente, sempre que necessárias.

Na ausência do Coordenador de Curso, o representante docente mais antigo no Curso presidirá o CC.

Cada representante que não seja membro nato terá (um) suplente para substituição quando houver impedimento do titular.

A CPA é o órgão normativo, consultivo e deliberativo responsável pela definição das políticas de avaliação interna, bem como da sistematização, execução, condução e acompanhamento dos processos de avaliação interna, contando com a seguinte composição:

- 1 (um) representante do corpo docente, eleito por seus pares;
- 1 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico;
- 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares; e
- 1 (um) representante da sociedade civil organizada, designado por entidade educacional ou profissional, por indicação do Diretor Geral.

As reuniões ordinárias da CPA se realizam 2 (duas) vezes a cada semestre e, extraordinariamente, sempre que necessárias.

A CPA contará com Coordenador e Secretário para suporte e apoio administrativo às atividades da Comissão.

Na ausência do Coordenador, o representante mais antigo coordenará a CPA.

Os representantes docente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada terão mandatos de 2 (dois) anos e o representante discente de 1 (um) ano, permitidas reconduções.

Cada representante terá 1 (um) suplente para substituição quando houver impedimento do titular.

5.5 Órgãos Suplementares e de Apoio às Atividades Acadêmicas

Como áreas de suporte e de apoio às atividades acadêmicas, temos:

- Secretaria Acadêmica, órgão central de coordenação de registros acadêmicos;
- Biblioteca, órgão que centraliza todas as atividades bibliotecárias da Faculdade;
- Núcleo de Apoio Docente, órgão que oferece suporte e orientações aos discentes que contribuem para o processo ensino e aprendizagem; e
- Núcleo Docente Estruturante, constituído por membros do corpo docente do curso, com a finalidade de acompanhar as ações de consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, sendo constituído conforme os seguintes critérios:
 - 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do curso;
 - Pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e
 - Todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

5.6 Autonomia Institucional

A FAEDI atua como instituição desconectada do Instituto de Educação Educar Eireli – ME, sua Mantenedora, e goza de autonomia didático- científico, administrativa, disciplinar e de gestão financeira, e de acordo com o preceituado em lei, respeitado o que dispõe o Regimento Geral da Faculdade.

Assim, os Conselhos Superiores da Instituição – CONSUP e CONAC – exercem suas funções pautando-se, para o desenvolvimento institucional, em um modelo de gestão colegiada e democrática, contemplando tanto a participação da comunidade acadêmica

como o da comunidade externa.

5.7 Organização e Representação Estudantil

O movimento estudantil irá compor parte importante da representação do corpo discente, caracterizando-se como espaço de convivência, formação política e exercício de lideranças, sendo um tema de relevância estratégica na FAEDI.

A organização estudantil na Faculdade é prevista por meio do Diretório Acadêmico. A organização dessa entidade se dá na forma prevista em estatuto a ser elaborado pelos próprios discentes, de acordo com normas estabelecidas para este tipo de agremiação. Na estrutura física da Faculdade está previsto espaço próprio para o Diretório, compartilhado entre os cursos.

Os discentes possuem assento nos colegiados da Faculdade, assegurado nos termos do Regimento Geral.

Cada turma terá um representante eleito com base na percepção dos colegas sobre seu alinhamento com valores da Faculdade. Esse grupo de alunos eleitos trabalhará diretamente junto à Diretoria Acadêmica em pautas como fortalecimento de cultura, projetos estratégicos e de inovação, pautas de debates (ex. gênero e diversidade), além de identificar principais problemas na Faculdade.

5.8 Política de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico

A FAEDI considera como Acervo Acadêmico, o conjunto de documentos produzidos e recebidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes a vida acadêmica dos alunos e necessários para comprovar seus estudos.

Na FAEDI a Política de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico, estabelece em seus objetivos a garantia do atendimento ao disposto na Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018 e pela Portaria nº 360, de 18 de maio de 2022, emitidas pelo Ministério da Educação, em sua Seção VIII - Do Acervo Acadêmico; a ratificação do compromisso de todos os setores da Instituição em produzir, manter e preservar documentos arquivísticos confiáveis, autênticos, acessíveis e compreensíveis a fim de apoiar as funções e atividades exercidas pela Instituição; a definição das diretrizes de manipulação, arquivo e guarda de documentos; e a definir os prazos de arquivo e procedimentos para digitalização, microfilmagens, bem como, a guarda de documentos físicos.

A Política em questão orienta, ainda, para a utilização do Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades fim das Instituições Federais de Ensino Superior e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior, que constarem na legislação vigente e/ou no sítio do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA; a garantia, conforme estabelecido pela Portaria MEC nº 315/2018, de que o acervo acadêmico, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, seja controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos, que possua, minimamente, as seguintes características:

- I. capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital;
- II. forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital;
- III. método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; e
- IV. utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, para garantir a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

O Arquivo Acadêmico desenvolve suas atividades norteadas por dois compromissos iniciais: atender a necessidade básica de informação documental da FAEDI e organiza a massa documental recebida e produzida por seus setores. Neste sentido, as atividades do Arquivo

Acadêmico visam, inicialmente, a organização da documentação acadêmica recebida e produzida pela instituição, que é composta pelos dossiês documentais dos alunos.

Em razão de a documentação ser produzida diária e continuamente, o serviço de organização do arquivo é estabelecido de forma integral e concomitante com o decorrer das atividades acadêmicas dos estudantes a FAEDI utiliza a Secretaria Digital do software Qualinfo de Tecnologia para Educação.

5.9 Gerenciamento e Manutenção de Infraestrutura

A FAEDI dispõe de sólido trabalho de acompanhamento de sua infraestrutura de modo a garantir a qualidade de manutenção, conservação, limpeza e segurança de seus espaços. O plano de manutenção e gerenciamento das necessidades é feito pelo setor administrativo de controle, onde funcionários acadêmicos e administrativos fazem solicitações de manutenção e de atendimento a necessidades operacionais diversas.

6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A FAEDI mantém canais de comunicação, como uma das formas de viabilizar sua missão institucional e considerando sua busca em formar profissionais capacitados e atualizados e participar ativamente do processo de melhoria de vida da população. Portanto, considera-se necessário um permanente diálogo com a comunidade interna e a comunidade externa.

A prática da comunicação institucional pauta-se pelos valores da Faculdade e segue os princípios apresentados a seguir:

- Compromisso com a divulgação contínua de suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, por meio de informes periódicos e do seu sítio institucional de internet;
- Incentivo à difusão do trabalho científico acadêmica produzido na instituição por meio de meios digitais;
- Promoção do diálogo e do debate com a sociedade por meio da realização de eventos que possibilitam a exposição de pontos de vista e pesquisa acadêmica e aplicada;
- Compromisso com a coleta de informações referentes a sugestões e à satisfação dos diversos públicos internos por meio de pesquisas realizadas ao menos bianualmente;
- Agilidade e responsabilidade nas comunicações institucionais, preservando por um tom adequado e respeitoso;
- Adequação da comunicação de acordo com cada audiência e público-alvo, respeitando suas características e individualidades; e,
- Compromisso com a acessibilidade comunicacional, atendendo com qualidade aos mais diversos públicos de pessoas com deficiência (PCD).

São Competências e Atribuições da Comunicação Institucional

- Desenvolver, implantar, coordenar e executar a política de comunicação institucional da Faculdade;
- Promover a integração e divulgação das atividades acadêmicas, de ensino,

iniciação científica e extensão entre a Faculdade e a comunidade, através dos meios de comunicação adequados;

- Atender às demandas de informação e de entrevistas dos veículos de comunicação local, regional e nacional;
- Produzir conteúdo e gerenciar os canais oficiais de comunicação institucional (site, mídias sociais etc.);
- Monitorar as mídias sociais e os demais veículos antecipando questões e agindo de forma proativa; e,
- Dar visibilidade aos acontecimentos e eventos da instituição, viabilizando, quando necessário sua transmissão e disponibilização de conteúdo, aumentando seu alcance
- Divulgar os resultados das avaliações institucionais para todo o corpo acadêmico e comunidade em geral.

A comunicação institucional na FAEDI ocorre a partir de alguns canais de comunicação específicos para atender às demandas de informação, privilegiando as mídias digitais, por considerar o meio mais eficaz para fazer a informação chegar de forma instantânea a comunidade interna e externa. Todavia, a comunicação institucional principal será por meio do *site* da Faculdade.

Nesta página, as informações são organizadas, de acordo com o interesse dos diversos públicos que compõem a comunidade acadêmica: alunos, professores e técnico-administrativos e a comunidade externa: candidatos, pesquisadores, empresas e organizações.

A Faculdade também estará presente nas principais redes sociais com perfis institucionais: LinkedIn; Facebook; Twitter; Youtube; Instagram, e oferece o mesmo conteúdo em cada uma dessas redes respeitando suas características específicas.

6.1 Comunicação com a Comunidade Interna

O objetivo da comunicação interna é estabelecer e cristalizar, como prática permanente, o diálogo entre a instituição, seu corpo de colaboradores (docentes e técnico-administrativos) e seus alunos.

Conforme já referido anteriormente, um dos instrumentos de comunicação utilizados pela instituição para a comunicação com a comunidade interna acontecerá por meio do *site* da Faculdade. Esta página, conduz ao Portal do Aluno e ao Portal do Professor. O Portal do Aluno consolidará o acesso a todos os sistemas e informações necessários para gestão da vida acadêmica. De forma análoga, o Portal do Professor mantém o corpo docente atualizado sobre as diversas iniciativas de Ensino e Aprendizagem, bem como oferecerá acesso a todos os sistemas necessários para a consecução das atividades docentes. Além do site, contaremos com redes sociais e murais espalhados nas dependências da instituição.

6.2 Comunicação com a Comunidade Externa

O objetivo da comunicação externa é divulgar projetos, serviços, novidades, ações realizadas e outras informações que sejam interessantes para o público externo, de forma a garantir informações precisas e transparentes.

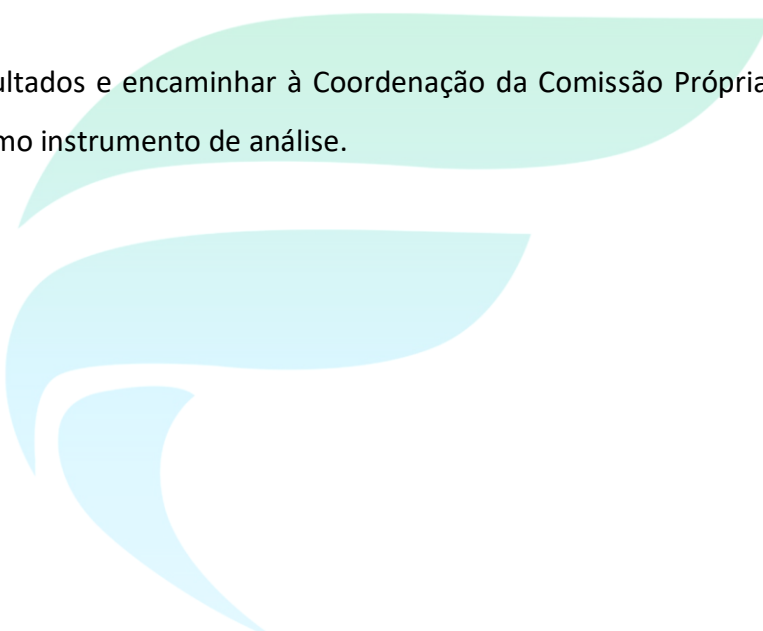
Assim como na comunicação interna, um dos instrumentos de comunicação utilizados pela instituição para a comunicação com a comunidade externa acontecerá por meio do site da Faculdade. Além do site, contaremos com redes sociais, mídia impressa, rádio e televisão.

6.3 Ouvidoria

Na página da instituição na *Internet* consta um link, disponível tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade externa, para acesso e interação com a Ouvidoria. Os objetivos da ouvidoria da FAEDI são:

- Assegurar a participação das comunidades interna e externa para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da instituição, encaminhando em curto espaço de tempo a quem de direito para prover soluções e contribuindo assim para a gestão institucional; e,

Apurar resultados e encaminhar à Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para servir como instrumento de análise.

A decorative graphic consisting of several overlapping, curved shapes in shades of light green and light blue, resembling stylized leaves or petals, positioned in the lower right quadrant of the page.

7 POLÍTICAS DE PESSOAL: DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os princípios pedagógicos que norteiam a FAEDI, e os compromissos assumidos com a sua missão, constituem dimensões inseparáveis do valor que representa o fator humano na constituição de seus objetivos e metas, sendo representado por seu corpo de docentes, dedicado ao desenvolvimento do ensino, da iniciação científica e da extensão, e pelo corpo de colaboradores técnicos-administrativos, responsáveis pela garantia das atividades meio de apoio acadêmico, ambos na estrutura organizacional da instituição buscam garantir a excelência geral da instituição.

7.1 Corpo Docente

O corpo docente da FAEDI, é composto por especialistas, mestres e doutores com formação na área de conhecimento dos cursos ofertados. Preza-se por um corpo docente formado por profissionais que levam em consideração as orientações pedagógicas da instituição, que analisam a inserção do curso de acordo com o contexto socioeconômico, político e cultural, bem como organizam sua prática pedagógica alicerçada nos diferentes saberes docentes que perpassam o ciclo de vida profissional do professor para que se desenvolvam as diferentes competências e habilidades técnicas e socioemocionais necessárias para a atuação do egresso nos diferentes campos de atuação profissional, fomentando o raciocínio crítico e proporcionando o acesso aos conteúdos atualizados a fim de incentivar a iniciação científica, a extensão e a publicação através de grupos de estudo.

Para tanto, a FAEDI planeja o perfil do corpo docente, composto, em sua maioria, de mestres e doutores com regime de trabalho de tempo parcial/integral, com comprovada experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.

Em sua política de capacitação, prima pela contratação de profissionais para o exercício da docência com formação em programas de pós-graduação stricto sensu. Além disso, incentiva aqueles que ainda não possuem formação stricto sensu a realizarem cursos de mestrado e doutorado. Com isso, mantém um quadro de docentes compatível com as exigências legais de titulação. Esse contingente, distribuído nas diversas áreas do

conhecimento, responde pela qualidade dos processos acadêmicos da instituição. À luz dessas premissas, projeta-se um corpo docente detalhado na seção a seguir.

7.1.1 Plano de Expansão Projetada do Corpo Docentes

A expansão do corpo docente da FAEDI decorrerá do aumento do número de alunos dos cursos de graduação previstos para o período de 2024- 2028.

A implantação dos cursos de graduação previstos para 2024, com a autorização e número de vagas anuais para cada curso solicitado.

Assim, temos a previsão de 46 (quarenta e seis) docentes para 2024, 50 (cinquenta) para 2025 e 60 (secenta) para 2028 a saber:

- Expansão do corpo docente da FAEDI, por ano, segundo a titulação, no período de 2024-2028.

TITULAÇÃO	Número de Docentes				
	2024	2025	2026	2027	2028
Especialista	18	15	15	12	10
Mestre	20	25	30	32	35
Doutor	08	10	10	12	15
Total	46	50	55	56	60

Além de trabalhar para que essa projeção seja implementada, a FAEDI ampliará (ao mesmo tempo que exigirá) a dedicação docente em programas de extensão e iniciação científica. Nesta linha de raciocínio, torna-se indissociável a elevação constante da titulação e do tempo de dedicação docente às atividades da instituição, tais como: iniciação científica, programas de extensão, coordenação de estágios supervisionados, entre outras.

Assim, é de responsabilidade da Direção Acadêmica, do CONAC, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de curso, e de cada docente se comprometer para que as metas projetadas sejam alcançadas. Além disso, a FAEDI deve contribuir para o aprimoramento de seu corpo docente através de treinamento, capacitação e qualificação a serem planejadas e executadas de acordo com as necessidades da área de conhecimento, a política institucionalizada e com os recursos financeiros advindos da mantenedora.

7.1.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O docente que atuara nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão e demais programas institucionais da FAEDI voltados ao processo de ensino e aprendizagem, serão contratados de acordo com os seguintes regimes de trabalho (todos previstos de acordo com a legislação vigente):

- Horista: contratado exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horaria definida ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho.
- Tempo Parcial: contratado com no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho, reservando, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de acadêmicos.
- Tempo Integral: compreende a prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, reservando, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais do tempo para estudos, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

A FAEDI prioriza a contratação de docentes em tempo integral e parcial, para permitir o atendimento das demandas, o planejamento e a gestão das disciplinas, com o objetivo de manter seus processos de ensino e aprendizagem alinhados com as orientações didáticas institucionais. O Plano Individual de Trabalho (PIT) dos docentes é definido pelo coordenador de curso, que também distribui sua carga horaria destinada ao desempenho das seguintes atividades:

- Ensino;
- Iniciação científica;
- Extensão;

- Apoio ao discente;
- Representação em órgãos Colegiados; e,
- Gestão.

7.1.3 Critérios de Seleção e Contratação de Docentes

O processo de seleção e contratação de docente tem por base as normas fixadas pela FAEDI respeitada a legislação vigente, bem como as normas do sistema de ensino superior. Ocorre de acordo com a demanda dos cursos ofertados pela instituição e sua expansão projetada, conforme apresentado neste PDI, analisando-se, entre vários aspectos:

a) para docentes: a titulação devidamente comprovada, a experiência acadêmica no magistério superior e a experiência profissional não acadêmica, sendo vedada a contratação com titulação somente de graduação, resguardando a porcentagem mínima com formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* estabelecida pelos documentos oficiais. De acordo com a demanda institucional, para se fazer cumprir os programas de ensino, iniciação científica e extensão, a contratação poderá ser feita, conforme explicado anteriormente, em um dos seguintes regimes de trabalho: horista, tempo parcial e tempo integral.

O processo seletivo segue as seguintes etapas:

- a) triagem de currículos;
- b) entrevista individual;
- c) entrega de documentação comprobatória de titulação e currículo Lattes; e
- d) prova didática (ou prova prática) com Coordenador de Curso e professores convidados (banca avaliadora).

Após definido o candidato finalista, a Área de Recursos Humanos oficializa a proposta de remuneração, por meio de carta-oferta, confirmando o salário e benefícios oferecidos e o horário das disciplinas que irá ministrar ou atuar em tutoria. Todos os candidatos inscritos no processo de seleção docente recebem retorno formal, por e-mail, sobre sua aprovação ou

reprovação no processo seletivo, com mensagem de agradecimento pela sua participação. O candidato selecionado deve entregar os documentos admissionais até a data informada pela Área de Recursos Humanos. Professores que não apresentam a documentação completa, dentro do prazo, não podem ser admitidos na data prevista e têm sua data de início adiada.

7.1.4 Plano de Cargos e Carreira para Docentes

O Plano de Cargos e Carreira Docente (PCCD) da FAEDI, é o instrumento que constitui, organiza e regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política de docentes da Instituição, tendo por objetivo primordial assegurar que a política de formação e desenvolvimento da carreira docente seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando o corpo docente.

O pessoal docente integrante da carreira do magistério superior da Faculdade FAEDI será regido pelo PCCD e, também, pelas normas a que está submetido no Regimento Geral da Instituição.

A carreira do magistério superior na Faculdade será estruturada pelas categorias docentes de:

- Professor auxiliar, destinada ao docente portador de, no mínimo, título de pós-graduação *lato sensu*;
- Professor assistente; destinada ao docente portador de, no mínimo, título de pós-graduação *stricto sensu* em grau de mestre; e,
- Professor adjunto, destinada ao docente portador do título de pós-graduação *stricto sensu* em grau de doutor.

As categorias docentes (auxiliar, assistente e adjunto) terão, cada uma, 4 (quatro) níveis de referências - A, B, C e D.

A lotação de pessoal docente integrante da carreira do magistério superior será feita por provimento, quando da admissão do professor na Faculdade, e por promoção por

qualificação, obedecido, em cada situação, o número de vagas alocadas para cada categoria.

As vagas por categoria serão distribuídas na seguinte proporção:

- 20% (vinte por cento) para a categoria de auxiliar;
- 50% (cinquenta por cento) para a categoria de assistente; e,
- 30% (trinta por cento) para a categoria de adjunto.

Comporão, ainda, o corpo docente da Faculdade, sem, contudo, integrar a carreira de magistério, os professores visitantes e os professores substitutos, dada a natureza temporária de seu vínculo de trabalho.

As promoções de pessoal docente integrante da carreira do magistério superior serão realizadas, uma vez por ano e serão processadas, separadamente, por qualificação e por avaliação especial. Para fins das promoções, entende-se por qualificação o processo continuado de melhoria da formação acadêmica de pessoal docente integrante da carreira do magistério superior, mediante os cursos de mestrado ou de doutorado, com vistas à progressão vertical; e por avaliação especial o procedimento pelo qual mediante indicadores relativos a tempo de serviço, produção técnica/científica e práticas de educação continuada, a Faculdade pontuará as atividades de magistério superior de seu pessoal docente, com vistas à progressão horizontal.

7.1.5 Procedimentos de Substituição Eventual de Docentes

Quanto aos procedimentos para substituição eventual de Professores do quadro docente, o processo seletivo público para contratação, poderá, em situações especiais, ser realizada para atender às necessidades da Faculdade, ser substituído por outra forma de admissão de pessoal docente, ou seja, a contratação de docente substituto, na forma da legislação pertinente, por meio de indicação do Coordenador de Curso e a análise da experiência no exercício da docência superior e profissional. A contratação de docente substituto ocorrerá em situações especiais, quando do afastamento de pessoal docente efetivo, sendo de natureza temporária e por tempo determinado não superior a 6 (seis) meses, renovável uma vez por igual período.

No caso de abertura de processos seletivos externos para substituição eventual de professores do quadro, cumpre-se com os critérios de seleção e contratação da Instituição.

7.1.6 Política de Qualificação e Carreira para Docentes

O bem mais precioso, no que corresponde ao capital humano dentro de uma instituição de ensino é o docente. Deste modo, os docentes da FAEDI, são fundamentais e valiosos na complexidade do processo de ensino-aprendizagem, por essa razão, a capacitação e formação continuada contribui com o aprimoramento e fortalecimento do vínculo docente, por desenvolver os seus professores constantemente para que forneçam um ensino de qualidade. Além dos docentes, não podemos esquecer que o foco de uma instituição de ensino é promover a mudança da vida de um ser humano, ou seja, o discente.

Desta forma e em consonância com o PCCD a política de qualificação continuada do corpo docente da Faculdade tem por objetivo:

- Promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, iniciação científica e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização pedagógica e profissional, dando oportunidade, aos docentes/tutores, de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos pedagógicos, científicos, tecnológicos e profissionais;
- Capacitar os docentes/tutores para promover a inclusão social e práticas educativas diferenciadas ao atendimento de discentes com necessidades especiais, por meio de oficinas, treinamentos, seminários e cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e acessibilidade pedagógica;
- Valorizar a qualificação dos docentes através da formação acadêmica, em termos de mestrado e doutorado;
- Dar as condições necessárias para educação continuada dos docentes, através de meios que permitam a sua constante atualização; e
- Auxiliar os docentes a fim de que os mesmos possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

7.1.7 Participação em Eventos

A FAEDI, planeja acompanhar o desenvolvimento de seus docentes e colaboradores, criando oportunidades de aperfeiçoamento e capacitação para novas tarefas e/ou funções por meio do treinamento no trabalho e pela web, em cursos de extensão, participação em palestras, seminários e eventos afins em sua área de atuação. Estas ações têm como objetivos:

- privilegiar o mérito indiscutível, assim como a participação destacada, relevante e de maior expressão na inovação e atualização do conhecimento;
- privilegiar a concessão do apoio para docente que demonstre participação destacada como conferencista convidado, debatedor convidado ou presidente em sessões de eventos, palestrante convidado para a apresentação completa de trabalho em sessão regular do evento ou participação com apresentação de trabalho, comprovadamente aceito, pela organização do evento;
- condicionar a concessão do apoio a relevância acadêmica do evento para a área a que o docente ou colaborador está vinculado, bem como a relevância para a Instituição;
- receber do participante o compromisso de elaborar e apresentar relatório técnico sobre o evento e sua participação, nota escrita de sua participação para publicação interna e relato aos demais docentes de sua área, em reunião acordada com o superior imediato. A FAEDI dispõe, ainda, de uma Política de Apoio a Participação em Eventos Científicos, Técnicos, Artísticos e Culturais, permitindo que o docente compareça a esses eventos externos, sempre que tiver oportunidade, tendo abonadas as suas faltas desde que documentado o evento e aprovado pelo coordenador de curso respectivo, com anuência da Direção Acadêmica. Os eventos internos de cunho científico, técnico, artístico e cultural serão estendidos gratuitamente a todos os docentes em todas as áreas de conhecimento.

7.2 Corpo Técnico-Administrativo

7.2.1 Perfil do técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da FAEDI será constituído pelos funcionários que têm sob sua responsabilidade a execução das atividades técnicas e de apoio administrativo necessárias ao funcionamento da Instituição.

O corpo técnico-administrativo será constituído por:

- Auxiliar: mão de obra básica, correspondendo às funções não especializadas, de atividades simples e específicas, que requerem pouca iniciativa fora da rotina normal;
- Assistente: corresponde a atividades desenvolvidas, de caráter burocrático;
- Analista: desenvolve atividades que necessitam de conhecimentos técnicos envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos específicos;
- Coordenador/Supervisor: cargos que implicam em gestão e supervisão de outros funcionários;
- Diretor: cargos de gestão que além de supervisionar áreas, são atribuídas atividades de maior responsabilidade na empresa.

7.2.2 Plano Carreira dos Técnicos-Administrativos

O Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo (PCCTA) da FAEDI é o instrumento que constituirá, organizará e regulamentará os procedimentos operacionais e disciplinares da política dos técnicos-administrativos da Instituição, tendo por objetivo primordial assegurar que a política de formação e desenvolvimento da carreira administrativa seja transparente, justa e dinâmica, reconhecendo e valorizando o corpo técnico-administrativo.

O pessoal técnico-administrativo integrante da carreira administrativa da FAEDI

será regido pelo PCCTA e, também, pelas normas a que estará submetido no Regimento Geral da Instituição.

A progressão na carreira ocorrerá de forma horizontal quando o funcionário atingir o percentual exigido a partir dos critérios estabelecidos nas dimensões da avaliação de desempenho. A progressão vertical ocorrerá quando o funcionário progredir para outra classificação dos níveis por espaços ocupacionais (Nível I – Básico, Nível II – Médio e III - Nível III - Superior). O espaço ocupacional trata da forma que cada funcionário evolui dentro de suas atribuições, quando assume desafios de maiores complexidades dentro do mesmo cargo. A progressão horizontal em cada cargo terá, também, 3 (três) níveis de referência, a saber: I, II e III.

O critério de progressão por competências deverá ser regido mediante os resultados do processo de avaliação de desempenho, tanto para movimentação entre espaços ocupacionais, como para merecimentos de benefícios e bonificações salariais.

7.2.3 Critérios de Seleção e Contratação do Técnico-Administrativo

Conforme o Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo (PCCTA), a admissão dos profissionais do corpo técnico-administrativo será condicionada à existência de vaga e, quando esgotada a possibilidade de seleção interna.

O processo seletivo será realizado a partir do recrutamento aberto de currículos pelo Setor de Recursos Humanos, no site da Instituição e em outros sites específicos para seleção, sendo a banca composta por um representante do Setor de Recursos Humanos e pela chefia solicitante da vaga.

O processo seletivo do funcionário técnico-administrativo constará de 3 (três) etapas, nesta ordem:

- Prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, terá como objetivo avaliar o domínio da língua portuguesa, conhecimentos e habilidade de comunicação dos candidatos.
- Prova de títulos, de caráter classificatório, terá por objetivo analisar a

formação acadêmica e experiência profissional;

- Entrevista, de caráter classificatório, terá por objetivo avaliar a disponibilidade e compromisso, segurança e postura, articulação entre as ideias e expressão oral e clareza e objetividade.

Os candidatos poderão ingressar no Quadro de Carreira Técnica-administrativa desde que possuam formação e experiência profissional adequadas ao cargo.

Conforme o PCCTA, a admissão de pessoal técnico-administrativo integrante da carreira administrativa destinar-se-á ao preenchimento de vagas nas respectivas categorias, observando-se os seguintes critérios de lotação:

- Técnico-administrativo de Nível Básico, destinada ao funcionário com ensino fundamental completo;
- Técnico-administrativo de Nível Médio, destinada ao funcionário com ensino médio completo; e,
- Técnico-administrativo de Nível Superior, destinada ao funcionário com ensino superior completo.

A admissão de pessoal técnico-administrativo será efetivada mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora, sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e demais normas em vigor.

7.2.4 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

A expansão do corpo técnico-administrativo da FAEDI decorrerá do aumento do número de alunos dos dois cursos de graduação previstos para o período de 2024-2028.

Assim, temos a previsão de 24 (vinte e quatro) técnicos-administrativos para 2024, 26 (vinte e seis) para 2025, 28 (vinte e oito) para 2026 e 38 (trinta e oito) para 2028, a saber:

Expansão do corpo técnico-administrativo da FAEDI, por ano, segundo cargo/função, no período de 2024 -2028.

CARGO/FUNÇÃO	Número de Técnico-administrativos				
	2024	2025	2026	2027	2028
Diretor(a)	3	3	3	3	3
Coordenador(a) do Núcleo de Atendimento ao Discente	1	1	1	1	1
Coordenador(a) da Comissão Própria de Avaliação	1	1	1	1	1
Bibliotecário(a)	1	1	1	1	1
Secretário(a) Acadêmico(a)	1	1	1	1	1
Secretário(a) da Comissão Própria de Avaliação	1	1	1	1	1
Ouvidor(a)	1	1	1	1	1
Supervisor(a) do Setor de Tecnologia da Informação	1	1	1	2	2
Recepcionista	1	1	1	2	2
Supervisor(a) do Setor Administrativo	1	1	1	2	2
Supervisor(a) do Setor Financeiro	1	1	1	2	2
Supervisor(a) do Setor Comercial e de Marketing	1	2	2	3	3
Supervisor(a) do Setor de Recursos Humanos	1	1	1	2	2
Auxiliar do Núcleo de Atendimento ao Discente	2	2	3	3	3
Auxiliar de Biblioteca	1	1	1	1	1
Auxiliar de Secretaria Acadêmica	1	1	1	2	2
Auxiliar do Setor de Tecnologia da Informação	1	1	2	2	2
Auxiliar do Setor Administrativo	1	1	1	2	2
Auxiliar do Setor Financeiro	1	1	1	1	1
Coordenação Laboratórios Saúde	1	1	1	1	2
Coordenação de Compras	1	1	1	1	1
Total	24	26	28	36	38

7.2.5 Política de Qualificação

Em consonância com o PCCTA a política de qualificação continuada do corpo

técnico-administrativo da Faculdade tem por objetivo:

- Promover a melhoria da qualidade das atividades técnicas e de apoio administrativo, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional, dando oportunidade, aos técnico-administrativos, de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos profissionais;
- Capacitar os técnicos-administrativos para o atendimento adequado aos discentes com necessidades especiais, por meio de oficinas, treinamentos, seminários e cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Valorizar a qualificação dos técnicos-administrativos através da formação acadêmica, em termos de especialização, mestrado e doutorado; e,
- Dar as condições necessárias para educação continuada dos técnicos-administrativos, através de meios que permitam a sua constante atualização.

8 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NAD)

O Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) da FAEDI é o órgão responsável pelo acolhimento das demandas do corpo discente, cuja proposta é intervir de forma proativa no processo ensino-aprendizagem.

O Núcleo acolherá alunos que queiram refletir sobre sua escolha profissional ou planejar a carreira, bem como acadêmicos com dificuldades relacionadas aos estudos; adaptação ao curso ou com outros impedimentos que estejam interferindo na integração e desempenho acadêmico.

O NAD desenvolverá diversas atividades com o objetivo de dar acesso ao alunos várias possibilidades presentes na Faculdade e possam, desde a sua chegada, fazerem escolhas que contribuam para sua integração e formação profissional.

O Núcleo também apoiará o desenvolvimento de projetos e programas direcionados as dimensões cognitiva, comportamental e sociocultural que sejam planejados com a colaboração dos coordenadores de curso, corpo docente e corpo técnico-administrativo, de modo a contribuir para o engajamento e participação dos alunos.

Os programas e projetos ofertados aos discentes pelo NAD são descritos a seguir

8.1 Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI)

O Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI) acolhe, atende e orienta os discentes sobre a vida acadêmica na Faculdade, que se inicia com a recepção pelos coordenadores e professores dos cursos aos novos alunos que ingressarem na FAEDI, priorizando ações destinadas a política de atendimento aos alunos no decorrer do curso. Para tanto, possui o compromisso de planejar ações educativas e psicossociais, a fim de proporcionar meios para que a permanência dos estudantes de todos os seus cursos de graduação se efetive de forma satisfatória desde o primeiro momento de seu ingresso no ambiente acadêmico.

O PAI tem como objetivos:

- Promover condições ao aluno ingressante para construir sua identidade acadêmica;
- Facilitar o processo de adaptação, utilizando os recursos e ambientes da Faculdade;
- Orientar o aluno recém-ingresso na definição dos seus projetos acadêmicos individuais; e
- Assistir o aluno no primeiro ano de curso, quanto ao seu desempenho acadêmico.

A Coordenação será conduzida por um docente, a quem cabe, ainda, orientar e acompanhar os demais docentes do curso nas atividades específicas do programa.

8.2 Apoio de Apoio Psicopedagógico (PAP)

O Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) funcionará como um programa de ação orientadora compartilhada, voltado para o atendimento e acompanhamento de discentes da FAEDI que apresentem necessidades educacionais especiais ou deficiências caracterizadas, bem como suporte as questões emocionais, que surgirem durante o processo acadêmico do aluno.

Desse modo, o PAP visa como objetivo propor a superar os impedimentos que barram o processo educacional do aluno e a sua inserção social, rompendo-se as barreiras arquitetônicas, educacionais, metodológicas e atitudinais.

Os serviços ofertados do PAP serão estendidos para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e os cursos de extensão, além do suporte aos docentes, funcionários e pais dos discentes.

O PAP atuará numa perspectiva ampla que envolverá quatro dimensões:

- Acessibilidade, com suas ações de acesso, a fim de romper barreiras arquitetônicas, educacionais, metodológicas e atitudinais;
- Psicopedagógica, atenção aos estudantes com necessidades educacionais específicas e mediação com o professor:
- Psicologia, apoio psicológico as questões emocionais apresentadas por alunos, professores e funcionários; e
- Pesquisa, grupo de estudo sobre as temáticas que envolverem os atendimentos.

8.3 Programa de Nivelamento Acadêmico (PRONA)

Considera-se nivelamento o processo de ensino e aprendizagem que possibilita o apoio, a recuperação ou o reforço aos alunos ingressantes nos cursos de graduação, que apresentem defasagem de conteúdos proveniente de sua escolaridade básica, verificada no processo seletivo ou em seu insuficiente rendimento acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico (PRONA) terá como objetivos:

- Favorecer o desempenho dos alunos de forma integral e continuada.
- Propiciar a construção de competências básicas para o domínio dos conhecimentos das áreas de Português, Matemática, Química Física e Informática;
- Promover atividades que estimulem o raciocínio lógico;
- Favorecer o acompanhamento dos componentes curriculares e/ou conteúdos do curso, minimizando as dificuldades dos alunos;
- Promover um ambiente de equalização dos saberes considerados pré-requisitos para o prosseguimento do curso de graduação;
- Promover um trabalho integrado e interdisciplinar entre o programa e o

curso de graduação;

- Provocar uma mudança de atitude do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem, considerando-o como protagonista do saber, desenvolvendo a autoaprendizagem como fator essencial; e,
- Reduzir a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso.

O PRONA ocorrerá mediante a oferta de conteúdos das disciplinas, estudos especiais ou atividades de reforço de conteúdo, podendo ser utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição.

As disciplinas, os estudos especiais ou as atividades de reforço de conteúdo terão como referência o projeto de ensino do módulo, objeto de nivelamento, bem como os conteúdos básicos anteriores, sem prejuízo do horário das aulas regulares.

8.4 Programa de Monitoria (PROMO)

A monitoria na FAEDI será uma atividade formativa de ensino voltada ao desenvolvimento de competências pedagógicas para o magistério e que propicia condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo ensino- aprendizagem.

O Programa de Monitoria (PROMO) terá como objetivos:

- Despertar o interesse para a docência superior, proporcionando a reflexão e o exercício sobre a ação docente;
- Incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação professor/aluno;
- Favorecer a participação dos alunos na execução de Projetos de Ensino na vida acadêmica da Faculdade;
- Proporcionar visão integrada e contextualizada da disciplina no contexto do Projeto Pedagógico do Curso; e

- Desenvolver projetos de apoio à atividade docente como busca incessante para a melhoria do ensino.

O PROMO contará com 2 (duas) modalidades de monitoria: remunerada e voluntária.

A duração da monitoria será de 6 (seis) meses, podendo ser prorrogada por igual período mediante solicitação do Professor Orientador e anuência do Colegiado de Curso.

A carga horária da monitoria remunerada será de 12 (doze) horas semanais e da monitoria voluntária 8 (oito) horas semanais.

8.5 Programa de Iniciação Científica (PIC)

O Programa de Iniciação Científica (PIC) tem como objetivo preparar os alunos de graduação para a pesquisa científica, aprimorando o discente para o futuro ingresso em cursos de pós-graduação.

O PIC proporciona condições para que o aluno descubra como a ciência é produzida e como o conhecimento é adquirido, por meio de ampla fundamentação teórico-prática sobre as metodologias de pesquisa, sempre com a orientação de um professor orientador vinculado a Faculdade.

O PIC abrangerá 2 (duas) modalidades: remunerada e voluntária.

A duração da iniciação científica será de 6 (seis) meses, podendo ser prorrogada por igual período mediante solicitação do professor-orientador e anuência do Colegiado de Curso.

A carga horária da iniciação científica remunerada será de 12 (doze) horas semanais e da voluntária 8 (oito) horas semanais.

8.6 Programa de Extensão (PROEX)

O Programa de Extensão (PROEX) será desenvolvido por meio de um conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de ensino e iniciação científica. Tem caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

As atividades extensionistas possibilitam a formação do profissional cidadão e se credenciam, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

8.7 Programa de Estágio Curricular Supervisionado (PECUS)

O Programa de Estágio Curricular Supervisionado (PECUS) ofertado pela Faculdade será importante para os discentes por proporcionar o primeiro contato com o mundo do trabalho na área de sua formação.

A Lei nº 11.788/08 prevê dois tipos de estágio: o obrigatório e o não-obrigatório. O estágio curricular supervisionado obrigatório faz parte da carga horária do curso e o cumprimento das horas estabelecidas é um dos requisitos para o discente obter o diploma de sua graduação.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório é o processo de formação interdisciplinar, no qual se articulam teoria e prática, tendo como base o princípio da indissociabilidade entre ensino e extensão, visando à capacitação do aluno para o exercício profissional.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório é uma atividade opcional que deve ser acrescida à carga horária regular e obrigatória como atividade complementar. O

discente deverá realizar o estágio curricular não obrigatório com a supervisão de um professor-orientador do curso e sob a assistência, no campo de estágio, de um profissional de nível superior, da área de formação idêntica ou correlata à do estagiário.

A Faculdade celebrará convênios com a parte concedente de estágio para viabilizar o estágio curricular supervisionado dos seus discentes.

8.8 Programa de Acessibilidade e Inclusão (PAI)

Com base em seus valores educacionais e em consonância com a legislação vigente, a FAEDI se compromete com a promoção de acessibilidade e inclusão visando ao atendimento imediato e diferenciado às pessoas com deficiência, garantindo seu acesso e permanência na educação superior com segurança e autonomia, total ou assistida (espaços, mobiliários, edificações, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação).

A Política de Acessibilidade e Inclusão da FAEDI tem por objetivo geral: promover a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal, favorecendo assim a permanência dos alunos, docentes e técnico-administrativos com deficiência na comunidade acadêmica.

E, como objetivos específicos:

- Proporcionar mobilidade e autonomia para a pessoa com deficiência motora (acessibilidade arquitetônica);
- Eliminar as barreiras comunicacionais interpessoais dentro da Instituição (acessibilidade comunicacional);
- Permitir o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica (acessibilidade pedagógica); e,
- Desenvolver a habilidade de se colocar no lugar da pessoa com deficiência sem se preocupar com as limitações e estereótipos (acessibilidade atitudinal).

Dessa maneira, a FAEDI assume os seguintes compromissos, desde que solicitada e mediante apresentação de laudo médico:

- Planejar, executar e avaliar o atendimento pleno de toda a legislação vigente relacionada à acessibilidade e à inclusão educacional e social de pessoas com deficiência;
- Tomar as providências necessárias para colocar à disposição dos alunos matriculados e dos docentes e técnico-administrativos contratados os meios de acesso disponibilizados pela Faculdade ou eliminação de eventuais barreiras, se identificadas;
- Atender a legislação vigente no que diz respeito à disponibilização, quando necessária, dos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Sistema Braille, bem como disponibilizar recursos de tecnologia para atendimento das deficiências física, mental, intelectual ou sensorial; propiciar a formação do corpo docente e técnico-administrativo para atendimento especializado;
- Garantir o cumprimento da Lei de Proteção aos Autistas, Lei nº 12.764/2012;
- Capacitar professores, técnico-administrativos e gestores de forma que considere as potencialidades do aluno, além de viabilização de recursos educacionais e de trabalho, de acordo com as determinações do artigo 3º da Lei 12.764/2012, no que se refere ao direito a acompanhante especializado, nos casos de comprovada necessidade do aluno com autismo;
- Apoiar a criação de redes de apoio à inclusão, envolvendo a participação da família, das áreas da educação, saúde, assistência social e consultorias especializadas parceiras para a formação dos profissionais da Faculdade, o acesso a serviços e recursos específicos, bem como para a inserção profissional dos discentes;
- Garantir e efetivar a matrícula do estudante com transtorno do espectro autista e garantir o atendimento às necessidades educacionais específicas; e,
- Ser responsável pelos custos no caso de necessidade de apoio técnico assistido, além dos recursos, incentivando o bom desempenho do aluno ou colaborador (docente e técnico-administrativo).

Para assegurar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas (ensino, iniciação científica e extensão) pelos discentes com deficiência auditiva ou visual, a FAEDI se compromete a disponibilizar, no caso de vir a ser solicitada e até que o discente conclua o curso, no caso de:

- Deficiente auditivo:
 - Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do discente;
 - Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso;
 - Acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística do deficiente auditiva;
 - LIBRAS, em cumprimento à legislação específica, oferecida como componente curricular optativo nos cursos de graduação, podendo contemplar, também, a participação de docentes e técnico-administrativos.
- Deficiente visual:
 - Sistema de síntese de voz;
 - Gravador e fotocopadora que amplie textos;
 - Software de ampliação de tela;
 - Equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
 - Lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático;
 - Programas de computador como Winvox, Papovox entre outros, que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferências para endereços eletrônicos.

Vale ressaltar que nos primeiros anos da vigência do presente PDI (2024 - 2028), O NAD tem como responsabilidade implantar e implementar o Plano de Garantia de Acessibilidade da Faculdade, que será divulgado para a comunidade acadêmica e acompanhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

8.9 Programa de Acompanhamento dos Egressos (PAE)

O acompanhamento dos egressos congregará todos os esforços da FAEDI, não só de formar o profissional, com conhecimentos teóricos e práticos, capaz de exercer a profissão, mas de formar um cidadão que efetivamente contribui para o crescimento e desenvolvimento do país.

Com relação às estratégias de acompanhamento dos egressos, a FAEDI acompanhará os discentes desde o início do curso até sua conclusão, e após, de forma contínua e sistemática. O objetivo é manter um relacionamento contínuo e perene, tanto com a graduação como com a pós-graduação.

Para os alunos que passam a fazer parte da FAEDI, no site existe espaço para uma relação institucional com a Faculdade, a saber:

- Manutenção de uma área, exclusiva, para acompanhamento dos egressos;
- Manutenção de banco de dados dos egressos atualizado;
- Acompanhamento da situação dos egressos no mercado de trabalho para avaliar o impacto do curso em sua trajetória profissional;
- Avaliação da formação do aluno e da expectativa em relação ao desempenho profissional;
- Participação do egresso nas propostas de aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos;
- Integração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para a elaboração e aplicação de instrumentos para acompanhamento do egresso no ambiente socioeconômico;
- Estímulo ao trabalho voluntário na Instituição;
- Descontos para egressos com rematrícula na Faculdade, incentivando a educação continuada; e
- Disponibilização contínua de eventos e atividades gratuitas aos egressos, cujos temas incluem postura ética, preocupação com trabalho e meio-ambiente e com o desenvolvimento de postura voltada à cidadania, bem como atividades voltadas ao seu

desenvolvimento pessoal e profissional.

O acompanhamento, busca um vínculo duradouro com o egresso por meio da criação de comunidades virtuais e presenciais. Com isso, busca promover a interação desses com a instituição e estender a oferta de serviços disponíveis a seus alunos regulares aos egressos, como, por exemplo, eventos científicos/culturais e oferta de bolsa de estudo, a fim de incentivar a formação continuada dos egressos.

As ações implementadas serão revisadas anualmente num processo de constante busca pelo aperfeiçoamento dessa relação que se constitui em um grande desafio para a instituição que entende a importância da educação cidadã para o desenvolvimento de uma sociedade mais ética.

As ações descritas a seguir serão caminhos desenvolvidos pela FAEDI e serão aperfeiçoadas no quinquênio 2024-2028:

- Manter a base de informações com dados atualizadas dos egressos - A produção de informações baseia-se em dados do cadastro geral e dados gerados a partir de pesquisa desenvolvida junto à CPA. A base de dados será continuamente atualizada, conforme a progressão pós-curso do profissional. Responder a um questionário que permite a localização dele no Sistema Acadêmico;
- Oferecer apoio para o estabelecimento de networking entre os egressos e reencontros de turma - A partir do segundo semestre de 2024, serão realizados contatos por meio do Portal e por e-mail marketing, convidando-os para a realização de encontros de cursos e turmas.

9 INFRAESTRUTURA

A fim de dar suporte às atividades acadêmicas – ensino, iniciação científica, extensão e gestão - a FAEDI está instalada numa edificação que abrange uma área de 226.778,38m², destas, 2.121,33m² possui construção, contemplada em 03 (três) pavimentos, sendo um térreo, 1º piso e 2º piso.

O Campus foi projetado para atender as finalidades educacionais e as especificações técnicas quanto à dimensão, iluminação, climatização, acústica, acomodação e acessibilidade.

Conta com acesso pela entrada principal, com acessibilidade facilitando a entrada e circulação de cadeira de rodas em linha reta, assim como conta com área de giro. Sinalizada com mapa tátil, placa em português/braile e piso tátil direcional e de alerta. Equipada com pontos físicos de acesso à internet, além de rede wireless, que permitem a utilização de recursos tecnológicos diferenciados, tais como a biblioteca física e biblioteca virtual.

9.1 Infraestrutura Geral

A FAEDI possui todos os ambientes necessários para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica, tais como, biblioteca, laboratórios, auditório, áreas de convivência, amplas salas de aula, enfim, todos os espaços que favorecem o desenvolvimento das atividades necessárias para que se alcance a excelência educacional proposta na sua missão e nos objetivos de ensino e aprendizagem inerentes aos seus cursos e demais atividades acadêmicas.

As salas de aulas são construídas com padrão inovador, climatizadas, arejadas, e dotadas de recursos didáticos e mobiliários adequados que atendem aos padrões exigidos pelo MEC quanto a dimensão, luminosidade, acústica e ambiência. Os ambientes são confortáveis, proporcionando um espaço ideal para que o processo de ensino e aprendizagem seja o melhor possível.

Os quadros, a seguir, detalham a infraestrutura do campus da FAEDI, por pavimento:

9.1.1 Instalações Administrativas

9.1.1.1 Infraestrutura das instalações administrativas.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Diretoria Geral	TÉRREO	38,32m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala ampla e bem equipada, com 2 notebooks, com acesso à internet sem fio e com fio, impressora, 2 birôs e mesa de reuniões.
Diretoria Acadêmica	TÉRREO	26,79m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala equipada, com 01 notebook, acesso à internet sem fio e com fio, impressora, 1 birôs, armário, ar condicionado 12.000btus.
Secretária Acadêmica	TÉRREO	11,03m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala equipada, com 01 computador, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, 1 birôs, armário, climatizada..
Sala de Docentes	TÉRREO	34,51m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem equipada, com 03 computadores, acesso à internet sem fio e com fio, impressora, geláguas, frigobar, 1 birôs, mesa de reuniões, armário individual, jogos interativos, relógio parede, 01 ar condicionado 18.000btus.
Atendimento ao Aluno	TÉRREO	12,63m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, equipada com 02 computadores, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, 02 birôs, armário, relógio parede, 01 ar condicionado 18.000btus, poltronas de espera.
Setor Financeiro/Recursos Humanos	TÉRREO	11,49m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, equipada com 01 computador e 01 notebook, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, 02 birôs, 02 armário/arquivo.
Recepção	TÉRREO	34,51m ²	<ul style="list-style-type: none"> Espaço acolhedor, amplo e bem arejado, equipado com 01 computador,, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, poltronas para acolhimento.

Auditório	TÉRREO	70,27m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço arejado, iluminado, com sonorização ambiente, 01 projetor, acesso à internet sem fio e com fio, 60 cadeiras, relógio parede, 02 ar condicionados 30.000 e 24.000btus, mesa cadeirante, microfone, mastro com bandeiras (Brasil, Ceará e Faedi), 01 púlpito.
Coordenações de Cursos	TÉRREO	36,79m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Sala bem acolhedora, equipada com 05 notebooks,, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, 07 birôs, 02 armário/arquivo, ventiladores e 02 ar condicionado 9.000btus.
Sala de TI	TÉRREO	11,16m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço com 01 notebook, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, 01 birôs, acessórios para computadores, impressora,....
WC Masculino	TÉRREO	20,96m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e limpo, com 04 assentos sanitário individuais sendo 01 acessível, 01 pia com 03 cubas acessível, secador de mãos elétrico e 01 fraldário.
WC Feminino	TÉRREO	20,96m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e limpo, com 04 assentos sanitário individuais sendo 01 acessível, 01 pia com 03 cubas acessível, secador de mãos elétrico e 01 fraldário.
Rampa Acessível e escada (acesso)	TÉRREO	65m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço acessível e dentro dos padrões exigidos pelos órgãos competentes.
Corredores de circulação	TÉRREO	96,22m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e limpo para circulação de pessoas com piso tátil para acessibilidade.
ÁREA TÉRREO	TÉRREO	481,25m ²	
Sala CPA / NDE	1º PISO	16,80m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Sala bem acolhedora, equipada com 01 notebook, acesso à internet sem fio e com fio, impressora em rede, TV para vídeo conferência, mesa e cadeiras para reuniões, armário e 01 ar condicionado 9.000btus.
Laboratório de Cuidados em Enfermagem	1º PISO	33,93m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório bem equipado e com recursos didáticos para aulas práticas e 01 ar condicionado 18.000btus.

Cantina 01	1º PISO	7,36m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço limpo e equipado para preparação de lanches.
Cantina 02	1º PISO	7,36m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço limpo e equipado para preparação de lanches.
Área de Convivência	1º PISO	26,98m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e limpo com mesas e cadeiras para acomodação.
11(onze) Salas de aula (101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110 e 111).	1º PISO	517,30m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Salas arejadas, iluminado, medindo em média 50 a 70m² cada uma, equipadas com som, 01 projetor, acesso à internet sem fio e com fio, 50 cadeiras(média) por sala, 02 ar condicionados de 24.000btus por sala, mesa cadeirante e carteira para obeso (acessibilidade), flanelógrafo, birô e cadeira para docente, notebook ou computadores.
Rampa Acessível e escada (acesso)	1º PISO	65m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço acessível e dentro dos padrões exigidos pelos órgãos competentes.
Corredores de circulação	1º PISO	177,30m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amplo e limpo para circulação de pessoas com piso tátil para acessibilidade.
ÁREA 1º PISO	1º PISO	787,03m ²	
Laboratório de Microbiologia	2º PISO	16,80m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório bem equipado e com recursos didáticos para aulas práticas e 01 ar condicionado 18.000btus.
08(oito) Salas de aula (201, 202, 203, 204, 205, 206, 207 e 208).	2º PISO	356,62m ²	<ul style="list-style-type: none"> • Salas arejadas, iluminado, medindo em média 50 a 70m² cada uma, equipadas com som, 01 projetor, acesso à internet sem fio e com fio, 40 carteiras(média) por sala, 01 ar condicionado de 24.000btus por sala, mesa cadeirante e carteira para obeso (acessibilidade), flanelógrafo, birô e cadeira para docente, notebook ou computadores.

Laboratório de Anatomia	2º PISO	51,02m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, iluminada e climatizada. Equipada com 40 banquetas, 01 quadro, peças anatômicas diversas, acesso à internet sem fio e com fio e 01 ar condicionado de 30.000btus, bancadas e pia.
Laboratório de Microscopia	2º PISO	22,66m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, iluminada e climatizada. Equipada com 40 banquetas, 01 quadro, 25 microscópios, Kits de lâminas, acesso à internet sem fio e com fio e 01 ar condicionado de 24.000btus.
Laboratório de Bases Biológicas	2º PISO	29,44m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, iluminada e climatizada. Equipada com 30 banquetas, 01 quadro, estufa, exaustor, balança, vidrarias diversas, acesso à internet sem fio e com fio e 01 ar condicionado de 24.000btus, bancadas e pia.
Biblioteca	2º PISO	105,24m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada, iluminada e climatizada. Equipada com mesas redondas e cadeiras, 05b computadores para pesquisa e estudo, livros físicos e virtuais disponíveis, estantes, espaço para estudo individual e em grupo, acesso à internet sem fio e com fio e 02 ar condicionado de 24.000btus.
Laboratório de Radiologia	2º PISO	14,14m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem iluminada e climatizada. Equipada com um simulador de RX, acesso à internet sem fio e com fio e 01 ar condicionado de 12.000btus.
Ouvidoria e Apoio Psicopedagógico	2º PISO	7,81m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada e iluminada. Equipada com um birô, gaveteiro e com acesso à internet sem fio e com fio.
Centro Acadêmico	2º PISO	7,81m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada e iluminada. Equipada com uma mesa redonda para reuniões e TV com acesso à internet sem fio e com fio.
Sala de Docentes em Tempo Integral	2º PISO	43,75m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem arejada e iluminada, com gabinetes individuais para atendimento, equipados com notebooks, gaveteiros e materiais de escritório. Geláguia e impressora de uso comum. Espaço com acesso à internet sem fio e com fio.
Laboratório de Informática	2º PISO	33,89m ²	<ul style="list-style-type: none"> Sala bem iluminada e climatizada. Equipada com 25 computadores com softwares instalados, acessibilidade (teclado braile e fone de ouvido), acesso à internet sem fio e com fio e 01 ar condicionado de 24.000btus.
Corredores de circulação	2º PISO	163,87m ²	<ul style="list-style-type: none"> Espaço amplo e limpo para circulação de pessoas com piso tátil para acessibilidade.

ÁREA 2º PISO	2º PISO	853,05m ²	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DA IES		2.121,33m ²	

9.1.2 Salas de Aula

Todas as salas de aula (19) da FAEDI contam com:

- 1 quadro branco curvo (para melhor visualização em qualquer posição na sala) com película fosca central para projeção (que permite a projeção com melhor nitidez, sem a interferência de luminosidade projetada pelo aparelho de *data show*), podendo escrever com o pincel complementando a projeção;
- 1 mesa de professor com 1 assento;
- 1 sistema de áudio (mesa de som com microfone) e vídeo (*data show*);
- 1 lixeira;
- 2 aparelhos de ar condicionado split;
- 1 Flanelógrafo; e
- 45 Carteiras.

A seguir, temos a capacidade das salas de aula:

9.1.2.1 Capacidade das salas de aula da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	CAPACIDADE
Sala 101	1º	50,40 m ²	● 40 assentos.
Sala 102	1º	70,27m ₂	● 50 assentos.
Sala 103	1º	46m ²	● 38 assentos.
Sala 104	1º	42,39 m ²	● 35 assentos.
Sala 105	1º	43,75 m ²	● 35 assentos.
Sala 106	1º	33,89 m ²	● 30 assentos.
Sala 107	1º	49,12 m ²	● 35 assentos.
Sala 108	1º	49,12 m ²	● 35 assentos.
Sala 109	1º	49,12 m ²	● 35 assentos.
Sala 110	1º	49,12 m ²	● 35 assentos.
Sala 111	1º	49,12 m ²	● 35 assentos.
Sala 201	2º	33,93 m ²	● 30 assentos.
Sala 202	2º	29,34 m ²	● 25 assentos.
Sala 203	2º	46,00 m ²	● 35 assentos.

Sala 204	2º	49,12 m ²	• 35 assentos.
Sala 205	2º	49,12 m ²	• 35 assentos.
Sala 206	2º	49,12 m ²	• 35 assentos.
Sala 207	2º	49,12 m ²	• 6 mesas redondas com 6 cadeiras, totalizando 36 assentos.
Sala 208	2º	49,12 m ²	• 6 mesas redondas com 6 cadeiras, totalizando 36 assentos.

9.1.3 Auditório

9.1.3.1 Infraestrutura do auditório.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Auditório	TÉRREO	70,27 m ²	• 60 assentos, 1 projetor, som para ambiente de eventos, 3 microfones, púlpito, mastro, ar condicionado, mesão.

9.1.4 Sala de Professores

9.1.4.1 Infraestrutura da sala dos professores da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS

Sala de Professores	Térreo	34,51m ²	<ul style="list-style-type: none"> ● 2 estações de trabalho; ● 1 mesa de reunião retangular; ● 9 assentos; ● 1 sofá de 2 lugares; ● 1 televisão 32”; ● 3 computadores completos com acesso à internet com e sem fio; ● 1 armário alto com 8 escaninhos; ● 1 mural informativo; ● 1 frigobar; ● 2 lixeiras; e, ● 1 aparelho de ar condicionado <i>split de 18.000btus.</i> ● Jogos interativos e relógio de parede; ● impressora.
Apoio Técnico-administrativo	Térreo	35,15m ²	<ul style="list-style-type: none"> ● 4 birôs para atendimento; ● 3 gaveteiros ● 1 armário; ● 1 arquivo aço; ● 4 cadeira de rodinha; ● 6 cadeiras; ● 1 lixeira; e, ● 1 ventiladores.

9.1.5 Espaços de Atendimento aos Discentes

9.1.5.1 Infraestrutura dos espaços de atendimento aos discentes da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Secretaria Acadêmica	Térreo	11,03m ²	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 birô; ● 1 cadeira rodinha; ● 2 assentos para atendimento, ● 1 computador completo; ● 1 mural informativo, ● 1 arquivos móveis; ● 1 lixeiras; e, ● 1 aparelho de ar condicionado split 12.000 btus.
Apoio Técnico-administrativo	Térreo	35,15m ²	<ul style="list-style-type: none"> ● 4 birôs para atendimento; ● 3 gaveteiros ● 1 armário; ● 1 arquivo aço; ● 4 cadeira de rodinha; ● 6 cadeiras; ● 1 lixeira; e, ● 1 ventiladores.

9.1.6 Infraestrutura da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

9.1.6.1 Infraestrutura da CPA da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Sala CPA	Térreo	16,80 m ²	<ul style="list-style-type: none">• 2 estações de trabalho;• 1 mesa de reunião redonda;• 6 cadeiras;• 1 <i>notebooks</i> com <i>mouse</i>;• 1 impressora multifuncional;• Armário, contendo 2 portas e prateleiras;• 1 birô e com 2 (duas) cadeiras;• 1 lixeira; e• 1 aparelho de ar condicionado <i>split de 9.000btus</i>.

Para as reuniões da CPA com a comunidade interna ou externa será disponibilizado uma sala de aula ou o auditório, conforme o número de participantes.

9.1.7 Instalações Sanitárias

9.1.7.1 Infraestrutura das instalações sanitárias da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Banheiro Feminino	Térreo	20,96 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 3 aparelhos sanitários individuais; • 1 aparelhos sanitários individual (acessível); • 3 lavatórios com dispensers de sabonete líquido; • 1 espelho, • 1 secador elétrico mãos; • 1 fraldário; • 4 dispensers papel higiênico; e, • 4 lixeiras.
Banheiro Feminino	Térreo	20,96 m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 3 aparelhos sanitários individuais; • 1 aparelhos sanitários individual (acessível); • 3 lavatórios com dispensers de sabonete líquido; • 1 espelho, • 1 secador elétrico mãos; • 1 fraldário; • 4 dispensers papel higiênico; e, • 4 lixeiras.

Banheiro Direção Geral	Térreo	4,81m ²	<ul style="list-style-type: none">• 1 aparelho sanitário individual;• 1 lavatório com dispenser de sabonete líquido;• 1 espelho,• 1 toalha para mãos;• 1 dispensers papel higiênico; e,• 1 lixeiras.
Banheiro Funcionários	Térreo	2,30m ²	<ul style="list-style-type: none">• 1 aparelho sanitário individual;• 1 lavatório com dispenser de sabonete líquido;• 1 espelho,• 1 toalha para mãos;• 1 dispensers papel higiênico; e,• 1 lixeiras.

9.1.8 Espaços de Convivência e Alimentação

9.1.8.1 Infraestrutura dos espaços de convivência e alimentação da FAEDI.

IDENTIFICAÇÃO	PAVIMENTO	ÁREA	RECURSOS
Estar com <i>Hall</i> de Circulação	Térreo	96,22m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 geláguia de coluna; • 1 conjunto de sofá vermelho; • 1 conjunto de sofá marfim com verde; • 2 centros de sala; • 3 jarros; • 1 hidrante; e • 2 extintores.
Estar com <i>Hall</i> de Circulação	1º	189,71m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bebedouro com 4 torneiras e água potável; • 9 mesas com cadeiras; • 3 jarros; • 1 hidrantes; e • 2 extintores
Estar com <i>Hall</i> de Circulação	2º	162,73m ²	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bebedouro com 3 torneiras; • 1 chuveiro de emergência; • 2 mesas com cadeiras; • 1 jarros; • 1 hidrantes; e • 2 extintores

9.2 Biblioteca

A Biblioteca da FAEDI promove, por meio de serviços especializados, um ambiente que propicia o desenvolvimento de competências informacionais na área de atuação da instituição. Tais competências são demonstradas na habilidade de identificar, localizar, utilizar, comunicar e preservar a informação. Além disso, tem por objetivo incentivar o hábito de leitura.

Seu objetivo é a prestação de serviços de recuperação e acesso a informações técnicas, acadêmicas e culturais, assim como de catalogação, arquivamento e difusão dos conhecimentos acadêmicos, técnicos e culturais produzidos pela instituição.

Seu acervo é físico e virtual e oferta serviços de informação, por meio do serviço de orientação à pesquisa, que tem o objetivo de orientar aos usuários no que diz respeito às suas necessidades informacionais.

9.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca fica situada no 2º piso, com uma área de 105,40m², dividida em espaços integrados e separados, mas com finalidades específicas, distribuídos da seguinte forma:

AMBIENTE	ÁREA	RECURSOS
Atendimento	7m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 estações de trabalho; ▪ 1 mesa de apoio; ▪ 2 cadeiras de rodinhas; ▪ 1 armário suspenso, contendo 7 portas; ▪ 2 notebooks com <i>mouse</i>; ▪ 1 impressora multifuncional A3; ▪ 1 lixeira.
Área de Estudo e Leitura	7m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 3 mesas retangulares; ▪ 4 cadeiras fixas e espaço para cadeirante; e, ▪ 2 lixeiras.

Consulta ao Acervo	20m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 mesas retangulares, com espaço para cadeirante; ▪ 2 cadeiras de rodinhas ▪ 2 notebooks com <i>mouse</i>; e, ▪ 1 lixeira.
Estudo Individual	60m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Livre com almofadões
Estudo em Grupo 1	4m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 mesa retangular, com espaço para cadeirante; ▪ 4 cadeiras fixas; e ▪ 1 lixeira.
Estudo em Grupo 2	4m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 mesa retangular, com espaço para cadeirante; ▪ 4 cadeiras fixas; e ▪ 1 lixeira.
Guarda Volume	2m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 armário alto com 8 escaninhos; e ▪ 4 estantes, contendo cada uma com 4 prateleiras.
Corredor da entrada	2m ²	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço livre para circulação.

Para melhorar a experiência de uso e aumentar a mobilidade das pessoas e mobiliários, a biblioteca conta com cabeamentos e pontos de energia dispersos por todo o espaço, além de acesso à *internet* via rede *wifi*. Possui ainda, infraestrutura com temperatura (climatização por meio de 2 aparelhos de ar-condicionado split na área comum e, em cada sala de estudo em grupo, 1 aparelho de ar condicionado split) e iluminação adequados

9.2.2 Biblioteca Virtual

Na FAEDI a comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos administrativos) terá acesso a Biblioteca Virtual (BV) - Minha Biblioteca e Plataforma A+, com acesso ilimitado

e multiusuário, bem como acesso a periódicos eletrônicos.

As vantagens do acervo digital são:

- Acesso multiusuário a um acervo completo de livros digitais, em mais de 40 áreas do conhecimento;
- Disponível para desktops, notebooks, *tablets* e smartphones 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar, reduzindo custos e tempo;
- Compartilhamento de conteúdo no *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*;
- Opção de leitura *off-line*;
- Ferramentas de anotação, marcação de texto, listas personalizadas, criação de citações, cartões de estudo e metas de leitura;
- Acessibilidade para deficientes visuais integrada na plataforma, além da integração com softwares de acessibilidade;
- Atualização permanente do acervo;
- Número ilimitado de acesso simultâneo;
- Impressão de até 50% do conteúdo com valores de cópia; e
- Seção de *reviews* de livros e dicas de leituras.

Serão destinados recursos financeiros para manutenção e ampliação do acervo virtual (livros e periódicos) oferecendo assim uma gama maior de títulos ofertados pela Biblioteca da Faculdade bem como atualização e aquisição de novos equipamentos materiais e tecnológicos de acordo com a necessidade e crescimento da comunidade acadêmica.

O acervo da Biblioteca será adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e será permanentemente atualizado, por meio da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

O mecanismo e periodicidade de atualização do acervo se concretizará por meio da integração do NDE, corpo docente e coordenadores que proporão e pesquisarão títulos necessários à qualificação dos cursos. Preferencialmente, dos títulos serão atualizados aos finais dos semestres, objetivando sempre a atualização e procurando seguir a produção editorial para acompanhamento de novas inclusões de temas.

O horário de funcionamento da Biblioteca será:

- De segunda a sexta: das 13:00 às 22:00; e
- Aos sábados das 08:00 às 12:00.

9.2.3 Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição e atualização de material para compor o acervo é orientada segundo a demanda das disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Prioritariamente, são disponibilizadas as obras fundamentais que incluem a bibliografia básica e complementar de cada disciplina. Outras obras indicadas como complementares pelos planos de ensino também fazem parte do quadro do acervo. Por fim, as obras consideradas de referência e clássicas em qualquer uma das áreas de conhecimento constituem a literatura corrente que atualizam o acervo. É importante esclarecer que, até o momento de funcionamento efetivo da FAEDI, todo o acervo bibliográfico será composto por títulos físicos e virtuais, o que não impede que o plano de contingência trate de títulos em formato físico, dada a necessária expansão e atualização destes para implementação dos cursos de graduação e pós-graduação.

As obras a serem adquiridas são determinadas após análise dos programas das unidades curriculares, dentro dos módulos do semestre e, quando necessários, formulários de atualização bibliográfica e sugestões da comunidade acadêmica. Outros critérios podem ser adotados na seleção dos materiais a serem disponibilizados, tais como qualidade do conteúdo, adequação ao currículo acadêmico e linhas de investigação científica; custo justificável; atualidade da obra; quantidade de exemplares necessários; áreas de abrangências dos títulos.

A aquisição e/ou ampliação do acervo envolve os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada unidade curricular dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
- Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas, quando for o caso;

- Atualização e expansão do acervo da biblioteca, seja através de aquisições físicas, da adoção de novos títulos e/ou plataformas digitais contratadas.

A aquisição do acervo poderá dar-se através de compras, contratos ou doações. O material doado é selecionado e se for de interesse da biblioteca, processado tecnicamente. As doações são, de fato, incorporadas ao acervo quando atendem a critérios específicos que contam no regimento da biblioteca. As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações desenvolvidas de forma dinâmica e contínua representam um importante instrumento que, efetivamente, contribuirá para que as metas educacionais da instituição sejam atingidas. Portanto, a política de desenvolvimento do acervo da biblioteca terá o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da FAEDI.

A bibliografia básica e complementar das unidades curriculares que integram as estruturas curriculares dos cursos será considerada e definida após estudo e a aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso ofertado. Cabe ainda ao NDE verificar:

a) para títulos virtuais:

- se estão garantidos por meio de contrato firmado entre a FAEDI e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais;
- se o contrato firmado discrimina o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;
- se há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;
- se há a possibilidade de acesso na IES, quanto à adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada (microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados) e a acessibilidade em função da provável demanda;

- wifi nas instalações da IES, disponibilizada aos discentes, para que possam acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição;

b) para títulos físicos:

- disponibilidade de títulos e exemplares;

c) para títulos virtuais ou físicos:

- se estão adequados e atualizados, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos (matriz curricular do curso, o perfil do egresso, os planos de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs específicas;
- existência de exemplares e/ou acesso virtual a periódicos especializados, que suplementam (bibliografia básica) ou complementam (bibliografia complementar) o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares do curso.

O Coordenador de Curso solicitará à biblioteca os relatórios necessários para os estudos realizados semestralmente pelo NDE. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Medidas de prevenção adotadas: para títulos virtuais, verificação semestral do contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (adequação do quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento; testar, diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados, disponibilidade do acervo virtual para os discentes acessarem em locais externos à Instituição; testar diariamente microcomputadores, configurações e softwares que possibilitam acesso aos títulos, rede e o acesso aos títulos virtuais; testar diariamente internet sem fio disponibilizada aos alunos nas instalações da IES, e o acesso aos títulos virtuais. Para títulos físicos, implementação e cumprimento da política de política de aquisição, expansão e atualização do acervo (inclusive a pesquisa e aquisição excepcional de títulos mais solicitados ou utilizados pelos alunos); verificação de disponibilidade de títulos e exemplares, nos termos da rotina da biblioteca e em atendimento ao seu regulamento específico. Para títulos virtuais e físicos, realização de estudo periódico pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com produção e divulgação de relatório.

10 TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Contribuindo com os mais diversos processos para/da Gestão de Ensino e Aprendizagem, a FAEDI percebe os recursos tecnológicos e comunicacionais como ferramenta capaz de promover a interação, o acolhimento e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem voltados para um perfil de aluno nativo digital, potencializando em cada ação educativa de acordo com sua necessidade, a aprendizagem colaborativa. Dota a administração de ferramentas de gestão que possibilitem decisões rápidas e forneçam suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entre os recursos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que atendem às necessidades do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, destacam-se o Sistema de Controle Acadêmico: ACADWEB - QUALINFO SERVIÇOS DE INFORMÁTICA LTDA EPP.

O **Acadweb** é um Sistema voltado para o gerenciamento acadêmico e financeiro de Instituições de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (Educação Superior) e Ensino Técnico e Profissionalizante. O Sistema contratado abrange os módulos: (a) Inscrições em eventos, (b) Acadêmico - Secretaria, (c) Financeiro do Aluno (Controle dos Débitos do Aluno, com emissão de boleto bancário), (d) Portal Acadêmico (aluno, professor, coordenador, gestor), (e) Contas a Pagar, (f) Contas a Receber, (g) Financeiro (Controle Fluxo de Caixa e Bancos), (h) Requerimento Online, (i) Ouvidoria Online, (j) Bookweb.

10.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

A Tecnologia da Informação (TI) assumiu nos últimos anos um papel de suma importância no contexto das organizações. A sua principal função é a efetiva utilização da informação como suporte às práticas organizacionais. A TI atua transversalmente em todas as áreas da organização, possibilitando que os profissionais que nelas atuam possam executar suas atividades com eficiência, agilidade, flexibilidade e inovação.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) exercem um papel significativo oferecendo suporte às suas mais diversas atividades. É essencial que uma informatização crescente possibilite que a comunidade acadêmica possa obter, armazenar,

processar e divulgar informações, sem fragilidades e riscos que comprometam o desenvolvimento das atividades institucionais. Assim, é necessário realizar um planejamento estratégico de TDIC alinhado com o institucional. É com base nesse planejamento que devem ser construídos os documentos que irão reger as ações de TDIC.

A Política de Tecnologia da Informação orienta para que a Instituição conte com uma infraestrutura de execução e suporte qualificada para garantir as demandas dos ambientes institucionais e dos serviços de apoio, como hardware, software e serviços tecnológicos, necessários para garantir a plena operação e funcionamento, assegurando o nível de serviço determinado aos usuários e atendendo às necessidades institucionais. Para isso, a organização da infraestrutura de tecnologia da informação deve manter as operações da instituição em funcionamento, dentro dos níveis de serviço acordados.

A Política de TI da FAEDI norteia as ações aplicadas a estrutura física da tecnologia da informação da IES. Seus objetivos são:

- Regular os objetivos e competências da política da tecnologia da informação;
- Manter a infraestrutura tecnológica da FAEDI;
- Realizar suporte a requisições e incidentes da tecnologia da informação;
- Promover meios de realizar atendimento a melhorias e projetos da área de tecnologia da informação como também garantir a acessibilidade comunicacional, permitindo a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica;
- Disponibilizar sistemas de suporte para o atendimento aos colaboradores.
- Desenvolver e manter a Plataforma Educacional – Moodle;
- Gerenciar os sites da FAEDI e todas suas ramificações;
- Disponibilizar ferramentas e procedimentos para abertura de chamados, permitindo a identificação de novas solicitações;
- Definir e executar a garantia da segurança da tecnologia da informação da FAEDI, incluindo quesitos como energia elétrica e a rede complementar;

- Definir os mecanismos de gerenciamento de projetos na área da tecnologia da informação apresentando soluções tecnológicas;
- Realizar a gestão de Datacenter (principal e secundário);
- Administrar o banco de dados, fazendo rotinas de backup, contingência data guarda.
- Administrar o ambiente operacional (servidores: Windows Server e Linux).
- Definir os planos de administração de crise, contingência, continuidade operacional, continuidade de TI e recuperação de desastres.
- Definir política de uso de telefonia móvel e notebook.
- Definir política de aquisição e atualização de ativos de tecnologia.

Essa política apresenta ainda capítulos relacionados às ferramentas de tecnologia da informação, ao público-alvo, à composição da tecnologia da informação da FAEDI, à gestão e fluxo de chamados, à gestão de mudanças, à gestão de projetos, aos papéis e responsabilidades, à administração do ambiente computacional, da base tecnológica institucional e a sua avaliação e acompanhamento.

10.1.1 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA)

Os ambientes são plataformas baseadas na web que oferecem ferramentas de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, são ambientes, que se destinam ao gerenciamento eletrônico de cursos e aprendizagens de atividades virtuais. O ambiente permite a reusabilidade de técnicas típicas das salas de aula, a elaboração de atividades lúdicas, o aprimoramento de estratégias de aprendizagem, entre outros, fazendo com que o professor interaja com o aluno de forma a se tornar um provocador cognitivo do processo de ensino e aprendizagem.

Ao pensar a Didática para uma sala de aula virtual é preciso considerar que ela se consolida para atender alunos dispersos geograficamente, e que estão estudando em

ambientes não presenciais que se deparam com uma maneira diferente de ensinar e de aprender. A Didática do cotidiano da sala de aula virtual está associado a uma prática pedagógica significativa, interacionista-construtivista e suas inter-relações com os elementos objetos didáticos e as respectivas metodologias de ensino e aprendizagem, com os sujeitos do processo e os relacionamentos virtuais que a compõem.

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) utilizado na instituição é o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é um software livre, desenvolvido por Martin Dougiamas, em Perth, Austrália, no início da década de 90. Profissional com graduação em informática e mestrado e doutorado em Pedagogia, sendo baseado em uma filosofia educacional cuja estrutura pedagógica é o construtivismo. Distribuído sob a licença da GNU Public License (GPL), que, em síntese estabelece os seguintes pontos: liberdade de executar o programa para qualquer fim, de presente conforme suas necessidades, para realizar cópias e para ajudar a criar comunidades que aperfeiçoam as versões, a fim de que todos sejam beneficiados. Possui diversas ferramentas e possibilidades que podem ajudar a expressar criatividade no desenvolvimento de aulas tanto presenciais como a distância. O Moodle também é um LMS (Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem – Learning Management System) e permite que você tenha informações sobre frequência, acessos, usos, além de possibilitar a comunicação síncrona e assíncrona entre os atores acadêmicos.

O Moodle possui uma comunidade que está acessível pelo site www.moodle.org. Nesse site, existe a possibilidade de participar de fóruns de discussão e acesso a funcionalidades e instrumentos que estão sendo desenvolvidos, além de outras ferramentas que auxiliam a aprofundar o conhecimento sobre a plataforma e suas funcionalidades.

Estão disponíveis no próprio Moodle, o bloco acessibilidade, o VLIBRAS, software de tradução de texto e voz para LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais, que possibilita a comunicação entre os surdos e ouvintes, facilitando a troca de experiências com a comunidade surda o que possibilita a comunicação com o deficiente visual por meio da síntese de voz, viabilizando o uso de computadores por deficientes visuais. Tais aplicativos impactam diretamente no desenvolvimento do discente, proporcionando uma independência nos estudos, motivação e interação com a comunidade acadêmica.

Na FAEDI a utilização do ambiente virtual encontra suas bases metodológicas na Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia – UTAUT. O AVA na FAEDI, é utilizado para complementação pedagógica e formação continuada dos colaboradores.

10.2 Laboratório

A FAEDI disponibiliza à comunidade acadêmica equipamentos de informática e *internet* (com pontos físicos de acesso e rede wireless) atualizados e em número adequado para a quantidade de discentes.

O laboratório de informática está localizado no 2º pavimento – contando com os seguintes recursos:

10.2.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

A estrutura dos laboratórios didáticos de formação básica e específica serão concebidas para atender às necessidades do curso, conforme prevê o projeto pedagógico do mesmo.

O espaço físico e a quantidade de equipamentos serão suficientes para atender, da melhor forma possível, os usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. Conta com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios disporão de apoio técnico-administrativo próprio, com equipamentos de segurança. Possuem ainda plano de gerenciamento de riscos (biossegurança e resíduos) e regulamento próprio com as respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

10.3 Política de Acesso aos Laboratórios de Informática

Os terminais no Laboratório de Informática (30) para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica dos cursos. Para tanto, nossa rede de internet conta com link de acesso à internet dedicado com velocidade principal de 800 mega, com funcionamento 24 horas e um outro link redundante para eventuais problemas.

A estrutura tecnológica é mantida com apoio de políticas e normas específicas, dentre as quais destacamos:

- Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa: com o objetivo de prover a segurança, a disponibilidade e a integridade dos dados e das informações institucionais em meios eletrônicos e aprimorar o uso dos recursos de informática no desenvolvimento exclusivo de atividades administrativas e acadêmicas;
- Política de Ética Em TI: que regulamenta o uso das instalações, equipamentos, suprimentos, serviços de comunicação de dados e qualquer outro recurso tecnológico da instituição coibindo seu uso em atividades que contrariem a ética, a moral, os bons costumes e a legislação atual;
- Política de aquisição, renovação e instalação de software: que define as regras para aquisição, atualização e instalação dos softwares ou aplicativos nos computadores da Faculdade;
- Política de aquisição e renovação de equipamentos de informática: que, de forma coerente, garante modernização do laboratório de informática, consistindo na substituição gradual dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio a movimentação de todo o parque tecnológico a partir da aquisição de equipamentos de última geração. Assim, a cada aquisição de computadores e outros equipamentos de informática, ocorre uma renovação geral no laboratório de informática, começando por aqueles que exigem equipamentos com grande poder de processamento, memória e desempenho até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho.

- Política de manutenção do laboratório e equipamentos de informática: que estabelece atividades de manutenção preventiva e corretiva de primeiro nível aos ambiente tecnológicos da instituição com equipe própria, do quadro permanente da instituição, disponível no turnos integral de funcionamento da Faculdade, tendo por missão manter o laboratório de informática e os equipamentos de uso administrativo em pleno funcionamento, auxiliando os discentes, docentes e funcionários durante todo o horário de realização das atividades acadêmicas. Para cumprir essa missão, a equipe conta com uma central interna de atendimento para registro e controle dos chamados, e se responsabiliza em consertar e/ou solicitar a manutenção daquilo que não estiver sob sua competência, acompanhando o trabalho dos demais envolvidos e se responsabilizando pela conclusão final de cada pendência observada.

Além das políticas, as normas específicas de uso dos equipamentos de informática, bem como o apoio presencial de Técnico de Laboratório, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela Faculdade.

10.4 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A FAEDI manterá a infraestrutura de Tecnologia da Informação composta de rede de computadores que interliga equipamentos diversos. Assim, para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico da instituição, foi desenvolvido um Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, softwares e sistemas.

A Instituição dispõe de estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico e administrativo, que opera com velocidade excelente, disponível nos computadores (notebooks) ligados à rede cabeada e em diversos pontos de transmissão da rede sem fio, que cobre todo perímetro da instituição. Este recurso estará disponível internamente a alunos, docentes, técnicos-administrativos e convidados, oferecendo possibilidades de acesso à internet, para o ensino, iniciação científica e extensão, bem como para o desenvolvimento de trabalhos e quaisquer outras atividades.

Para manter o parque tecnológico, a Faculdade contará com um setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva (sendo os serviços encaminhados externamente), bem como pela expansão e manutenção do parque tecnológico.

O Plano de Extensão e Atualização de Equipamentos tem por objetivo geral: garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da Instituição por meio da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares. E, como específicos:

- Garantir, no âmbito da Faculdade, acesso a uma infraestrutura de tecnologia adequada para o melhor desempenho das atividades previstas;
- Garantir o funcionamento de hardwares pertencentes aos setores acadêmicos e administrativos;
- Garantir a atualização de hardwares e softwares disponíveis no mercado em benefício dos serviços desenvolvidos na Faculdade;
- Prevenir que o mal funcionamento de equipamentos e internet interfiram no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Fornecer aos usuários serviços e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades previstas; e
- Garantir o desenvolvimento sustentável da Faculdade.

Com relação a atualização tecnológica, anualmente serão revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da Faculdade. Estas revisões serão baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem de forma programada, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de tecnologia da informação a Faculdade irá, ao longo do tempo, adequando a gestão da tecnologia da informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com seu parque tecnológico atual, atenderá de forma plena aos cursos e os usuários (comunidade acadêmica).

O planejamento tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este abrange os seguintes componentes de tecnologia da informação:

- Infraestrutura e lógica;
- Hardware e softwares acadêmicos e de serviços;

- Equipamentos de rede;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços); e
- Processos.

A Faculdade manterá diversos computadores distribuídos entre o laboratório de informática e demais setores. A estes estão vinculados softwares e equipamentos acessórios, tais como impressoras, scanners, kit multimídia e outros, dependendo da finalidade. Possui ainda, à disposição, projetores multimídias que atendem às aulas e às atividades da Instituição, bem como outros equipamentos diferenciados.

Periodicamente, serão realizadas atividades de manutenção e, no caso de defeitos em equipamentos, a substituição deste será realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos serão analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo setor de informática) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos serão identificados pelo tempo de uso do equipamento. No caso de computadores serão considerados a porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas. Impressoras e outros periféricos, o critério principal será a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

A Instituição conta com internet banda larga distribuída em toda a Faculdade por meio de rede cabeada e rede sem fio (wireless).

Para melhorar a segurança foram implantados um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que passa a dispor de controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

A expansão da infraestrutura de tecnologia estará prevista no orçamento constante do PDI da Faculdade. Após aprovação pela Direção Geral, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Setor de Informática que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

O Setor de Tecnologia da Informática, quando necessário, conforme a ampliação de cursos e ingressos de novos alunos, manterá uma equipe de profissionais de informática. Essa equipe será responsável por manter a infraestrutura de tecnologia da informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O Setor planejará e executará um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de tecnologia da informação da Instituição. As manutenções corretivas serão realizadas por meio das ocorrências identificadas na manutenção preventiva e encaminhadas, conforme o caso, para assistência técnica. E poderão ser solicitadas pelos usuários diretamente ao setor.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- Preventiva, de realizada periodicamente, com verificações de funcionamento básico, conexões e estado geral dos equipamentos; e,
- Corretiva, realizada por técnico da Faculdade ou por empresa de suporte externa, consistindo na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva. Podendo ser realizadas pelo próprio técnico da Faculdade ou encaminhada à assistência técnica especializada, conforme o caso.

10.5 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Faculdade conta com um Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial destinado ao funcionamento e manutenção e conservação da sua infraestrutura.

O objetivo da avaliação periódica dos espaços será garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da instituição. Para tanto, a Faculdade, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aplicará, periodicamente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica (docente, discente

e técnico-administrativo), que visam avaliar a infraestrutura institucional. A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considerará os seguintes aspectos:

- Avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- Avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica e acessibilidade;
- Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis; e
- Avaliar os espaços em termos de limpeza.

Serão utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE.

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES poderá contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, serão executadas por funcionários da instituição ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso; e
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

10.6 Política de Inovação Tecnológica

No cenário mundial contemporâneo, a ciência, a tecnologia e a inovação são elementos basilares para o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades. Conforme Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI/MCT, 2007-2010) o trabalho de técnicos, cientistas, pesquisadores e acadêmicos e o engajamento das empresas são fatores determinantes para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de atender às justas demandas sociais dos brasileiros. As inovações resultam da interação das vivências e da cultura de pessoas e instituições, num processo de repensar a realidade local para construir um futuro melhor.

A FAEDI estabelece como política de inovação tecnológica a constituição de procedimentos de valorização à inovação tecnológica desenvolvida no âmbito da Instituição; a indicação de critérios para a gestão dos direitos e obrigações associadas à proteção da propriedade intelectual, resultante das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; a definição de processos e instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação; a determinação dos procedimentos para utilização da infraestrutura de desenvolvimento de ambientes favoráveis à inovação tecnológica; a estimulação do discente interessado em pesquisa e inovação tecnológica; o incremento dos programas de iniciação científica; e a capacitação para o acesso a portais de pesquisa, nacionais e internacionais.

Ainda nessa acepção, a Política de Inovação Tecnológica concatena suas ações ao acompanhamento e divulgação de editais; ao incentivo intercâmbios com outras instituições e atuação de modo cooperativo; à possibilidade de novos meios e processos de produção, inovação, interpretação e transferência de conhecimentos, apoiando a inovação tecnológica por meio de incentivos diversos; à salvaguarda de linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados pela Faculdade; e à garantia mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade. Para a promoção da inovação tecnológica e garantia da coerência entre a política e as práticas efetivadas, a FAEDI prioriza a aplicação de metodologia própria.

11 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A FAEDI busca através do processo de autoavaliação institucional entender que o levantamento e a sistematização de dados e informações que contribuem para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão da instituição nos diversos segmentos.

O projeto de autoavaliação institucional está delineado com o intuito de implantar uma prática avaliativa que será construída coletivamente, levando em conta o caráter técnico, político, cultural, social e ético das ações dos diversos atores envolvidos no processo avaliativo.

Nesse sentido, o projeto de autoavaliação tem por objetivo geral aprimorar o processo contínuo de autoavaliação da Faculdade, o qual seguirá as diretrizes delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e será um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O referido sistema fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais que possibilite conhecer suas potencialidades e dificuldades, visando a melhoria da qualidade no ensino, iniciação científica, extensão e gestão.

E, por objetivos específicos a instituição tem como demandas:

- Implantar uma cultura de avaliação fundamentada num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;
- Desencadear um processo de autoavaliação coletivo, estimulando a inter-relação entre a comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos) e a comunidade externa, visando o constante aprimoramento do desempenho institucional; analisar a eficiência, eficácia, efetividade e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais de ensino, iniciação científica, extensão e gestão;

- Apresentar proposta de melhorias em função das fragilidades e ameaças identificadas, visando o aprimoramento das dimensões de ensino, iniciação científica, extensão e gestão;
- Divulgar os resultados da autoavaliação, favorecendo a integração e a autoconsciência institucional; acompanhar as ações de melhorias desencadeadas pela Instituição decorrentes do processo de autoavaliação; e
- Contribuir na implantação, acompanhamento e revisão permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O projeto de autoavaliação da FAEDI considera a realidade institucional em sua abrangência, perpassando por sua missão, bem como pelo conjunto das 10 (dez) dimensões do SINAES:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Pessoal;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Avaliação;
- Políticas de Atendimento aos Estudantes; e
- Sustentabilidade Financeira.

As referidas dimensões estarão agrupadas em cinco eixos, quais sejam:

- Planejamento e Avaliação Institucional;
- Desenvolvimento Institucional;
- Políticas Acadêmicas;
- Políticas de Gestão; e
- Infraestrutura.

O processo de autoavaliação institucional pretende sistematizar informações utilizando as pesquisas documental (análise documental) e de campo (aplicação de questionário, entrevista, enquete e/ou grupo focal). E, após análise estatística e análise do discurso dos resultados obtidos, orientar e regular as ações administrativas e acadêmicas da Instituição, através da identificação dos pontos fracos, bem como potencialidades, definindo, assim, estratégias para a superação dos problemas identificados.

O processo de avaliação é desenvolvido com a participação e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica (discente, docente e técnico-administrativo), com o apoio da sociedade civil organizada e com o comprometimento da gestão institucional.

11.1 Processo de Comunicação com a Comunidade

A comunicação dos resultados a Comunidade Acadêmica utiliza a Política de Comunicação Interna e Externa e será feita de forma ampla por meio de informativos que são fixados em murais nos corredores e em lugares de fácil acesso aos estudantes. Outro mecanismo utilizado para divulgação dos resultados são as reuniões com os representantes de turma, realizadas pelos coordenadores e diretores acadêmicos. Além disto, há uma página no site da Faculdade onde as informações são postadas para consulta da comunidade acadêmica.

11.2 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Cabe a instituição transformar seus resultados em ações, valorizando a participação dos atores-sujeito no processo de avaliação institucional. A finalidade central do processo avaliativo da FAEDI é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na iniciação científica, na extensão, na gestão e nas ações de responsabilidade social. No seu processo de avaliação institucional, a Faculdade se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade educativa –

professores, estudantes, técnico-administrativos, e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.



12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

12.1 Aspectos Financeiros e Orçamentários

São apresentadas adiante as receitas, o custeio e as despesas operacionais da FAEDI, onde buscará resultados positivos, aplicados em investimentos, na forma especificada neste mesmo plano.

Os percentuais das despesas de custeio e dos investimentos, sobre a receita total, sinalizam um desempenho orçamentário equilibrado e resultados financeiros positivos, que possibilitarão as aplicações na expansão dos recursos humanos, tecnológicos e de infraestrutura acadêmica.

Os investimentos são planejados com base nos cronogramas de necessidades de recursos físicos, aquisição de equipamentos, máquinas, aparelhos, ampliação e atualização de recursos humanos e tecnológicos e outros materiais permanentes, atendendo prioritariamente às demandas acadêmicas.

12.2 Políticas de Sustentabilidade Financeira

O preço dos serviços educacionais e as relações entre a Mantenedora, a FAEDI e o estudante (ou seu responsável juridicamente), são fixados em contrato de prestação de serviços educacionais, elaborado na forma da lei e firmado entre as partes, no ato da matrícula em cada período letivo – semestre letivo individual (SLI).

A maior parte das receitas previstas no orçamento é oriunda destes contratos, ou seja, dos pagamentos de mensalidades pelos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação. Este condicionante orçamentário é que, via de regra, influencia severamente o planejamento, indicando para uma gestão financeira que privilegie as atividades acadêmicas, orientando para a auto sustentabilidade.

Os recursos financeiros gerados pela instituição serão utilizados na própria instituição e, seus resultados são nela aplicados, para a garantia da sua sustentabilidade e crescimento institucional.

12.3 Sustentabilidade Financeira: Relação com o Desenvolvimento Institucional

Segundo o Regimento Geral da FAEDI, o patrimônio da Mantenedora, colocado a serviço da Instituição, será administrado por pleno direito e das resoluções específicas da Mantenedora. A manutenção e o desenvolvimento da Faculdade, descritos no Regimento, far-se-á por meio de dotações orçamentárias da Entidade Mantenedora, dotações que a qualquer título lhe concedam os poderes públicos, entidades privadas ou físicas e anuidades e taxas escolares.

Tais recursos serão gerenciados pela Faculdade a fim de dar suporte à operacionalização das políticas voltadas para os programas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, além da manutenção e melhorias em sua infraestrutura física e acadêmica. Para isso são definidos critérios de alocação dos recursos, de acordo com a previsão orçamentária.

Os recursos financeiros da Faculdade serão oriundos essencialmente do recebimento das mensalidades dos cursos de graduação e, posteriormente, também da pós-graduação, dos cursos de extensão, taxas e dotações financeiras da Mantenedora e serão regidos pelo orçamento da Instituição que disciplinará a previsão da receita e a fixação das despesas. Uma vez captados recursos, estes serão alocados para as atividades de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão para que se possam suprir suas necessidades em decorrência da realização das atividades planejadas.

Também serão mantidas as atividades operacionais, investimentos em infraestrutura da Faculdade, aquisição de materiais e equipamentos para a área administrativa e laboratórios, assim como o efetivo pagamento de suas obrigações legais. Também será solicitada pelos coordenadores de curso, de acordo com o previsto em seus Projetos Pedagógicos de Cursos, a alocação de recursos para implantação e ampliação de laboratórios e acervo bibliográfico

12.4 Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

A Direção da FAEDI será a responsável pela gestão estratégica e operacional das finanças da instituição e compatibilização dos recursos recebidos com as necessidades institucionais, visando a manutenção do equilíbrio financeiro, através do acompanhamento sistemático da receita/despesa e indicadores de desempenho.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa serão monitorados pela Mantenedora com a supervisão da Direção da Faculdade. Ressalta-se a estreita colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, o que facilitará a promoção das atividades consideradas adequadas, a cada momento do crescimento institucional.

Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, despesa ou nos investimentos, através de revisões orçamentárias. Com planejamento e prioridades bem definidas, os recursos provenientes das mensalidades serão aplicados diligentemente em favor do seu projeto educacional e, conseqüentemente, dos alunos. Essa prática assegura que o desenvolvimento da Faculdade seja efetivo e previsível.

Vale ressaltar que a FAEDI manterá vários programas na área acadêmica para captação e manutenção dos alunos que, além de ajudá-los na efetivação dos seus estudos superiores, contribuem para a realização da receita prevista, possibilitando, à Instituição, o cumprimento do seu plano de investimentos e das despesas de custeio. Para o acompanhamento da inadimplência, haverá um setor responsável que analisará alternativas de pagamento dos débitos vencidos, para possibilitar ao aluno a continuidade dos estudos.

A gestão orçamentária e a gestão econômico-financeira serão de responsabilidade da Direção da Faculdade, a quem caberá liberar os pagamentos dos recursos humanos (professores e técnico-administrativos) e outras despesas de custeio, de acordo com orçamento operacional. Enfim, tem-se que os investimentos serão realizados, tendo presente as metas e ações do PDI.

12.5 Políticas de Alocação de Recursos

Os recursos para o custeio são alocados prioritariamente para os recursos humanos, capacitação de pessoal, extensão, iniciação científica, recursos tecnológicos e demais atividades educacionais da Instituição.

O custeio do pessoal docente é planejado a partir da oferta dos cursos para o ano letivo seguinte, considerando as estruturas curriculares e a respectiva carga horária para oferta das disciplinas, a partir dos projetos de extensão e de iniciação científica aprovados, da pós-graduação, dos cursos e disciplinas em ofertas especiais e das demais demandas acadêmicas, permitindo uma adequada alocação de recursos.

Os recursos para fazer face às despesas com o pessoal técnico-administrativo são planejados e alocados a partir das demandas de apoio às atividades acadêmicas e das demandas decorrentes das necessidades administrativas, de controles e de segurança da Instituição. Da mesma forma, a alocação de recursos para as demais despesas e custeio (material de expediente, material para laboratórios, material de limpeza, manutenção e conservação etc.) é efetuada com base no planejamento que considera as demandas apresentadas pelos respectivos setores.

Quanto aos investimentos, os recursos são prioritariamente dirigidos para aqueles destinados à expansão do acervo de conteúdo didático, dos laboratórios, recursos tecnológicos, dos equipamentos para as atividades fim e de apoio e suporte estrutural ao desempenho acadêmico.

A alocação dos recursos, depois de conciliados os orçamentos, passa pela avaliação e aprovação da Diretoria, onde é verificada a coerência, a aplicabilidade e, especialmente, o equilíbrio entre as racionalidades acadêmica, administrativa e financeira, sendo em seguida submetidos à aprovação da Mantenedora.

12.6 Alocação de Recursos para Atividades de Ensino, Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão

A alocação dos recursos para o ensino, como já informado anteriormente, toma como base a projeção do custeio com as atividades de ensino, para oferta dos cursos, programas e projetos, planejados para o ano seguinte pelo setor acadêmico.

Os projetos são submetidos à apreciação da Diretoria Geral e, depois de aprovados, são incluídos no orçamento para o recebimento dos recursos específicos para cada um deles.

Os projetos que têm sua sustentabilidade assegurada por convênios/contratos com entidades externas são considerados extraorçamentários e não integram o orçamento anual da FAEDI. Nas ações de extensão a prática é semelhante.

12.7 Recursos para Capacitação de Pessoal

As Coordenações de Curso definem suas necessidades e prioridades para capacitação do pessoal docente e tutores, a cada ano letivo. Trata-se dos professores que vão cursar pós-graduação em outras instituições ou nos cursos oferecidos na própria Faculdade.

Incluem-se ainda na previsão os recursos destinados a cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

Na peça orçamentária há uma Política de Capacitação para Docentes, no qual tais previsões de recursos são alocadas, seguindo o trâmite normal até sua aprovação.

Para a capacitação de pessoal técnico-administrativo, são alocados recursos no Setor de Gestão de Pessoas, para demandas por ela constatadas ou encaminhadas.

12.8 Manutenção de Instalações e Equipamentos

Como em outras despesas, a definição e alocação de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorrem do planejamento de cada setor, com

base nos dados obtidos no setor administrativo-financeiro, nas atividades desenvolvidas pela Faculdade, especialmente, nos seus setores operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos é realizada tomando-se os dados acima mencionados, ajustando-os proporcionalmente ao crescimento da estrutura física e especificidade das instalações e equipamentos.

Investimentos em recursos físicos especiais, excetuadas as manutenções rotineiras, têm suas necessidades definidas e apropriadas separadamente ouvido o setor acadêmico, em conjunto com setor administrativo e financeiro, sendo devidamente contempladas no planejamento do respectivo ano.

12.9 Estratégias de Gestão Econômico-Financeiras

O orçamento plurianual da FAEDI é elaborado sob a responsabilidade da Diretoria em conjunto com os setores acadêmico e administrativo-financeiro, após levantamento das receitas e demandas de custeio, despesas e investimentos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram este PDI, com a participação de representante da Entidade Mantenedora.

O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita, do custeio e das despesas são monitorados pela Diretoria e pela Mantenedora, por meio dos relatórios de acompanhamento efetuados pelos setores financeiros, contábil e administrativo da Instituição, em tempo real, com uso de ferramentas digitais.

Os ajustes e as adequações nas despesas e nos investimentos são promovidos sempre que necessários, em decorrência do dinamismo e flexibilidade exigidos à gestão dos recursos. A estreita colaboração entre a Mantenedora e a Mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades e o atendimento das demandas no que refere aos aspectos financeiros e orçamentários.

Para este PDI, foram levantados os compromissos assumidos pela melhoria contínua do ensino e pela expansão das vagas, por meio de novos cursos de graduação, na ampliação e aperfeiçoamento das atividades de iniciação científica e extensão e nos cursos e programas de pós-graduação (lato sensu), além da atualização tecnológica dos equipamentos e softwares

de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo didático e de biblioteca (digital).

A gestão dos recursos é de responsabilidade da Diretoria Geral, que a cada final de exercício (ano letivo) apresenta contas à Mantenedora por meio dos relatórios anuais.

12.10 Previsão Orçamentária e Demonstrativo de Sustentabilidade Financeira

Previsão da totalização geral do demonstrativo financeiro da FAEDI, referente ao período de 2024-2028.

RECEITAS	2024	2025	2026	2027	2028
Anuidade / Mensalidade (+)	R\$ 3.600.000,00	R\$ 4.800.000,00	R\$ 6.000.000,00	R\$ 6.200.000,00	R\$ 7.200.000,00
Bolsas (-)	R\$ 100.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 250.000,00
Diversos (+)					
Financiamentos (+)					
Inadimplencias (-)	R\$ 300.000,00	R\$ 280.000,00	R\$ 320.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 380.000,00
Serviços (+)	R\$ 2.500,00	R\$ 2.200,00	R\$ 1.800,00	R\$ 900,00	R\$ 1.200,00
Taxas (+)	R\$ 2.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.900,00	R\$ 760,00	R\$ 1.100,00
DESPESAS	2024	2025	2026	2027	2028
Acervo Bibliografico (-)	R\$ 200.000,00	R\$ 280.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 380.000,00	R\$ 420.000,00
Aluguel (-)	R\$ 332.496,00	R\$ 350.000,00	R\$ 358.000,00	R\$ 390.000,00	R\$ 420.000,00
Despesas Administrativas (-)	R\$ 420.000,00	R\$ 640.000,00	R\$ 720.000,00	R\$ 750.000,00	R\$ 820.000,00
Encargos (-)	R\$ 180.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 360.000,00	R\$ 420.000,00
Equipamentos (-)	R\$ 120.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 280.000,00	R\$ 290.000,00	R\$ 320.000,00
Eventos (-)	R\$ 96.000,00	R\$ 125.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 150.000,00
Investimento (compra de imóvel) (-)	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Manutenção (-)	R\$ 180.000,00	R\$ 260.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 280.000,00	R\$ 320.000,00
Mobiliário (-)	R\$ 80.000,00	R\$ 250.000,00	R\$ 342.000,00	R\$ 480.000,00	R\$ 350.000,00
Pagamento Pessoal Administrativo	R\$ 412.000,00	R\$ 612.000,00	R\$ 680.000,00	R\$ 568.000,00	R\$ 390.000,00
Pagamento Professores (-)	R\$ 623.971,56	R\$ 845.000,00	R\$ 920.000,00	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.500.000,00
Pesquisa e Extensão (-)	R\$ 60.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 90.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 125.000,00
Treinamento (-)	R\$ 82.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 175.000,00	R\$ 220.000,00	R\$ 230.000,00
Saldo crédito:	R\$ 418.032,44	R\$ 380.000,00	R\$ 908.700,00	R\$ 458.660,00	R\$ 1.107.300,00

13 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS NA VIGENCIA DO PDI

A oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, aperfeiçoamento e extensão está orientada para a opção filosófica-educacional de formação do cidadão-profissional da Faculdade, em função do desenvolvimento do município de Ipu, estado do Ceará e da Região Nordeste, consolidando, assim, sua política de promover a qualificação de pessoal de nível superior.

A FAEDI projeta solicitar, anualmente, a partir de 2024, o curso de Bacharelado Educação Física e, a partir de 2025 o curso de Terapia Ocupacional, em 2026 o curso de Fonoaudiologia, em 2027 o curso de Fisioterapia e em 2028 o curso de Nutrição, e Odontologia. Com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, aperfeiçoamento e extensão, a oferta ocorrerá conforme demanda, a partir de 2024, assim como serão realizados planejamento e pesquisa de mercado, visando identificar as áreas estratégicas para futuras ofertas.

As instalações prediais estão projetadas para atender as finalidades educacionais e as especificações técnicas, considerando a oferta dos cursos atualmente e o número de vagas solicitadas.

Conforme descrito em Objetivos Estratégicos, adequar a infraestrutura e os recursos materiais a ampliação das instalações físicas está relacionada à implantação dos laboratórios didáticos de formação específica dos cursos de graduação que serão ofertados.

13.1 Cursos de Graduação

CURSO DE GRADUAÇÃO	GRAU	Modalidade	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Bacharelado em Educação Física	Bacharelado	Presencial	2024
Bacharelado em Nutrição	Bacharelado	Presencial	2025
Bacharelado em Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	2025
Bacharelado em Terapia Ocupacional	Bacharelado	Presencial	2026
Bacharelado em Fonoaudiologia	Bacharelado	Presencial	2027

13.2 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	VAGAS/ TURMA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO (meses)	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Urgência e Emergência	100	360h	18	2024
Atendimento Educacional Especializado: Educação Especial e Inclusiva.	100	360h	18	2024
Docência no Ensino Superior	100	360h	18	2024
Docência do Ensino Superior e Tecnologias Educacionais	50	360	12	2024
Atendimento Educacional Especializado	50	360	12	2024
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	100	360h	18	2024

Direito Trabalhista	100	360h	18	2024
Análise do Comportamento Aplicada (ABA), aplicada ao Autismo	100	360h	18	2025
Direito Educacional	50	360	12	2025
Direito Civil	100	360h	18	2025
Direito Penal	100	360h	18	2025
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	100	360h	18	2025
Terapia Cognitiva e Comportamental	100	360h	18	2025
Neuropsicologia	100	360h	18	2025
Pedagogia Hospitalar	50	360	12	2026
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	50	360	12	2026
MBA em Gestão Municipal	50	360	12	2026
MBA em Gestão Hospitalar	50	360	12	2026
Auditoria em Serviços de Saúde	100	360h	18 meses	2027
Estrutura Organizacional, Avaliação, Controle e Regulação do SUS	100	360h	18 meses	2027
Gestão de Sistemas Municipais de Saúde	100	360h	18 meses	2027
Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família	50	360	12	2028
Análises Clínicas Toxicológicas	100	360h	18 meses	2028
Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica	100	360h	18 meses	2028
Neurociências Aplicada à Educação e Aprendizagem.	100	360h	18 meses	2028

13.3 Cursos de Aperfeiçoamento

CURSO DE EXTENSÃO	VAGAS/TURMA	CARGA HORÁRIA	ANO DE IMPLANTAÇÃO
Planejamento e Estudo de Mercado	100	20	2024
Direitos Humanos	100	20	2024
Energias Renováveis e Deficiência	100	20	2024
Inteligência Artificial	100	20	2024
Design Thinking	100	20	2024
Inteligência Emocional	100	40	2025
Mindset: O potencial da mudança	100	20	2025
Gestão do Tempo	100	40	2025
Tecnologias Educacionais	100	20	2025
Suporte Básico de Vida na Escola	100	40	2026
Metodologias Ativas de Aprendizagem	100	20	2026
Administração de Recursos Humanos no Setor Público	100	20	2027
Auditoria no Setor Público	100	20	2027
Dislexia e Distúrbios de Leitura e Escrita	100	20	2028
Neuropsicologia Interdisciplinar	100	20	2028